

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-graduação em Serviço Social

MARIA JANETE SILVA AZEVEDO

**A PRESENÇA DA CULTURA NORDESTINA NA CIDADE
DE DIADEMA – SP. NO PERÍODO DE 1993 A 2006**

SÃO PAULO
2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Pós-graduação em Serviço Social

MARIA JANETE SILVA AZEVEDO

**A PRESENÇA DA CULTURA NORDESTINA NA CIDADE
DE DIADEMA – SP. NO PERÍODO DE 1993 A 2006**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção de título de MESTRE em Serviço Social, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli.

SÃO PAULO
2007

Prof. Dra. Dulce Maria Tourinho Baptista

Prof. Dra. Maria Carmelita Yazbek

Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli

BANCA EXAMINADORA

DEDICATÓRIA:

Dedico este trabalho aos meus pais Bia e Domingos pela sua força, coragem e persistência de migrantes nordestinos, que nortearam os meus caminhos e iluminaram o meu destino.

Queridos pais,

“Todas as pessoas podem ser grandes, porque todas podem servir. Não é preciso ter um diploma universitário para servir. Não é preciso fazer concordar o sujeito e o verbo para servir. Basta um coração cheio de graça. Uma alma gerada pelo amor”. (Martin Luther King)

Isto é o que Vocês representam em minha vida, muito obrigada!!!

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a DEUS por ter me concedido a oportunidade, a força para realizar este estudo, formando assim uma aliança com todos aqueles e aquelas que acreditaram, tiveram participação e conhecimento deste sonho, hoje realidade.

A Professora Dr^a. Maria Lúcia Martinelli pelo empenho, orientações e participação nesta trajetória acadêmica, tornando n7()-146.166(t)-4.77687(o)(m)-4.45823(p)1.31968(e)

Divisão do Departamento de Regularização Fundiária, Marcos Panini, por contribuir com a realização da pesquisa e acesso aos dados das áreas de concessão de uso; às Assistentes Sociais da Regularização Fundiária, Zuleika Maria da Silva e Leonir Viana dos Santos, pela atenção, interesse e fornecimento de materiais; aos Funcionários e estagiários de Serviço Social da SEHAB (Secretaria de Habitação de Diadema) pela atenção ao longo da pesquisa.

Ao Coordenador do Centro Cultural Vladimir Herzog, Reinaldo Leiva Santos, pela atenção, trabalho, discussões e fornecimento de material para a realização desta pesquisa.

Quero agradecer também a coordenadora do Centro Cultural Canhema – Casa do *Hip-Hop*, à Laudia Oliveira pelas informações precisas, e ao acesso aos artistas da casa.

Agradeço especialmente aos meus irmãos, Jorge Santos Azevedo, pela “paciência e logística”, e Luzinete Santos Azevedo, pelas “leituras”, muito obrigada.

Quero agradecer ao Assistente Social Simão João Samba e a todos os colegas “puquianos” que conquistei ao longo desta jornada, e aqui devo ressaltar especialmente pessoas que fizeram com que eu realizasse esta dura e longa travessia: à Mss. Alice Gambardella, Mss. João Sebastião Makuedia, Mss. Rosana Mirales e a Secretária do Programa em Serviço Social, Kátia, pela amizade, humildade e por ter contribuído com minha “passagem” no Programa. Muito Obrigada!!!

Agradecimentos a professora Dr^a Maria Carmelita Yazbek pelo carinho, acolhida e pelas belíssimas contribuições feitas na qualificação desta pesquisa.

A professora Dr^a. Dulce Maria Tourinho Baptista por ter contribuído com este trabalho, trazendo riquíssimas contribuições das Ciências Sociais, favorecendo assim o desejo de aprofundar-nos no tema e conhecer da melhor forma os nordestinos da cidade de Diadema.

Quero agradecer aos professores, Yara Aun Khoury, Josildeth Gomes Consorte, Dilsea Adeodata Bonetti, José Paulo Neto e Maria Lúcia Carvalho da Silva pelas contribuições e interesse pelo tema.

Quero agradecer especialmente a minha mãe pela “compreensão”, superações e companheirismo. Obrigada!!!!!!!!!!!!

"Um homem que possui uma grande riqueza interior é capaz de grandes e de múltiplas realizações".

(M. Juritsch)

"Há muito poucos homens grandes que tenham vindo de um ambiente fácil".

(Herman Keyserling)

"É um grande

espetáculo ver um homem esforçado lutar contra a adversidade; mas há um ainda maior: ver outro homem correr em sua ajuda”.

(Oliver Goldsmith)

RESUMO

AZEVEDO, Maria Janete Silva. **A Presença da Cultura Nordestina na Cidade de Diadema – SP. no Período de 1993 a 2006.** 2007. 126 p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). 2007. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

O objetivo da presente dissertação de mestrado foi estudar a presença da cultura nordestina na cidade de Diadema – SP, tomando por referência o período de 1993 a 2006, quando os sujeitos da pesquisa chegam ao Poder Legislativo na cidade. Como principal metodologia de pesquisa utilizou-se a História Oral Temática, com diferentes recursos para se chegar ao objeto de estudo, a exemplo da investigação a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa. Mediante a utilização da história oral colhemos depoimentos de dois nordestinos, munícipes da cidade de Diadema e integrantes do poder executivo e legislativo da cidade, o que possibilitou o resgate patrimonial e histórico da realidade e experiência social vividas por eles e por tantos outros que habitam, ou já estiveram presentes pelo processo migratório na cidade, nestes últimos dezesseis anos. A pesquisa realizada possibilitou-nos conhecer a prática social, a vivência, o trabalho, como marcas presentes na identidade destes sujeitos nordestinos na cidade. E que se fazem presentes na cultura e na cotidianidade da cidade de Diadema. Demonstramos e apontamos o quanto o cenário e as determinações político-sociais, econômicas, religiosas, culturais favoreceram a sua presença, o interesse e a participação. Como também apontamos para uma continuidade da presença destes parlamentares nordestinos na direção, organização e gerenciamento da cidade de Diadema, com amplo reconhecimento de seus pares e dos munícipes em geral.

Palavras-chave: 1. Cultura Nordestina. 2. Política. 3. Identidade. 4. Diadema.

ABSTRACT

AZEVEDO, Maria Janete Silva. The presence of the Northeastern Culture in the city of Diadema – SP. in the period from 1993 to 2006. 2007. 126 p. Dissertation (Master's Degree in Social Service) 2007. Papal Catholic University of São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

The objective of the present master's degree dissertation was to study the Northeastern presence in the city of Diadema – SP taking as reference the period from 1993 to 2006 when the subject of the research arrive to the Legislative Power in the city. As main research methodology was used the Thematic Oral History with different resources to arrive to the study object to example of the investigation starting from an approach of qualitative research. By the use of the oral history we picked depositions of two northeasterners residents of the city of Diadema and integral of the executive and legislative power of the city, what made possible the patrimonial and historical ransom of the reality and social experience lived by them and so many others that inhabit or they were already present in the migratory process of the city on these last sixteen years. The accomplished research made possible to know us the social practice, the existence, the work as present marks in the identity of these Northeastern subjects in the city. And that are made presents in the daily of the city of Diadema. We demonstrated and we pointed him/it as the scenery and the determinations politician, socials, religious and cultural they favored your presence, the interest and the participation. As well as we appeared for the continuity of these Northeastern parliamentarians presence in the direction, organization and administration of the city of Diadem, with wide recognition of your pairs and of the residents in general.

WORD-KEY: 1. Northeastern culture. 2. Politics 3.Identity 4.Diadema

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	17
------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 1

DIADEMA: UM CONVITE A EXPERIÊNCIAS, LUTAS E SUPERAÇÕES.....	20
--	-----------

1.1 A formação, a localização e o perfil da cidade de Diadema.....	22
1.2 A formação dos bairros da cidade de Diadema, berço da presença nordestina na região.....	24
1.3 O processo de emancipação da cidade de Diadema.....	33
1.4 A urbanização e a industrialização da cidade de Diadema.....	36
1.5 O perfil da cidade de Diadema, uma face nordestina.....	37
1.6 O aspecto econômico da cidade de Diadema e a presença dos nordestinos na geração e renda.....	40
1.7 A presença de nordestinos nas relações sociais com a cidade de Diadema.....	45
1.8 A presença do migrante na Câmara Municipal de Diadema.....	50
1.8.1 O funcionamento da Câmara Municipal e do Poder Legislativo.....	52
1.8.2 As funções legislativas e fiscalizadoras.....	53
1.8.3 Direitos e deveres do vereador durante o período da vereança.....	54
1.9 Diadema e o cenário internacional.....	62

CAPÍTULO 2

O CENÁRIO POLÍTICO.....	65
--------------------------------	-----------

2.1 Processo de ocupação e formação das favelas na cidade de Diadema.....	68
2.2 Sindicalismo na Região do ABC.....	69
2.3 Os trabalhadores experimentam o preconceito.....	71
2.4 A fundação e a trajetória da militância do Partido dos Trabalhadores em Diadema.....	72
2.5 Trajetória da militância petista na cidade de Diadema.....	73
2.6 O processo e a organização da campanha eleitoral.....	75
2.7 Os movimentos sociais na cidade de Diadema.....	76
2.8 O movimento “corra que a polícia vem aí”.....	78
2.9 A participação da Igreja junto ao operariado na Região do ABC.....	78
2.10 A participação popular no cenário político da cidade de Diadema.....	81

CAPÍTULO 3	
O TRABALHO DO NORDESTINO	
NA ESFERA PARLAMENTAR NA CIDADE DE DIADEMA.....	84
3.1 O surgimento da pesquisa.....	85
3.2 Os sujeitos da pesquisa.....	86
3.3 Metodologia da pesquisa.....	89
3.4 A experiência da realização das entrevistas.....	91
3.5 Procedimentos para a coleta e acesso às informações dos sujeitos co-participantes.....	93
3.6 O Processo de migração, a participação e superação da chegada a São Paulo.....	94
3.7 A família, o trabalho e a participação do nordestino na cidade de Diadema.....	98
3.8 Filiação ao Partido dos Trabalhadores e a presença nordestina na indústria e no processo sindical.....	102
3.9 O modo de trabalho do nordestino e as relações político-sociais na cidade.....	103
3.10 A prática nordestina de gerenciar a cidade.....	105
3.11 A cultura política da cidade de Diadema.....	106
3.12 A hegemonia nordestina.....	112
3.13 Desafios da hegemonia.....	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICE A	
HINO DA CIDADE DE DIADEMA.....	124
ANEXO I	
CARTAS-CESSÃO.....	125
ANEXO II	
QUESTÕES NORTEADORAS PARA COLETA DE DEPOIMENTOS.....	126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista panorâmica da cidade de Diadema em 2006.....	23
Figura 2 – Mapa temático da densidade demográfica de Diadema, onde se observa a localização dos bairros que formam a cidade.....	24
Figura 3 – Atividades desenvolvidas no Centro Cultural Vladimir Herzog, de Diadema, que envolvem as mais importantes expressões do folclore e cultura nacional: xilogravuras (Vista A), maculelê (Vistas B e C), capoeira (Vista D), o teatro de rua bumba-meu-boi (Vista E) e o frevo (Vista F).....	27
Figura 4 – Capa da cartilha e transcrição parcial do texto de cordel sobre a história do bairro Inamar.....	32
Figura 5 – Igreja Matriz Nossa Senhora Conceição – Centro de Diadema.....	34
Figura 6 – As tapioqueiras Maria Petrúcia (Vista A) e Luziele (Vista B) e detalhe do carrinho-padrão do Projeto Dia de Tapioca (Vista C).....	43
Figura 7 – Nelson Triunfo, 52 anos, dançarino, homenageia James Brown no Centro Cultural Canhema, na Casa do <i>Hip-Hop</i>	46
Figura 8 – Joaquim de Oliveira Ferreira, Nino Brown.....	46
Figura 9 – Tota, grafiteiro da Casa de Hip-Hop e funcionário da entidade Zulu Nation Brasil.....	47
Figura 10 – José Odorico de Souza, funcionário público da cidade de Diadema, nomeado em 1982 (Vista A) e Francisco, tapioqueiro (Vista B).....	48
Figura 11 – O trabalho de xilogravura “Viajando do nordeste” (Vista A), de Jerônimo Soares (Vista B) e Milton Ribeiro Dantas, <i>maitre</i> de restaurante (Vista C).....	49
Figura 12 – Raimundo Floriano, comerciante (Vista A) e Francisco Vicente Alvez Souza, líder comunitário e Assessor do Deputado Federal Mário Reale (Vista B).....	50
Figura 13 – Os migrantes nordestinos e parlamentares José Queiroz Neto, o “Zé do Norte”, e José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”.....	60
Figura 14 – Zé do Norte e sua esposa Raimunda no seu gabinete, no Centro de Diadema.....	87
Figura 15 – José Antônio da Silva em seu gabinete na Secretaria da Educação.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil da população nordestina da cidade de Diadema data-base 2005 – Parte I.....	25
Tabela 1 – Perfil da população nordestina da cidade de Diadema data-base 2005 – Parte II.....	26
Tabela 2 – Densidade demográfica da cidade de Diadema em 2000.....	38
Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte I.....	56
Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte II.....	57
Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte III.....	58
Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte IV.....	59
Tabela 4 – Quadro do6(e)-4.33056(l)1.87(a1654(76.002]TJ -31.87(a1654(76.002]TJ -8(l)1.87(a)	

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Território e População – Densidade Demográfica do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de Diadema em 2005.....	38
Gráfico 2 – Território e População – Grau de Urbanização do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de Diadema em 2005.....	39
Gráfico 3 – Crescimento populacional da cidade de Diadema em 1970, 1980 e 2000.....	41

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABCDMR – Sigla correspondente aos primeiros nomes das cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires.

AEI's – Áreas Especiais de Interesse Social.

AVC – Acidente Vascular Cerebral.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CDRU – Concessão de Direito Real de Uso.

CEB's - Comunidades Eclesiais de Base.

CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação.

CEI – Comissão Especial de Inquérito.

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito.

EMPLASA – Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano.

IBAN – Instituto Brasileiro de Administração Municipal.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IGC – Instituto Geográfico e Cartográfico.

INBRA – Inbra Indústria Química.

JOC – Juventude Operária Cristã.

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social.

MDDF – Movimento de Defesa dos Direitos dos Favelados.

NEPI – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade.

ONG's – Organizações Não-governamentais.

OP – Orçamento Participativo.

PJ – Pastoral da Juventude.

PSP – Partido Socialista.

PT – Partido dos Trabalhadores.

PTN – Partido Nacional Brasileiro.

PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RMSP – Região Metropolitana de São Paulo.

SABESP – Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo.

SEADE – Fundação e Sistema Estadual de Análise de Dados.

SEBAH – Secretaria de Habitação do Município de Diadema.

SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.

SEPLAM – Secretaria de Planejamento Urbanização e Meio Ambiente.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Eu vou ficando por aqui e que Deus do céu me ajude. Quem sai da terra Natal em outros cantos, não pára. Só deixo o meu cariri no último pau de arara”.

Luiz Gonzaga (1912-1989)

A premissa de que há na região do ABC uma grande herança histórica, político e social permeada por processos sindicais, manifestações dos trabalhadores, perseguições políticas, greves, paralisações e lutas empreendidas pelos movimentos sociais existentes, constitui fator de suma importância que nos inspirou a resgatar as lembranças da prática profissional adquirida através de estágio desenvolvido no Departamento de Habitação da cidade de Diadema – SP, que ao longo do tempo se sedimentaram.

No entanto, mesmo com o decorrer do tempo e de tantas mudanças e transformações pessoais experimentadas no coração industrial e econômico de São Paulo, desponta de forma soberana e inalienável a nossa identidade nordestina e suas tradições e, portanto, apresentar e estudar no cenário político de Diadema a presença dos nordestinos na cidade no período de 1993 a 2006, se fez premente, serviu-nos de fonte para pesquisa, levantamento e investigação e constitui o tema da nossa dissertação, cujo foco de trabalho recai no movimento de migração da população nordestina para a região do ABC.

O movimento de migração, conforme Souza (1980)¹, delimita um conceito específico:

[...] há migração entre os grupos envolvidos no processo migratório, se fixam residência noutro município diferente daquele de nascimento. A migração além de ser um fenômeno sociológico de manifestações bastante genéricas, guarda também características de desenvolver-se de forma peculiar para cada uma das pessoas envolvidas. (SOUZA, 1980, p. 12)

A investigação, ancorada na metodologia da história oral, busca revelar as formas, os processos de transformação, efeitos e conseqüências da migração, bem como promover a reflexão sobre como os nordestinos viveram e entendem este

¹ SOUZA, Itamar de. Migrações internas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Vozes, 1980.

processo e o quanto sua subjetividade é implícita nesta trajetória. É importante destacar que aprendemos que a história oral é uma ciência e arte do indivíduo, conforme postulado por Portelli (1997c)² que afirma:

Embora diga respeito assim como a sociologia e a antropologia a padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, visa aprofundá-los, em essência, por meio do impacto que estas tiveram na vida de cada um. (PORTELLI, 1997, p. 15)

Com a apropriação desse conceito, percorremos as histórias e as memórias de dois nordestinos com participação nas esferas legislativa e executiva de Diadema: José Queiroz Neto, o “Zé do Norte” e José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”, moradores da cidade, migrantes que saíram de seus estados à procura de trabalho na cidade de São Paulo, e foram acolhidos pelo município em décadas diferentes, nos anos de 1970 e 1990. A história de vida dos dois políticos convergem e apresentam muitos pontos em comum: trabalharam nas indústrias automobilísticas que fazem parte do centro industrial da região; foram sindicalizados enquanto metalúrgicos; através de suas participações e ações políticas, religiosas e sociais foram eleitos parlamentares pelo voto popular; possuem representação entre os quase 400 mil habitantes existentes na cidade e se encontram em mais de um mandato consecutivo.

A abordagem é proposta em três capítulos que resgatam o processo histórico da migração nordestina para a cidade de Diadema, os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que marcam o período de 1993 a 2006. O primeiro capítulo evidencia a constituição e o perfil da cidade de Diadema e como nela se forjou a presença dos nordestinos, sobretudo no exercício dos Poderes Legislativo e Executivo. Na seqüência, o capítulo 2, apresenta a história e as manifestações políticas da região, que contextualizam a participação dos nordestinos no cenário político e internacional da cidade e, no terceiro capítulo, serão expostos os depoimentos dos nordestinos, de seu modo de vida, trajetórias percorridas até a atuação parlamentar, bem como suas experiências, projetos e perspectivas enquanto gestores da cidade.

Consubstanciam a exposição as matrizes teóricas fornecidas pelos historiadores marxistas Edward P. Thompson, Alessandro Portelli, Raymond

² PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. Revista Projeto História. n. 15. Programa de História Oral. São Paulo: PUC-SP, 1997c. p 13-33.

Willians, Stuart Hall, que apresentam em suas obras as experiências desenvolvidas a partir das lutas sociais, bem como aquelas vividas e compartilhadas pelos sujeitos. Os estudos de autores contemporâneos Peter Spink, Antônio Augusto Arantes, Beatriz Sarlo, Eder Sader, Denise Paraná, Maria Carmelita Yazbek, Maria Lucia Martinelli e Dulce Maria Tourinho Baptista, entre outros, também enriquecem o presente trabalho e emprestam a sua significativa pesquisa e experiência em relação à formação urbana e o movimento migratório no país.

CAPÍTULO 1

DIADEMA: UM CONVITE A EXPERIÊNCIAS, LUTAS E SUPERAÇÕES

O jardim de minha avó

Qualquer chácara então podia
Com a necessária vacaria;
Possuir um riacho privado
Como se possui um cavalo;
Manter touças de bananeiras
Nas suas vertentes mais feias
(como as cidades, que os bordéis plantam nas zonas
viés);
Ter um jardim, com jardineiro,
Para os estranhos e estrangeiros,
Que alguma vez aparecessem
A comparar com os que tivessem.
E ainda podia no quintal
Dar-se a um jardim mais pessoal.
Como o de minha avó da Jaqueira,
Oculto de quem sai ou chega
Jardins que as visitas não viam,
Que poucos viam, da família,
Mas que tratava com a pureza
De quem faz diário para a gaveta.

(João Cabral de Melo Neto, 1985)

CAPÍTULO 1

DIADEMA: UM CONVITE A EXPERIÊNCIAS, LUTAS E SUPERAÇÕES

Diadema, cidade de muitas histórias e memórias, guarda em seu patrimônio histórico político e social o registro de lutas, de discriminações e conquistas. É o celeiro de trabalhadores migrantes, da busca por direitos, do combate a violência e de lideranças nordestinas³.

Diadema forja em seus habitantes um espírito solidário e participativo, onde se evidencia a forte presença de migrantes nordestinos como prenuncia o hino da cidade: “Caldeamento de raças gigantes, de nativas valentes cortes, e de audazes, viris bandeirantes, são teus filhos garbosos e fortes”⁴.

A cidade abre-se e propõe-nos uma aventura investigativa, a fim de reviver, como nos lembra Fenelon (2004, p. 7)⁵, de que no exercício da pesquisa e de nossa própria prática social é que temos que dar visibilidade aos sujeitos reais. De nossa parte, queremos retratar também como é, como se constituiu a cidade de Diadema e quem são os seus atores sociais, seu cenário político, legislativo e, sobretudo, evidenciar a presença dos migrantes nesta cidade.

Em seu processo de constituição, Diadema edificou também em seus moradores práticas sociais solidificadas pelo seu processo histórico, pois foram décadas marcadas por muitas lutas por sua emancipação, avanços no processo de democratização e da participação da população na gestão governamental. Há na cidade uma forte presença de trabalhadores organizados, tanto pela presença dos sindicatos, quanto pelos movimentos sociais.

O presente capítulo aborda também os significativos relatos dos

³ A história de Diadema é contada por dois autores: Silyia Ramos Esquível e Wanderley dos Santos, cujas obras publicadas expressam suas memórias e experiências sobre a cidade. Para retratar a história da cidade contamos também com um material específico e publicado pela Prefeitura Municipal através de sumários datados de 1995, como também com referências histórias da cidade de 1501 a 2000. Na investigação identificamos apenas alguns fatos que se referem ao processo histórico geral do país. Através de leituras de *sites* oficiais obtivemos também informações adicionais. A extensa revisão de material bibliográfico fez-se necessária, pois o Centro de Memória da Cidade, em função de um incêndio ocorrido em suas dependências no ano de 2003, teve seu acervo destruído e muitas matérias históricas, fotos e dissertações sobre a cidade foram perdidos.

⁴ Este verso compõe a quinta estrofe do Hino da cidade de Diadema. Composição do poeta Francis das Chagas Freitas (1979), disponível no Apêndice A.

moradores que dedicaram parte de suas vidas a reivindicar direitos de pertença à cidade, a construir estratégias políticas e de sobrevivência, com o objetivo de obterem melhor qualidade de vida para si e para toda a população local. O que o município de Diadema representa hoje é resultado do trabalho de muitas lutas desencadeadas pelos seus moradores ao longo dos 47 anos de vida do município, que reúne histórias, as quais, certamente, serão recontadas por aqueles que a cidade continua a receber todos os dias, seja como munícipes, interlocutores, ou ainda, como novos personagens de mudança.

A cidade de quem passa sem entrar é uma; é outra para quem é aprisionado e não sai mais dali; uma é à qual se chega pela primeira vez, outra é a que se abandona para nunca mais retornar; cada uma merece um nome diferente; talvez eu já tenha falado de Irene sob muitos outros nomes; talvez eu só tenho falado de Irene.

(Ítalo Calvino, 1997)

1.1 A formação, a localização e o perfil da cidade de Diadema

Muitos são os caminhos que formam uma cidade. Em Diadema⁶ não foi diferente. As estradas que trouxeram seus primeiros habitantes, entre os séculos XVII e XVIII, eram formadas por trilhas estreitas e íngremes que ligavam a planície, região que liga Santos ao Planalto, e a São Paulo. Os primeiros viajantes destes tempos, os tropeiros, utilizavam as passagens fincadas na mata atlântica, em busca de uma vida melhor. Imaginemos que no passado Diadema foi a morada dos jesuítas e rota dos bandeirantes.

O comércio de alimentos e a busca de ouro aluvião, que eram explorados nessas épocas nos sertões de Santo Amaro e Embu, representaram dois caminhos de fundamental importância para Diadema ser o que é hoje (Figura 1, a seguir).

⁵ FENELON, Dea et al. Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho D'água, 2004.

⁶ ESQUÍVEL, Sylvia Ramos. Diadema: sua história – memórias. São Paulo: João Scortecci, 1988.



Fonte: Jornal Diadema: cidade de todos, junho de 2006, 1ª folha.

Figura 1 – Vista panorâmica da cidade de Diadema em 2006.

Em um período mais recente, por volta de 1900, a Estrada do Jararaca, hoje conhecida como Avenida Brasília, localizada no Bairro do Campanário, fazia a ligação da região central de Diadema com a capital, mais precisamente com a Praça da Árvore, por meio da Avenida Água Funda. Uma outra estrada importante e ao mesmo tempo quilométrica era a Estrada do Zavovus, que ligava Diadema à capital, entre as regiões de Santo Amaro e São Bernardo do Campo. Hoje a Avenida Zavovus tornou-se a Avenida Cupecê, que fica na divisa do município de Diadema e intercepta as Avenidas Kennedy, Antonio Piranga e Avenida Piraporinha.

No século XVII também é evidenciada a presença de índios. Os jesuítas portugueses saíram de São Vicente e se fixaram na região onde hoje se localiza a cidade de Diadema. O jesuíta Salvador Santiago construiu uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, surgindo assim, o primeiro foco de agrupamento populacional da cidade.

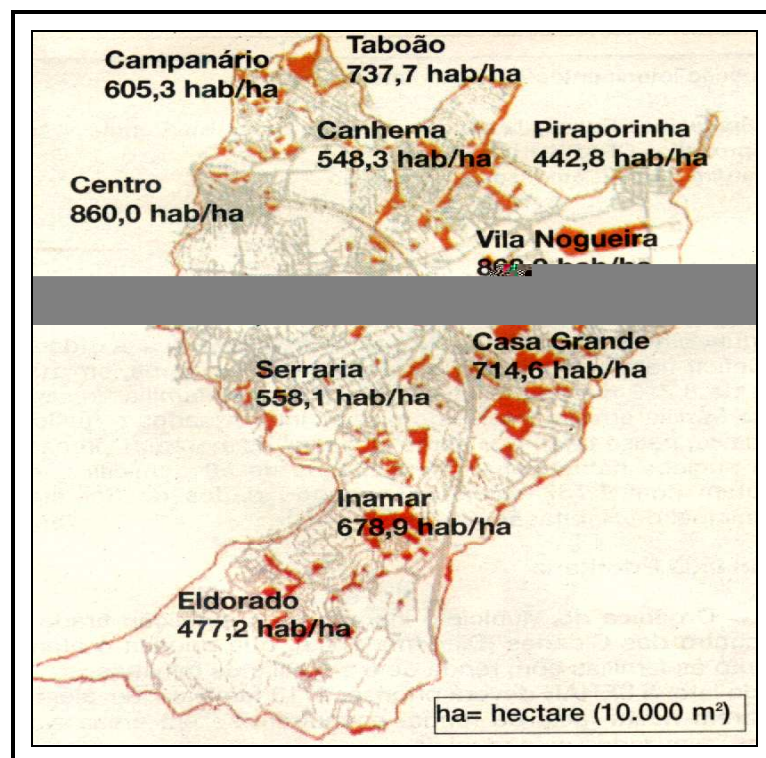
Em função da demanda e do aumento populacional na região, foram construídas as Capelas do Bom Jesus da Pedra Fria e do Bom Jesus de Piraporinha. Com as procissões e os festejos realizados anualmente por religiosos, a Vila de Piraporinha atraiu ainda mais habitante. O largo da capela aos poucos deu origem a um entroncamento de cinco pequenas estradas de ligação com sítios e fazendas da região. Neste ponto de convergência de estradas começou a se desenvolver o comércio local.

No início do século XX, a antiga rota dos tropeiros iniciou um processo de

urbanização e industrialização, demarcando os primeiros traços da cidade de Diadema em sua atual configuração. Foram criados loteamentos de terra que originaram a Vila Conceição e os bairros de Piraporinha e Eldorado, compondo então os três primeiros núcleos habitacionais desta região ao sul de São Paulo, que muitos anos depois, veio a se chamar Diadema. Portanto, não é mera coincidência a bandeira da cidade portar a figura de três coroas, pois simbolizam os três vilarejos citados que polinizaram o povoamento local.

1.2 A formação dos bairros da cidade de Diadema, berço da presença nordestina na região

Diadema divide-se em 11 bairros com perfis diferenciados: Campanário, Eldorado, Taboão, Serraria, Vila Nogueira, Canhema, Casa Grande, Piraporinha, Conceição, Inamar e Centro, distribuídos nas regiões norte, sul, leste e oeste (Figura 2). Todo o processo de formação e ocupação dos bairros contou com a presença e a representação de moradores nordestinos, como será exposto a seguir.



Fonte: Jornal Diadema: cidade de todos, junho de 2006, p.3.

Figura 2 – Mapa temático da densidade demográfica de Diadema, onde se observa a localização dos bairros que formam a cidade.

As histórias desses bairros evidenciam o ritmo de habitação da cidade, sua concentração econômica e industrial, o seu processo de invasões de terra, a conquista e a necessidade de urbanização, bem como as formas de diálogo entre prefeitura e municípios, onde a presença e a ação do nordestino é inequívoca.

A proposta, nesse sentido, é expor uma pequena e significativa amostra de dados coletados nos núcleos habitacionais das zonas norte, sul, leste e oeste, de modo a mapear a presença nordestina em Diadema a partir do perfil desta população, que reporta suas origens e áreas de atuação profissional, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil da população nordestina da cidade de Diadema data-base 1995 – Parte I.

ORIGEM		SEXO		PROFISSÃO
CIDADE	ESTADO	MASCULINO	FEMININO	
Agrestina	PE		ρ	Do Lar
Água Branca	AL	ρ		Metalúrgico
Alagoa Nova	PB	ρ		Ajudante
Alexandria	PE	ρ		Vendedor
Aracaju	CE		ρ	Porteira
Areia	PE	ρ	ρ	Vigilante/Do Lar
Arraial	PI		ρ	Operador Máquina
Barra	BA	ρ		Pedreiro
Caetés	PE	ρ		Operador Máquina
Caetite	BA		ρ	Servente
Campo Maior	PI	ρ	ρ	Comerciante/Do Lar
Canhotinho	PE	ρ		Cobrador
Cardeal	BA	ρ		Soldador
Caruaru	PE		ρ	Do Lar
Catole do Rocha	PA		ρ	Do Lar
Cícera Dantas	BA		ρ	Professora
Conceição do Coite	BA		ρ	Empregada Doméstica
Coronel João Sá	BA	ρ		Operador Pontes Rolantes
Exu	PE	ρ		Preparador de Torno
Igaci	AL		ρ	Bordadeira
Iguaí	BA	ρ		Pedreiro
Iguatu	CE	ρ		Comerciante
Iguatu	CE		ρ	Ambulante
Ilhéus	BA		ρ	Cozinheira
Inhuparanga	CE		ρ	Doméstica
Itagi	BA		ρ	Auxiliar de Serviços
Itororó	BA		ρ	Cabeleireiro
Jaboatão	PI	ρ		Comerciante
Jacaraci	BA	ρ	ρ	Pedreiro/ Doméstica
Jequié	BA	ρ		Autônomo
João Dias	RN	ρ		Frentista

João Dias	RN		ρ	Atendente
-----------	----	--	---	-----------

Fonte: Cadastro do Departamento de Regularização Fundiária de Diadema.

Tabela 1 – Perfil da população nordestina da cidade de Diadema data-base 1995 – Parte II.

ORIGEM		SEXO		PROFISSÃO
CIDADE	ESTADO	MASCULINO	FEMININO	
Ilha da pedra	MA	ρ		Motorista
Limoeiro	PE	ρ		Ajudante
Limoeiro	PE		ρ	Cabeleireira
Macaíba	RN		ρ	Embaladora
Milagres	CE	ρ		Gráfico
Monte A.de Sergipe	SE	ρ		Comerciante
Morrinhos	CE	ρ		Auxiliar Cozinha
Ouricuri	PE	ρ		Motorista
Palmares	PE	ρ		Artesão
Parapiranga	BA	ρ		Segurança
Passira	PE	ρ	ρ	Motorista/Faxineira
Paulo Afonso	BA		ρ	Do Lar
Pindaí	BA		ρ	Operador Máquina
Pitombeiras	CE	ρ		Montador
Poções	BA	ρ		Pedreiro
Porto	PI		ρ	Doméstica
Quixeramobim	CE		ρ	Do Lar
Recife	PE		ρ	Auxiliar de Limpeza
Recife	PE		ρ	Diarista
Recife	PE		ρ	Encarregado
Rio Tinto	PB	ρ		Encarregado Sessão
São Francisco do Conde	BA		ρ	Enfermeira
São Francisco Piauí	PI		ρ	Do Lar
São José de Piranhas	PB	ρ	ρ	Pintor/ Copeira
São José de Piranhas	PB	ρ	ρ	Ambulante/Do Lar
São José do Egito	PE		ρ	Auxiliar de Limpeza
São Lourdes da Mata	PE	ρ	ρ	Vigilante/do Lar
Salvador	BA	ρ		Cabeleireiro
São Cristóvão	SE		ρ	Auxiliar de Limpeza
Serrinha	BA		ρ	Aposentada
Santa Maria do Cambucá	PE		ρ	Doméstica
Surubim	PE	ρ		Pedreiro
Tutóia	MA	ρ		Auxiliar de Produção
Várzea Grande	CE	ρ	ρ	Agricultor/Doméstica
Vitória Santo Antão	PE		ρ	Doméstica

Fonte: Cadastro do Departamento de Regularização Fundiária de Diadema.

A história dos bairros foi obtida via *on-line* através da Prefeitura Municipal de Diadema⁷, onde constam os principais dados e estatísticas referentes à região e que são disponibilizados aos munícipes.

O **bairro do Campanário**, de relevo acidentado, até os anos 50, era

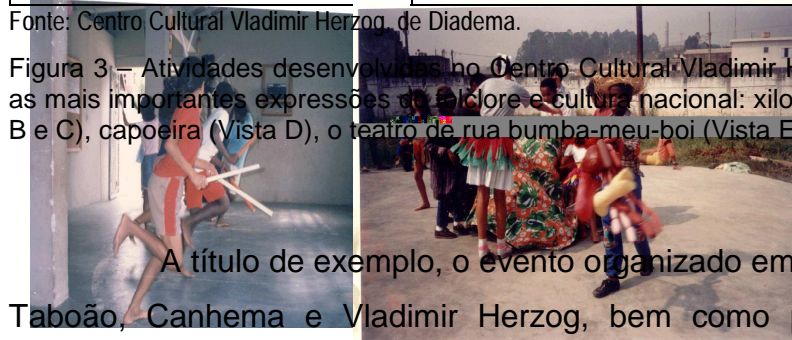
formado pela densa floresta atlântica e por diversas chácaras, ocasião em que as terras começaram a ser desmatadas e loteadas. O Jardim Paineiras foi um dos seus primeiros loteamentos formado em 1958 e, no ano de 1967, com a desativação da Favela do Vergueiro pelo então prefeito de São Paulo Adhemar de Barros, centenas de pessoas se deslocaram para a região, atraídas pelos terrenos de baixo custo e pela proximidade com o município de São Paulo.

Com uma área de 147.551 m², o bairro do Jardim Paineiras possui uma população em torno de 28.955 habitantes e, desde 2004, tem sua história por intermédio de festejos e festas da cultura afro-brasileira promovidos pelo Centro Cultural Vladimir Herzog (Figura 3).



Fonte: Centro Cultural Vladimir Herzog, de Diadema.

Figura 3 – Atividades desenvolvidas no Centro Cultural Vladimir Herzog, de Diadema, que envolvem as mais importantes expressões da cultura afro-brasileira e cultura nacional: xilogravuras (Vista A), maculelê (Vistas B e C), capoeira (Vista D), o teatro de rua bumba-meu-boi (Vista E) e o frevo (Vista F).



A título de exemplo, o evento organizado em 2004 pelos Centros Culturais Taboão, Canhema e Vladimir Herzog, bem como pela Biblioteca Santa Luzia,

pessoas.

Outro importante projeto realizado pelo Centro Cultural Vladimir Herzog em parceria com a Assessoria de Música, cujo início ocorreu no segundo semestre de 2005, reuniu e reúne a cada edição pesquisadores, produtores e grupos musicais e de danças típicas representativas da cultura caipira interiorana, com o objetivo de abrir espaços para difusão cultural deste tipo de produção, além do debate de temas pertinentes à cidade de Diadema.

O **bairro do Eldorado**, situado na região sul de Diadema, surgiu por volta de 1924, quando José Zilling resolveu se desfazer do Sítio do Buraco, onde vivera por muitos anos. Os seus 530 hectares de terra foram vendidos por 254 contos de réis a Joaquim Franco de Camargo, “o Doutor Camargo”, em 1925. Na década de 1930, Dr. Camargo dividiu-o em pequenas chácaras de veraneio, que deu origem ao loteamento Eldorado e aproveitou a formação da Represa Billings, empreendida pela Companhia Canadense de Luz e Energia Light que promoveu a formação da represa pelo rio Tietê e seus afluentes em 1925, a fim de viabilizar o fornecimento de energia elétrica e água para a população de São Paulo.

A partir do referido empreendimento desenvolveu-se a pescaria nas águas que formaram a baía de Eldorado. A região passou a ter uma intensa atividade náutica e, até a década de 1960, foi uma importante área de turismo e lazer. Por volta dos anos 40, a olaria começou a se popularizar no bairro. Atualmente, o único exemplar desta atividade é a Olaria Eldorado que produz diariamente cerca de 2.000 tijolos, os quais são manufaturados de acordo com os antigos métodos utilizados desde o século passado.

O bairro do Eldorado possui atualmente um total de 38.331 habitantes e enseja uma grande possibilidade de expansão, haja vista a instalação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que projeta para o bairro, bem como para a região como um todo, fortes indicadores de crescimento econômico, político e social.

O primeiro documento referente ao **bairro Taboão** data de 8 de abril de 1806 a partir de uma escritura de venda de terras no Taboão, na ocasião área integrante do bairro Nossa Senhora das Mercedes, correspondente ao atual bairro Paulicéia que faz divisa com o município de São Bernardo do Campo. A escritura registra Catharina Dias Leme como vendedora das terras e, como comprador, Anastácio Pereira Leite.

Um outro registro, de 1849, trata do inventário de Manoel Joaquim Pedroso – documento que avalia um sítio no Taboão com casas grandes, cobertas de telhas, com roças e plantações de banana e laranja. O bairro do Taboão possui, hoje, cerca de 45.535 habitantes.

O histórico do **bairro Serraria** registra que, do início do século XX até aproximadamente 1920, funcionou na região uma serraria a vapor de propriedade de Antônio Piranga, fazendeiro das terras, que de acordo com as atuais referências disponíveis, estendia-se do córrego da avenida Fábio Eduardo Esquível até o bairro de Serraria. A pequena empresa utilizava madeiras locais e fornecia seus produtos para as indústrias de móveis que surgiram em São Bernardo do Campo.

Com a venda da propriedade em 1922 para a empresa Urbanística Vila Conceição, a serraria foi desativada e o bairro da I

formação do bairro com aproximadamente cinco ou seis casas. Neste período, não havia nenhuma escola nas proximidades, nem estradas ou estabelecimentos comerciais. Os moradores da região compravam tecido em São Bernardo do Campo e costuravam as próprias roupas à mão. Alguns moradores cortavam e comercializavam lenha, cujos lotes eram distribuídos às padarias de São Caetano do Sul e Santo André com carro de boi.

Em 1972 muitas indústrias instalaram-se próximas à Rodovia dos Imigrantes, nas imediações do Canhema, e trouxeram consigo luz, água e transporte coletivo para o bairro. As ruas foram asfaltadas, pré-escolas erguidas e unidades básicas de saúde construídas. O bairro Canhema possui, atualmente, uma

organização de grandes festejos e procissões no mês de agosto. Os eventos ganharam tradição e passaram a atrair romeiros e devotos de outras regiões. No ponto de convergência de estradas formado pelo largo da capela desenvolveu-se o comércio local e, no final dos anos de 1940, a **Vila Piraporinha** já era o maior pólo comercial da futura Diadema.

Em 29 de Julho de 1968, a histórica Capela de Bom Jesus da Pedra Fria erguida por José Pedroso de Oliveira, começou a ser demolida. Posteriormente, construiu-se nas proximidades do antigo templo a atual Igreja Bom Jesus de Piraporinha. Este que foi o primeiro núcleo populacional de Diadema que ocupou também papel pioneiro no campo industrial. A indústria mais antiga do município é a INBRA – Indústria Química S.A., instalada em 1952. A empresa se constituiu no município de São Paulo em 1939 como fábrica de sabão para indústria têxtil. Antes de fixar-se no distrito de Diadema, já havia transferido suas instalações outras três vezes.

Entre 1957 e 1958 houve mudança de atividade por parte da INBRA, que passou a fabricar matéria-prima para indústria de plástico e tornou-se uma das empresas pioneiras do ramo. A empresa situa-se na Avenida Fagundes de Oliveira, que inicialmente era chamada Avenida Excelsior pela existência de uma torre de transmissão da Rádio Nacional. O nome, porém não era oficial. A nova denominação foi uma homenagem a Leopoldina Maria Fagundes, esposa de José Pedroso de Oliveira, que é considerado o fundador do bairro Piraporinha e foi dono de mais de setenta alqueires de terras que se estendiam da atual Praça de Piraporinha até a Vila São José. O bairro de Piraporinha possui aproximadamente 21.869 habitantes.

O **bairro Conceição** surgiu do mesmo loteamento da Empresa Urbanística Vila Conceição, que em 1923 deu lugar a várias chácaras. O impulso de crescimento no bairro, tanto no âmbito populacional, quanto industrial, assemelha-se ao verificado no bairro Serraria nos anos de 1970. O bairro Conceição possui aproximadamente 38.183 habitantes.

O **Jardim Inamar** localiza-se entre os bairros Eldorado e Casa Grande e foi loteado em 1966 pela Imobiliária Mário Ramos de Freitas e dividido em 685 lotes. Tem uma área de 214,7 km² e, no passado, foi de propriedade de Yolanda Bertini. A designação do bairro surgiu das várias plantas nativas da região que exalavam perfumes aprazíveis. De origem indígena, a palavra Inamar significa aroma agradável.

Inicialmente, os moradores construíram suas casas com tábuas, que gradativamente foram substituídas por casas de alvenaria. Muitos habitantes eram ex-moradores da antiga Favela do Vergueiro, desocupada pela Prefeitura de São Paulo no início dos anos 60. O bairro do Inamar possui aproximadamente 22.843 habitantes.

A investigação da história dos bairros de Diadema colocou-nos em contato com a riqueza da literatura de cordel publicada pelo Departamento de Cultura de Diadema, que registra as muitas lutas empreendidas pela população local. Não encontramos o mesmo material em relação aos outros bairros, portanto, o material ora divulgado foi colhido com o apoio de nordestinos que aceitaram contribuir com seu talento para a pesquisa.

Na literatura de cordel, a história do Inamar é apresentada em ilustração e texto na Figura 4.

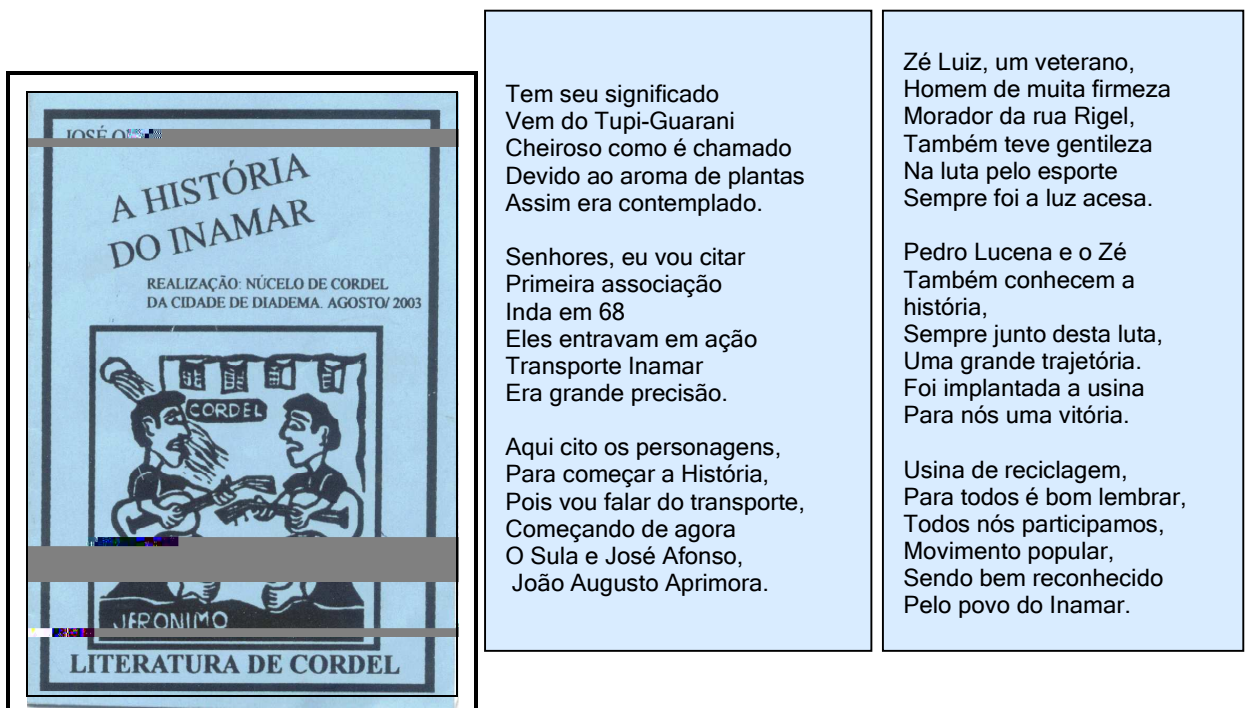


Figura 4 – Capa da cartilha e transcrição parcial do texto de cordel sobre a história do bairro Inamar.

A **Vila Nogueira** surgiu, em princípio, como um bairro rural de São Bernardo do Campo, em 1948, no período em que Diadema foi elevada à categoria de distrito. Com a criação do município houve o crescimento do parque industrial do Grande ABC e o desenvolvimento de Diadema. Vila nogueira recebeu fábricas, estabelecimentos comerciais e residências de migrantes. O seu nome é uma

homenagem ao engenheiro Horácio Messias Nogueira, nascido no sul de Minas Gerais, em 13 de maio de 1882. Dono de terras na região, Horácio começou a transformar o “Sítio Nogueira” em loteamentos a partir dos anos de 1950. Alguns dos loteamentos receberam o nome de seus familiares, como Vila Lídia (esposa), Vila Goyotin (filha). O bairro de Vila Nogueira tem aproximadamente 33.276 habitantes.

Durante o século XVIII em busca de catequização de índios, os jesuítas portugueses saíram de São Vicente e conseguiram reunir grandes lotes de terra no território em que hoje se localiza a cidade de Diadema. Na atual região do **bairro do Centro**, onde vivem mais de 43 mil pessoas, o jesuíta Salvador Santiago construiu uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Foi o primeiro foco de agrupamento populacional da cidade. A nova capela permaneceu pelo restante do século XVIII e XIX, até se transformar em ruínas no início do século XX. Em 1936, a Vila Conceição ganhou nova capela construída pelos católicos da localidade. Em 1962, foram iniciadas obras para a construção de uma nova igreja, inaugurada 20 anos mais tarde, a atual Igreja Matriz Conceição.

No início do século XX, a antiga Vila Conceição passou por um processo de urbanização e industrialização, que assinalam os primeiros traços da Diadema de hoje. Em 1923, a Empresa Urbanística Vila Conceição loteou uma área de 165 alqueires, que foi batizada como Vila Conceição. Na década de 1950, foram os moradores deste loteamento que lideraram o movimento de emancipação da cidade, indignados com a falta de infra-estrutura da região e com o descaso das autoridades de São Bernardo do Campo em relação à Vila Conceição. Ao ser concretizada a emancipação, parte da Vila Conceição transformou-se no Centro Administrativo do novo município designado como Diadema.

1.3 O processo de emancipação da cidade de Diadema

No final dos anos 40 a vila de Piraporinha já era o maior pólo comercial da futura cidade de Diadema. Outras vilas se formaram: Taboão, Campanário e Serraria. Apesar do destaque da vila Piraporinha no comércio, a vila Conceição liderou a luta política pela emancipação da região, que pertencia ao município de São Bernardo do Campo. Até os anos 40, a vila Conceição era composta por pequenos sítios, algumas chácaras, olarias e pela mata que ocupava a maior parte

das terras e possuía um pequeno comércio incentivado pelo trânsito de pessoas atraídas pelas atividades da Represa Billings nos finais de semana.

Em 1939 Diadema recebe como moradores um casal que contribuiu para o processo de formação da cidade – Evandro Caiafa Esquível e Sylvia Ramos Esquível –, que abriram um curso noturno de alfabetização de adultos e inauguraram uma capela, onde atualmente é a Igreja Matriz de Diadema (Figura 5).

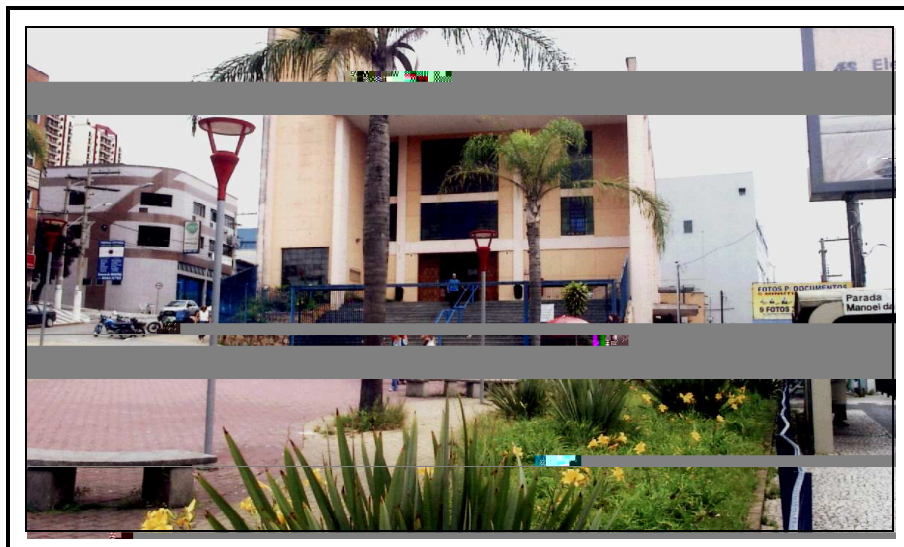


Figura 5 – Igreja Matriz Nossa Senhora Conceição – Centro de Diadema.

O casal Esquível ajudou a reanimar as atividades religiosas na Igreja Nossa Senhora da Conceição e passou a participar de campanhas para a instalação de luz elétrica na vila. Motivados pela falta de infra-estrutura e pelo descaso das autoridades de São Bernardo do Campo em relação às condições e qualidade de vida dos moradores locais, Evandro e Sylvia Esquível levantaram a idéia de união das vilas para a formação de uma cidade autônoma e independente da regência política de São Bernardo do Campo.

Em 1946 a população da Vila Conceição organizou-se com o objetivo de levantar recursos para melhorias na região e uma personagem do estudo do Direito no Brasil teve papel fundamental: Miguel Reale⁸, professor de Direito e fundador do Instituto Brasileiro de Filosofia. Proprietário de um sítio na vila Conceição, atual bairro Serraria, quando procurado pelo casal Esquível, aconselhou os moradores da vila a definirem as divisas e lançarem uma proposta de criação de um novo distrito.

Ele próprio levou a causa à Assembléia Legislativa, que em 24 de dezembro de 1958 aprovou a medida.

Miguel Reale não apenas conduziu a questão levantada pelos Esquível, como sugeriu o nome do novo distrito. Buscava um nome que completasse o ABC. Acabou encontrando uma palavra que também contemplou a forte religiosidade da região: Diadema, que significa tiara, coroa, emblema que orna a cabeça dos três santos dos municípios vizinhos e a de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. O próximo passo foi a transformação do já legalmente reconhecido distrito em município. A transição não foi automática, pois custou uma campanha de convencimento da população daquelas vias.

Para que votassem favoravelmente no plebiscito realizado no dia 24 de dezembro de 1958, Miguel Reale participou da iniciativa na condição de orador. Fez vários discursos em todos os bairros e, após o plebiscito, ocorreu a apuração e a mesma apontou uma vitória, por uma diferença de 36 votos entre os 300 votantes. O desligamento de São Bernardo do Campo se deu sob pressão por parte das autoridades. A conquista foi oficializada pela Lei Estadual 5285, de 18 de fevereiro de 1959⁸. No entanto, a data de comemoração do aniversário da cidade mudou para o dia 8 de dezembro em homenagem a Nossa Senhora da Conceição.

Em 3 de outubro de 1959 ocorreram as primeiras eleições para os quadros dos Poderes Executivo e Legislativo. O professor Evandro Caiafa Esquível, candidato a prefeito, venceu com 683 votos contra 603 do seu oponente, Lauro Michels.

A oficialização dos primeiros membros dos Poderes Executivo e Legislativo aconteceu no dia 1º de janeiro de 1960. Diadema tinha o prazo de seis meses para dar início ao seu funcionamento administrativo. Para tanto, foi preciso adquirir o lote local em que a Prefeitura se instalaria e uma verba para a construção do prédio.

O brasão e a bandeira de Diadema surgiram oficialmente em 1961, criados por Esquível. Já o hino da cidade nasceu em 1979 através da composição e letra criados pelo poeta Francis Chagas Freitas (Apêndice A). A escolha do hino foi fruto de um concurso público.

A gestão de Esquível e as demais que o sucederam não priorizaram a

⁸ Miguel Reale (1910-2006) consagrou-se como jurista, professor e membro da Academia Brasileira de Letras.

⁹ ESQUÍVEL, Sylvia Ramos. Diadema: sua história – memórias. São Paulo: João Scortecci, 1988.

urbanização e a industrialização da cidade.

Nos anos 50 a Via Anchieta tornou-se o grande eixo de localização da indústria automobilística brasileira, instalaram-se no local as empresas Volkswagen, Willys (mais tarde Ford), Mercedes-Benz e Scania. É fato que a urbanização da cidade de Diadema ocorreu em conseqüência da expansão industrial de São Bernardo do Campo, pois a proximidade com estas indústrias abriu mercado para atividades complementares em Diadema, como o setor de autopeças e de embalagens. A mão de obra atraída pelas indústrias de São Bernardo do Campo intensificou a demanda por lotes residenciais. As áreas mais próximas da Via Anchieta valorizaram-se rapidamente, o que levou a população de baixa renda a procurar terrenos mais distantes e, conseqüentemente, mais baratos, opção ofertada pelo município de Diadema.

1.4 A urbanização e a industrialização da cidade de Diadema

Diadema, hoje a segunda maior cidade em densidade populacional do país, em 1960 possuía apenas 12 mil habitantes¹⁰, dez anos depois, foram contabilizados mais de 78 mil moradores, um aumento de 650%. Esta explosão demográfica caracterizou-se por um processo de ocupação irregular do solo da cidade, no qual rapidamente formaram-se loteamentos clandestinos e, no mesmo período, houve também um crescimento expressivo do número de favelas.

Em 1968 eram apenas duas favelas, dez anos depois, somavam-se 31 unidades. Desta forma, as administrações municipais não foram capazes de oferecer à população serviços públicos fundamentais e a manutenção de uma qualidade de vida satisfatória. Logo, a cidade de Diadema teve de se acostumar a conviver com altos índices de violência e um alto número de mortalidade infantil, devido ao fato de não conseguir atender a demanda social.

Até 1982, Diadema tinha o maior índice de mortalidade infantil da Grande São Paulo, ocasião em que se registrava o índice de 83 crianças mortas por mil nascidas vivas. Apenas 22% da malha viária era urbanizada e 80% da cidade não tinha drenagem, pavimentação, segurança ou qualquer tipo de infra-estrutura.

A partir de 1983, as administrações progressistas e populares investiram

10

na solução de uma série de problemas urgentes, tais como habitação, saúde e infraestrutura urbana. A intervenção neste momento tinha como ponto central duas diretrizes: inversão de prioridades e participação popular.

Com a mudança no conceito de administração, a população de Diadema ampliou sua participação nas políticas públicas e, em 1994, foi criado o Plano Diretor que lançou as Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS), que surgiram como uma alternativa para viabilizar moradias populares através da criação de reservas de terra para a construção de conjuntos habitacionais e lotes urbanizados na cidade.

1.5 O perfil da cidade de Diadema, uma face nordestina

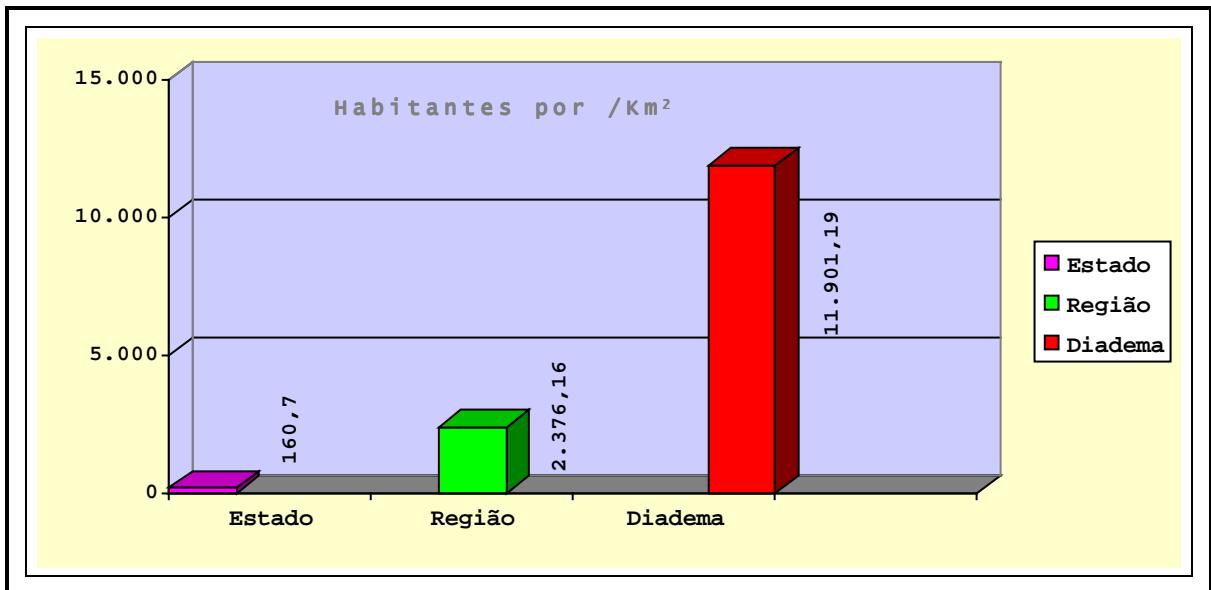
Diadema é uma cidade de inúmeras faces, defini-las é uma tarefa árdua, pois já em si demanda a todo o momento múltiplas subjetividades. No entanto, uma das características que podemos atribuir à cidade é apontada pela urbanista Rolnick (1995, p. 12): “uma característica essencial da cidade de qualquer tempo ou lugar, a imagem que me veio à cabeça, foi de um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”¹¹.

Verdadeiramente, a cidade de Diadema pode ser considerada um ímã, que atraiu muitos migrantes e que abriga, hoje, cerca de 389.503 habitantes, segundo o Censo 2005 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma cidade que porta ainda as características de seu nascimento, e engendra na sua população a diretriz das contestações, das lutas e decisões de que poderia ser uma cidade diferente e com maior autonomia.

Considerada na época pelo distrito de São Bernardo do Campo como um lugar esquecido, Diadema em seus 47 anos de existência progrediu e incorporou-se ao pólo das sete cidades mais industrializadas do Brasil e propicia a sua população – composta por culturas diferentes e procedente das diversas regiões do país – subsídios para o desenvolvimento e obtenção de novos serviços, qualidade de vida e produtividade.

A Tabela 2, baseada no Censo IBGE 2000, demonstra a presença da migração nordestina, com um registro de 357.064 habitantes e que, dentre os nove estados representados pelo nordeste na cidade de Diadema, 27,37% habitantes

¹¹ ROLNICK, Raquel – O que é a cidade. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

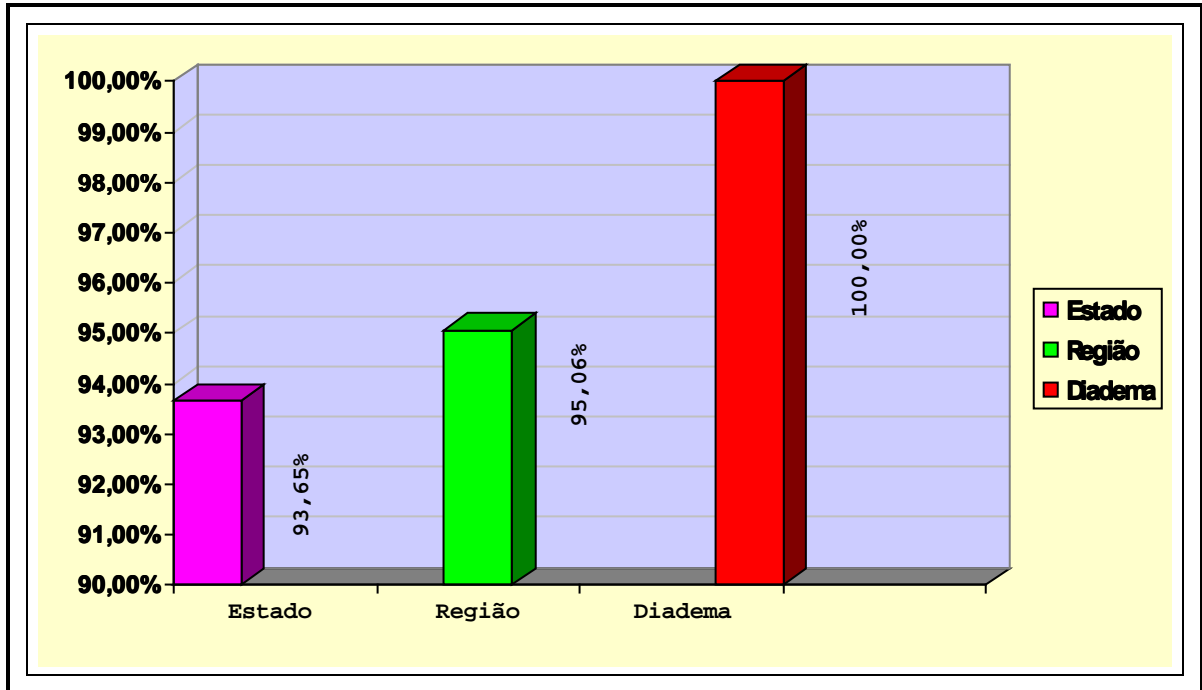


Fonte: Fundação SEADE, IBGE e Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC) 2005.

O crescimento da cidade, que conta com a expressiva marca de 11.901,19 habitantes/km², foi impulsionado, principalmente, pelo seu entorno (áreas livres compostas por vasta vegetação) e por seu parque industrial, que atraiu os nordestinos para a cidade em busca de trabalho.

O decurso do tempo e as ações sóciopolítico-culturais desta brava gente que faz a história, todavia, transformou o caos inicial de um número cada vez maior de favelas e de condições inadequadas de saúde e habitação, em um panorama de significativa importância e elevou Diadema à categoria de um município 100% urbano, que constitui um patamar muito acima da média brasileira, de acordo com informações das Agências da Fundação e Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), coligadas ao IBGE, apresentadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Território e População – Grau de Urbanização do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e Município de Diadema em 2005.



Fonte: Fundação SEADE e IBGE 2005.

A cidade de Diadema atualmente não dispõe de terras, porém possui uma população no aguardo de um lote e moradia nos projetos habitacionais oferecidos pela Secretaria de Habitação e pelas várias Associações de Moradia existentes na cidade. Este é um sinal que evidencia a realidade de uma cidade jovem, que ainda não completou 50 anos, e que apresenta um perfil 100% urbano. De acordo com a Confederação Nacional dos Municípios, sua área representa, hoje, 0,0123% do Estado de São Paulo, 0,033% da região e 0,0004% de todo o território brasileiro.

A exemplo de outros municípios brasileiros, objeto de um crescimento rápido, desordenado e fruto do movimento migratório, conforme registra a história e será observado no decorrer desta pesquisa, Diadema necessita de políticas alternativas que levem em consideração as condições de acesso à cidade e os principais problemas que a afetam, tais como a falta de opção de lazer e entretenimento, deficiências sistêmicas de infra-estrutura, desemprego e violência urbana. No entanto, a par da complexa aura desta condição, a cidade apresenta uma população engajada, comprometida e que tem por desafio mudar tal cenário, introduzir lazer e cultura, criar e estabelecer mecanismos claros e eficientes para que seus habitantes – fundamentalmente migrantes e nordestinos – possam desfrutar de bens e serviços adequados à qualidade de vida que merecem.

1.6 O aspecto econômico da cidade de Diadema e a presença dos nordestinos na geração e renda

A cidade de Diadema ao longo do tempo ganhou *status* no *ranking* econômico na Região do ABC Paulista, resultado da iniciativa de seus primeiros legisladores preocupados com o desenvolvimento da cidade e, sobretudo, empenhados em aumentar a arrecadação. Após a oficialização do município em 1959, criou-se na Câmara Municipal atrativos fiscais para que investidores industriais instalassem suas indústrias na cidade para formação de um parque industrial. Em 1960 foi aprovada a Lei Municipal n. 9, datada de 09.04.60, que concedia vantagens para as indústrias pelo prazo de cinco anos.

Conforme Almeida (1994, p-29)¹²:

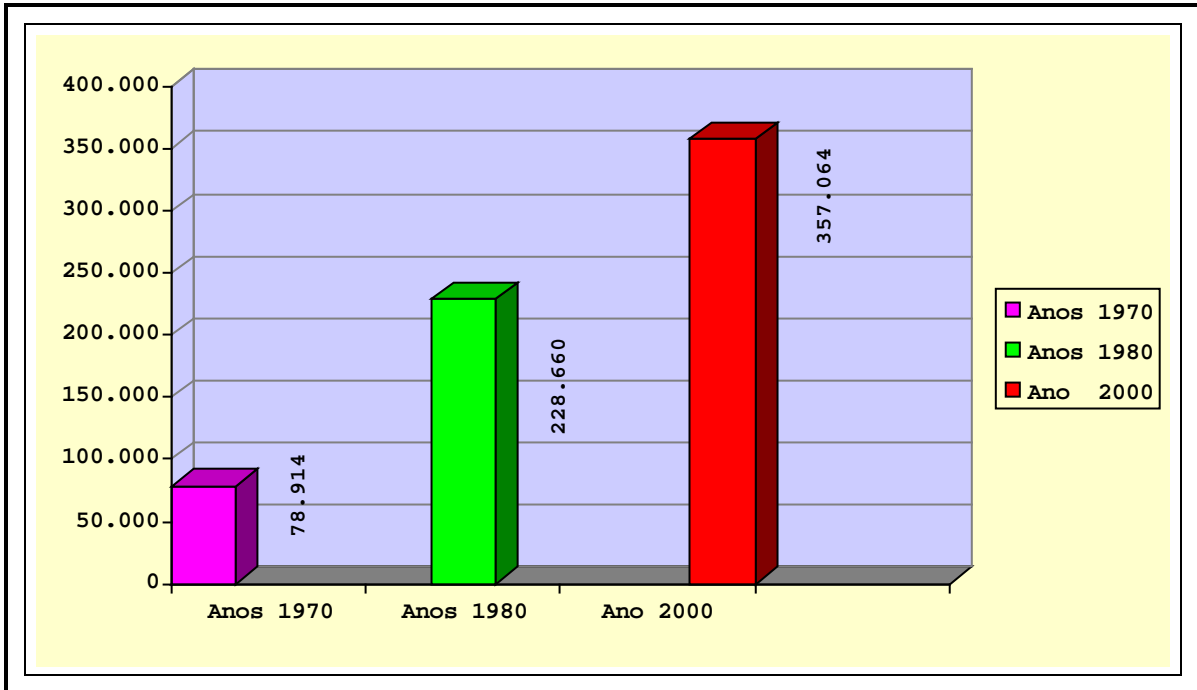
Outros fatores que impulsionaram a arrancada desenvolvimentista do município foi sua privilegiada localização geográfica, próxima a capital, e ao mesmo tempo entre duas grandes zonas industriais a do ABC e a zona sul da capital paulista. (ALMEIDA, 1994, p. 29).

É importante destacar, a partir das considerações do autor, que o Estado de São Paulo tem um total de 645 municípios subdivididos em regiões e a cidade de Diadema integra a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), ao sudeste da metrópole, a dezessete quilômetros da capital na região denominada ABC Paulista, que aglutina as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Caetano do Sul, constituindo uma localização extremamente vantajosa sob o ponto de vista geográfico e econômico.

No processo do desenvolvimento industrial da Região do ABC Paulista e, em especial, de Diadema, o movimento migratório apresentou uma significativa parcela de contribuição, pois os migrantes nordestinos ao se instalarem na região e fixarem residência nas proximidades das indústrias, tornaram a mão-de-obra acessível e rápida, o que levou também a um considerável aumento populacional como mostram os números do IBGE-EMPLASA apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Crescimento populacional da cidade de Diadema em 1970, 1980 e 2000.

¹² ALMEIDA, Marco Antonio Plácido de – Urbanização de Favelas em Diadema, no período de 1983 a 1988. Dissertação de Mestrado em Engenharia, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1994.



Fonte: IBGE- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA) 2005.

A área econômica da cidade de Diadema encontra-se distribuída nos ramos de metalurgia, química, fabricação de cosméticos, borracha e plásticos, eletroeletrônicos e de materiais de construção que, segundo dados divulgados pelo Diadema Jornal¹³ em 2005, corresponde a 1.930 indústrias, dentre as quais um grande número de unidades desativadas que não regularizaram a sua situação fiscal junto à Receita Federal, mas que continuam na cidade.

No segmento comercial e de prestação de serviços constam 6.309 unidades comerciais e 12.999 prestadores de serviços, número que inclui com destaque os profissionais liberais e autônomos. A movimentação financeira de Diadema gerou em 2003 um Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de 4.737,08 milhões de reais correntes e também uma renda *per capita* total de R\$ 12.539,15, de acordo com índices apurados pelo IBGE. Outros indicadores medidos pelo instituto em parceria com outras entidades apontam as seguintes informações:

- (1) Participação dos empregos ocupados na indústria, segundo o SEADE (2003): 59,16%.
- (2) Participação dos empregados ocupados dos serviços totais: 25,56%.
- (3) Número de desempregados, conforme CAGED (2000)¹⁴: 18.782 (homens) e

¹³ Suplemento Especial de aniversário da cidade de Diadema. Documento Histórico de 08 de dezembro de 2005. 104 p.

¹⁴ CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

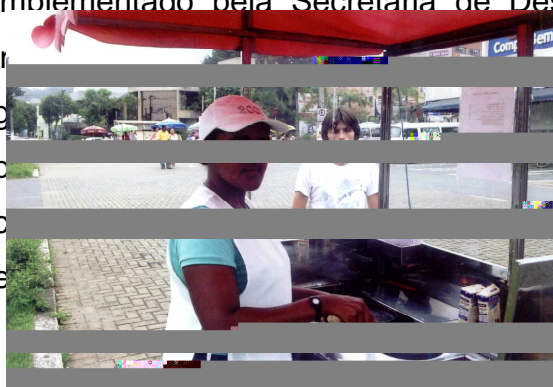
22.463 (mulheres).

- (4) Índice de desenvolvimento humano (2001): 0,79. Este índice mostra que a cidade está na média de crescimento e expectativa de qualidade de vida, nascimento e longevidade como também na educação e renda. Na região do ABC o município que tem o maior índice em desenvolvimento humano é a cidade de São Caetano do Sul, de acordo com o EMPLASA.

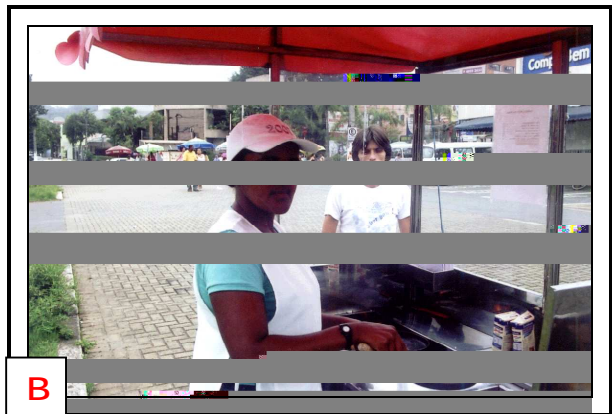
O panorama econômico apresentado demonstra a contribuição da cidade de Diadema para o desenvolvimento do Estado de São Paulo e as expectativas futuras são bastante promissoras, visto que a cidade no ano de 2006 foi escolhida para abrigar o campus da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), localizada no bairro do Eldorado, na região sul da cidade, cujo objetivo é incentivar novos processos tecnológicos para o desenvolvimento da cidade¹⁵.

Outrossim, a inauguração do Quarteirão da Saúde, o mais novo hospital da região, previsto para 2007, enseja ampliar o quadro de servidores e de desenvolvimento humano e, conseqüentemente, pode promover o crescimento econômico e novos investimentos para a cidade.

Recentemente foi criado na cidade de Diadema o Projeto Dia de Tapioca, implementado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, cujo propósito é inserir a população em uma forma empreendedora para colaborar com a atividade que já é desenvolvida na cidade. O projeto, iniciado em 2006¹⁶, contando com 37 tapioqueiros que trabalham em carrinhos construídos



A



B

¹⁵ Jornal Cidade. Ano 13. n. 164. 2006.

¹⁶ Tribuna Metalúrgica do ABC. Trabalho e renda. Edição de 29 nov. 2006.



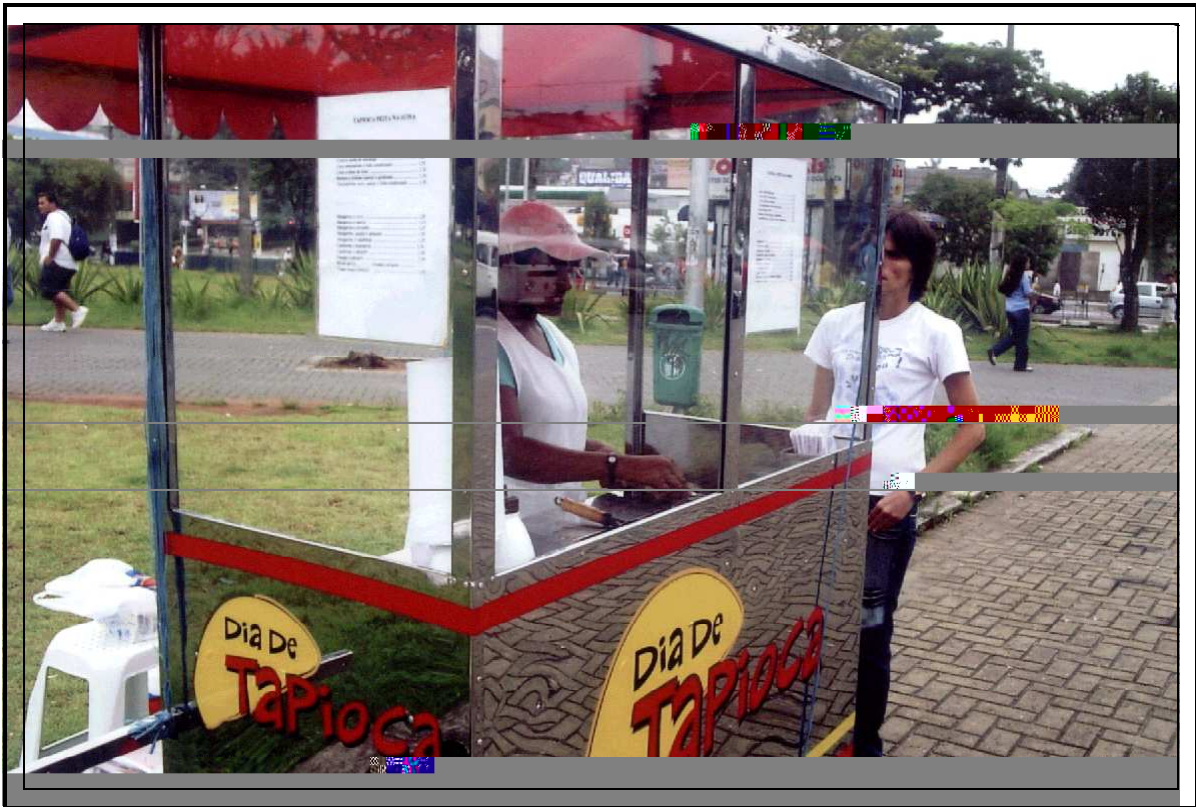


Figura 6 – As tapiqueiras Maria Petrucia (Vista A) e Luziele (Vista B) e detalhe do carrinho-padrão do Projeto Dia de Tapioca (Vista C).

O projeto prevê a distribuição do produto em áreas estratégicas e de grande e variada circulação, o que possibilita a fusão da cultura local com a cultura típica das regiões norte e nordeste do Brasil. Entre os participantes encontram-se vários nordestinos, os quais, nos poucos meses de implantação do projeto, buscam construir sua renda em diversos pontos da cidade.

O p(t)-2.Td [(m)-7.49466(p)-4.384.088 -20.64 7474()-2.16558(r)2.41998(d)5.67474(c

profissionais que alcançaram a instrução no ensino médio, do 1º ao 3º colegial.

O projeto conta com parcerias externas com o Banco do Povo, Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Unisol, Fundação Florestan Fernandes, entre outras e determina o cumprimento dos requisitos básicos estabelecidos para a inserção, tais como:

- (1) O comerciante deve trabalhar com a produção e venda de tapioca no período de seis meses.
- (2) O mesmo deverá ser morador da cidade de Diadema e comercializar o produto no mesmo município.
- (3) O empreendedor deverá concordar com as regras estabelecidas pelo projeto, ou seja, desde a padronização do serviço, até a exigência de regularização de todas as ações perante os órgãos municipais.
- (4) É requisito principal que o empreendedor participe de todas as oficinas e palestras ministradas pelos parceiros e outras instituições, que servirão de base

desta abordagem revelar a face nordestina da cidade e a importante contribuição que os entrevistados Nelson Triunfo, Joaquim de Oliveira Ferreira, Tota, Odorico, Francisco, Jerônimo Soares, Milton Ribeiro Dantas, Raimundo Floriano Francisco e Vicente Alvez Souza fornecem para o seu desenvolvimento¹⁸.

Nelson Triunfo, 52 anos, dançarino, é natural de **Triunfo, Pernambuco**, a atual cidade Alta da Boa Vista. No bairro de Matança, na época um dos mais pobres da cidade, cresceu em meio a danças como o frevo e o maracatu. Em 1976, 15 anos foi estudar em Paulo Afonso, Bahia, logo depois, mudou-se para São Paulo e foi morar com os irmãos. Nelson Triunfo é considerado um dos pioneiros do *Hip-Hop* da capital Paulistana, desde o início da década de 80.

Ativista e *breaker*, Nelson Triunfo (Figura 7), apresenta uma participação de extremo valor em Diadema, pois desde a inauguração da Casa *Hip-Hop*, situada na região norte da cidade, no Jardim Canhema, desenvolveu um modelo próprio de ensino das práticas de dança, que mantém latente a programação cultural do local, onde faz suas apresentações e ministra aulas livres e projetou a cidade no nível nacional e internacional em função do alto conceito cultural que a casa atingiu.



Figura 7 – Nelson Triunfo, 52 anos, dançarino, homenageia James Brown no Centro Cultural Canhema, na Casa do *Hip-Hop*.

Desenvolvimento Econômico.

¹⁸ É necessário esclarecer, alguns dos entrevistados preferiram ser identificados pelos seus codinomes, apelidos pelos quais são conhecidos pela população local. Portanto, nem todos figuram neste trabalho com nome e sobrenome completo, uma vez que foi respeitada a escolha individual.

Joaquim de Oliveira Ferreira, o “**Nino Brown**” (Figura 8), nasceu em 1974, na vila Canhotinho, em **Garanhuns, Pernambuco**. Autodidata empenhado na pesquisa e organização das palestras proferidas aos participantes e freqüentadores das oficinas oferecidas pelo Centro Cultural Canhema, Nino Brown foi metalúrgico, participou da greve entre os anos de 1976 a 1980, e desenvolveu uma vasta experiência cultural através do *soul*¹⁹.

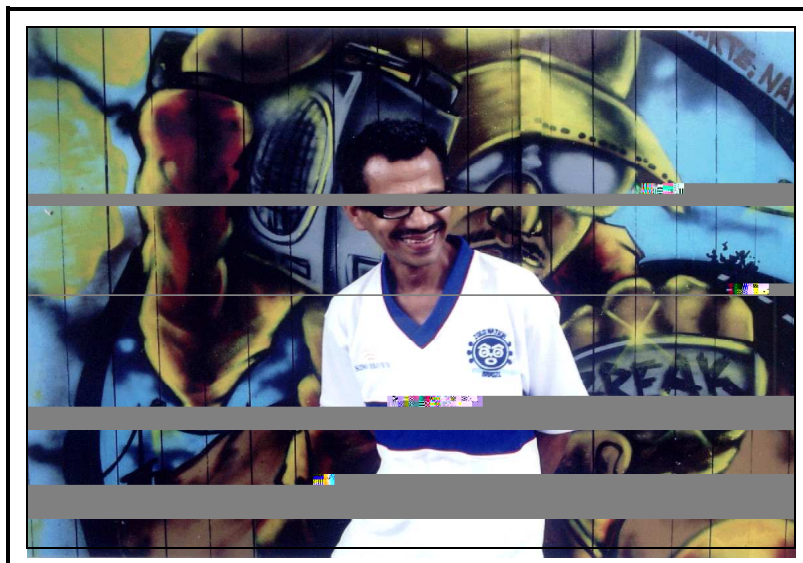


Figura 8 – Joaquim de Oliveira Ferreira, Nino Brown.

Nino Brown é Coordenador do Centro Cultural Canhema, conhecido como a Casa do *Hip-Hop* e também Presidente da Zulu Nation Brasil, organização americana com sede na cidade de Diadema, que constitui uma sociedade civil de interesse público voltada à inclusão, elevação da auto-estima e construção da identidade. Além da sede, existem outras filiais distribuídas em território nacional e que se localizam nas cidades de Brasília, Salvador, Minas Gerais, Porto Alegre, Campinas, Ceará, São Paulo e na cidade de Jacareí.

Tota (Figura 9), como é conhecido em Diadema, é funcionário da entidade Zulu Nation Brasil e trabalha na Casa de *Hip-Hop* desde 1999. É natural de **Urtiga, Bahia**, município próximo à cidade de Feira de Santana. Trabalha como grafiteiro e está desenhando uma árvore no muro da Casa de *Hip-Hop* em homenagem a James Brown a partir de sua memória, que segundo afirma, significa

¹⁹ Movimento *black* dos anos 70 caracterizado pelo estilo de dança dos negros norte-americanos. A música sofreu várias modificações e novas fusões e, no Brasil, apresenta uma identidade própria e adaptada à cultura e realidade nacional.

as tendências musicais que o músico criou ao longo de sua vida.

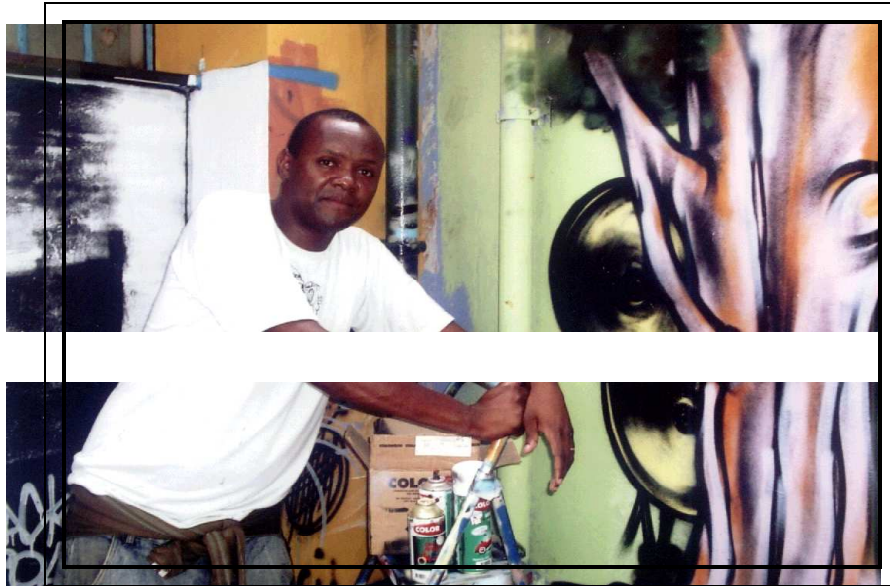


Figura 9 – Tota, grafiteiro da Casa de Hip-Hop e funcionário da entidade Zulu Nation Brasil.

José Odorico de Souza (Figura 10, Vista A), 53 anos, natural de **Agrestina, Pernambuco**, é funcionário público da cidade de Diadema, nomeado em 1982, onde reside com sua família desde 1975 e há alguns anos no Jardim Inamar. É cordelista de literatura sextilha, decassílabo e aproveita cada momento vago para arquitetar em sua mente um novo tema e, em seguida, rimar seus versos.

Francisco (Figura 10, Vista B), tapioqueiro, 42 anos, quatro filhos, é natural de **Exu, Pernambuco**, trabalha por conta e desde o final de 2006 ingressou no projeto Dia de Tapioca. Foi metalúrgico, trabalhou como prensista, residiu no bairro do taboão e há três anos mudou-se para o bairro de Serraria.





Figura 10 – José Odorico de Souza, funcionário público da cidade de Diadema, nomeado em 1982 (Vista A) e Francisco, tapioqueiro (Vista B).

Jerônimo Soares (Figura 11, Vistas A e B), nasceu em **Esperança, Paraíba**, em 24 de Maio de 1935. Iniciou a produção de xilogravuras aos 12 anos, incentivado pelo pai, para ilustrar cordéis em Recife. Morador do Jardim Canhema, seu trabalho é de extrema grandeza, pois foi considerado pelo saudoso escritor Jorge Amado como um dos mais notáveis gravadores populares do Brasil. Jerônimo esculpi cuidadosamente as xilogravuras e recebe em sua casa todos aqueles que desejam conhecer seu trabalho sempre com muita sabedoria e simplicidade. Participa de vários eventos e exposições e ensinou a arte a seu filho, que também apresenta um acervo com várias obras.

Milton Ribeiro Dantas (Figura 11, Vista C), 46 anos, natural de **Cruz das Almas, Bahia**, é *maitre* e reside em Diadema há 40 anos. Milton morou no bairro das Nações, região norte da cidade e, atualmente, fixou-se na zona sul. Foi metalúrgico, trabalhou nas indústrias Diaplaste e Resil, ambas localizadas na avenida 24 de Maio. Há muitos anos deixou a indústria e trabalho no ramo da gastronomia como *maitre*. Durante a entrevista, Milton revela que gosta de morar em Diadema, porém, em sua opinião, Diadema apesar de ter um crescimento de forma natural, carece ainda de muitas coisas, tais como serviços bancários na zona sul da cidade, universidade para todos e em diversas áreas, e não apenas em Ciências Biológicas.

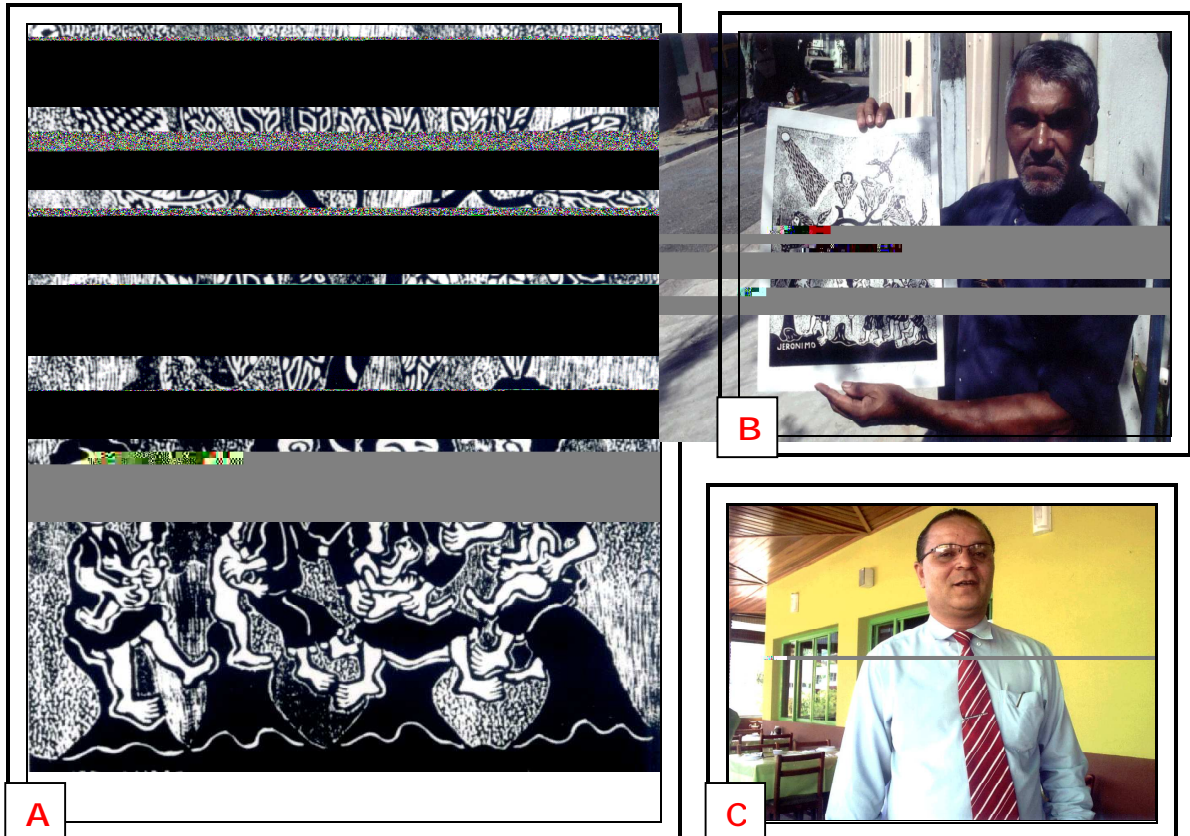


Figura 11 – O trabalho de xilogravura “Viajando do nordeste” (Vista A), de Jerônimo Soares (Vista B) e Milton Ribeiro Dantas, *maitre* de restaurante (Vista C).

Raimundo Floriano (Figura 12, Vista A), 36 anos, comerciante, vive em São Paulo há 25 anos e, na cidade de Diadema, há apenas dez meses, na zona leste da cidade. Proprietário do Restaurante Rancho Caipira, Raimundo oferece aos clientes comidas típicas nordestinas, como o mocotó e sarapatel, e mantém no mesmo estabelecimento um forró, que segundo ele, não apresenta o resultado financeiro esperado, pois “as pessoas não podem se divertir porque há na cidade uma lei do silêncio”²⁰, condição que restringe a sua clientela e, conseqüentemente, seus rendimentos.

Francisco Vicente Alvez Souza (Figura 12, Vista B), 37 anos, casado, uma filha de 8 anos, nascido em **Várzea Alegre, Ceará**, chegou em Diadema em 1986, e atua como líder comunitário da Associação de Moradia 18 de Agosto, Santa Luzia e Comunidade Santa Rita, além de Assessor do Deputado Federal Mário Reale.

²⁰ Na verdade o entrevistado refere-se à Lei Seca, promulgada em 2002, que determina o fechamento de bares, danceterias e estabelecimentos similares a partir das 23h00.

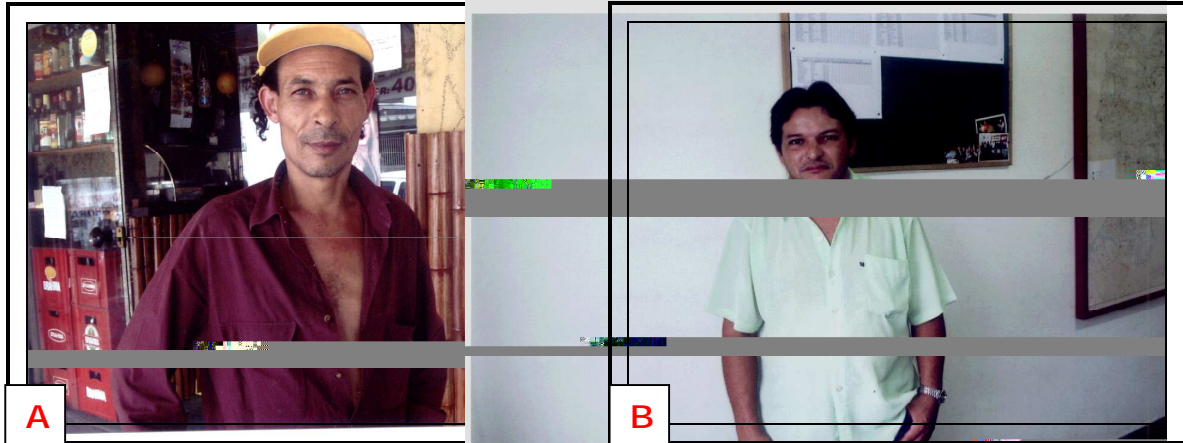


Figura 12 – Raimundo Floriano, comerciante (Vista A) e Francisco Vicente Alvez Souza, líder comunitário e Assessor do Deputado Federal Mário Reale (Vista B).

1.8 A presença do migrante na Câmara Municipal de Diadema

A história e a legislatura de Diadema registra a marcante presença dos migrantes nordestinos no cenário político da cidade, tanto na Câmara Municipal, definida pela Constituição Federal como Câmara de Vereadores, como em outros setores ao longo dos seus 47 anos de existência. Os documentos disponíveis apontam a participação dos migrantes na vida política local precisamente a partir da terceira legislatura, que compreende o período de 1968 a 1973, ocasião em que foram nomeados os seguintes vereadores suplentes e migrantes: Amara Cavalcante de Albuquerque, de Garanhuns – Pernambuco; Antônio Albino Gerônimo, de Nova Cruz – Rio Grande do Norte; Sebastião da Costa Bezerra, de Corrente – Pernambuco; Antônio Bezerra de Vasconcelos, de União de Palmares – Alagoas.

Com o intuito de definir o campo e a importância da atuação política dos migrantes nordestinos em Diadema, a abordagem é iniciada com os principais fatos históricos que nortearam a trajetória da cidade em busca de sua autonomia.

Em 27 de fevereiro de 1958, a Sede do Esporte Clube Vila Conceição foi palco de uma grande reunião, que iria discutir a transformação do distrito de Diadema em uma cidade autônoma e independente da regência política de São Bernardo do Campo, sob a organização de Evandro Caiafa Esquível e sua esposa, Sylvia Ramos Esquível, moradores da cidade desde 1939. No evento reuniram-se comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos, operários, lavradores e agricultores moradores de Diadema, para iniciar o processo de emancipação do

distrito.

Na ocasião, Evandro Esquível relatou que as condições econômicas, demográficas e geográficas eram favoráveis à emancipação, porém, a situação eleitoral não, pois o número de eleitores não era suficiente e estavam registrados apenas 205 títulos no Cartório Eleitoral do Distrito de Diadema, visto que muitos eleitores recém chegados e instalados na cidade ainda não haviam trocado de domicílio eleitoral.

Para seqüência do processo de emancipação foram formadas duas comissões: a Comissão de Documentação e Relações Públicas é composta por Evandro Caiafa Esquível, Miguel Jorge de Miranda, Dr. José Cardoso Gerrão Júnior, João de Almeida, Sebastião Fernandes de Oliveira e Gustavo Sonnewend Neto e a Comissão de Propaganda, na qual Manoel Amaral Júnior (Neco), Raphael Moisés Gonçalves Rodrigues, Salvador Maccarone, Henrique Blank, Francisco Najetta, Izaurino Lopes da Silva, Gustavo Sonnewend Neto e João de Almeida figuravam como membros. A Joviniano de Castilho Júnior, também integrante da equipe, coube a incumbência de obter as assinaturas dos eleitores residentes no distrito há mais de dois anos, como parte do memorial a ser encaminhado a Assembléia Legislativa.

No dia 24 de dezembro de 1958, um plebiscito vitorioso separou Diadema de São Bernardo do Campo, uma conquista que foi oficializada pela Lei 5.285, de 18 de Fevereiro de 1959, data em que a cidade comemora sua autonomia.

Consolidada a emancipação, no dia 4 de outubro de 1959, foram eleitos os primeiros representantes da mais nova cidade, que foram empossados em Sessão Solene, no dia 1º de janeiro de 1960, na rua Manoel da Nóbrega, n. 222, em salão existente na residência de Manoel Amaral Júnior, mais conhecido como Neco. Após a solenidade, a Câmara Municipal passou a ter sua primeira sede neste mesmo local. Para abrigar a Prefeitura, foi escolhida uma casa construída em 1955, na Avenida Alda, onde hoje se localiza a sede do 1º Distrito Policial. Pouco tempo depois, a Prefeitura mudou de endereço e foi transferida para a Rua Manoel da Nóbrega, numa casa também antiga.

O primeiro prefeito eleito em Diadema foi Evandro Caiafa Esquível, com 683 votos, sendo seu vice Eiziro Okazaki, com 505 votos. Diadema teve 45 candidatos a vereador e os nove primeiros vereadores foram: Giutaro Tanaka (PTN), com 136 votos; Gustavo Sonnewend Neto (PTN), com 71 votos; João de Almeida (PSB), com 67 votos; Bernardo Chuster (PTN), com 64 votos; Sebastião Fernandes

de Oliveira (PSP), com 58 votos; Antonio Carlos de Freitas Martins (PSB), com 52 votos; Durvalino Romualdo de Souza (PTN), com 48 votos; Rubens de Oliveira (PSB), com 47 votos; e Pedro Falaschi (PTN), com 44 votos, totalizando 587 votos válidos para a nomeação dos referidos vereadores, de cerca de três mil votos efetivados na eleição. Na primeira legislatura os vereadores não recebiam salários. Na segunda e terceira legislaturas o regime militar, por meio do Ato Constitucional n. 5, proibiu que cidades com menos de 200 mil habitantes pagassem salários para vereadores e, Diadema, portanto, foi atingida pela medida²¹.

A sede da Câmara Municipal de Diadema, denominada “Palácio 8 de Dezembro” a partir de 28.11.02, localiza-se, hoje, na Avenida Antonio Piranga, n. 474, no Centro de Diadema, onde os vereadores se reúnem para realização de suas sessões e a prática de todos os seus atos. A sua primeira sessão com ato solene, realizada às 10h00 do dia 1º janeiro de 1960, foi aberta pelo juiz de Direito da Comarca de São Bernardo do Campo, Horácio de Carvalho Júnior. O primeiro presidente da Câmara Municipal de Diadema foi o vereador Durvalino Romualdo de Souza, da cidade de Jacarezinho, no Paraná.

1.8.1 O funcionamento da Câmara Municipal e do Poder Legislativo

A câmara é composta pelo plenário que é um órgão soberano, pelas comissões permanentes que opinam e emitem pareceres, pela mesa diretora, que dirige a Casa, pelas bancadas dos diversos partidos e pelas lideranças, que falam pelas bancadas e Secretarias da Câmara, que cuidam da parte administrativa e jurídica.

É importante apresentar um pequeno panorama de como

requerimentos, emendas, etc. Em Diadema, a sala do plenário denomina-se “Plenário Vereador Durvalino Romualdo de Souza”, em homenagem ao primeiro

apuração de fato determinado, ou mediante a convocação de autoridade para depor. Tem, por isso, o poder de processar e julgar o Prefeito Municipal e os próprios Vereadores. A pena nestes casos pode ser desde uma advertência pessoal em Plenário, até o *impeachment* (a perda do mandato).

Define-se o Vereador como um representante de uma comunidade, eleito democraticamente por ela. É o mesmo que Edil. É a pessoa que verea, ou seja, administra, rege e governa²². É agente político no mandato legislativo local para uma legislatura de quatro anos, conforme os termos do Artigo 29, inciso I da Constituição Federal. Uma vez empossado, assume direitos e deveres, impedimentos, prerrogativas e atribuições.

1.8.3 Direitos e deveres do vereador durante o período da vereança

Na atribuição de seus direitos compete ao vereador apresentar propostas de emenda à lei Orgânica do Município e projetos (de lei, de decreto legislativo e de resolução); fazer requerimentos, indicações e interpor recursos; emitir pareceres escritos ou verbais; apresentar emendas; votar e ser votado para a eleição da mesa e para escolha da direção das comissões de que participa; votar as contas do Prefeito; apurar infrações políticas e administrativas do Prefeito e Vereadores; fiscalizar os atos do Prefeito, formulando as críticas construtivas e esclarecedoras; usar da palavra no plenário sobre assunto de sua escolha; discutir qualquer proposição; encaminhar votação das proposições; suscitar questões de ordem; contraditar questões de ordem; apartear; relatar proposições e reclamações. Há também o direito à licença para tratamento de saúde e ou de interesses particulares, inclusive, para a investidura em cargos, como o de Secretário Municipal.

A exposição dos conceitos e funções básicas da Câmara Municipal e dos vereadores objetiva, além de prestar esclarecimentos mínimos quanto ao seu *modus operandi*, evidenciar a presença do migrante nordestino na vida pública da cidade, bem como detalhar as suas atribuições, direitos e deveres, a fim de delimitar o cenário de sua história como indivíduo, cidadão e parlamentar.

O ponto de partida da investigação situa-se na 8ª Legislatura, datada de 01.01.93, quando se inicia a trajetória política de José Queiroz Neto, o “Zé do Norte”,

²² Verear . V.t.d. 1. Administrar ou legislar como vereador. Int. 2. Exercer as funções de vereador. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 569.

grande expoente político de Diadema, que no ano de 2004 completou o seu quarto mandato no Poder Legislativo.

Devido ao fato de os quadros das legislaturas dos últimos 16 anos de atuação política na cidade interessar-nos sobremaneira para uma leitura da presença dos nordestinos e sua ação legislativa, os mesmos serão expostos na íntegra a seguir, no entanto, vale destacar antecipadamente alguns índices fundamentais e dignos de análise para que norteiam a leitura da Tabela 3 – Partes I a III, onde são destacadas como significativas da 1ª a 5ª e da 8ª a 11ª.

O período de 01.01.93 a 31.12.96 corresponde à 8ª Legislatura, que apresentava, na época, um quadro de 21 vereadores, entre os quais, 18,18% de origem nordestina. Na 9ª Legislatura observa-se um total de 21 vereadores e a uma representatividade dos nordestinos em torno de 30%. A 10ª Legislatura aponta números ainda maiores, da ordem de 36,36% e, atualmente, a participação dos nordestinos situa-se em 25%, visto que o número de vereadores eleitos e representados pelos seus respectivos partidos compôs um total de apenas 16 vereadores, conforme dados da última eleição ocorrida no ano de 2004.

O percurso legislativo efetivado nos últimos 16 anos apresenta, além da representação da identidade nordestina no quadro legislativo, a marcante personalidade e cultura específica de cada um dos estados aos quais os parlamentares pertencem, ou seja, observa-se uma fusão cultural entre as características próprias do Estado de São Paulo, onde se localiza Diadema, e as diversas características regionais de cada um dos Estados do Norte e Nordeste – berço e origem dos vereadores nordestinos –, compondo uma face rica e diversa da cidade.

A década de 70 e os anos subseqüentes marcaram a história do município principalmente pela força de trabalho e, as décadas que se sucederam, pela representação e liderança por direitos humanos, de cidadania e de acesso à terra em seu âmbito político-social.

O caminho das pedras batidas percorrido pelos nordestinos na cidade de Diadema suscita uma afirmação pitoresca: pode-se dizer que entre a coroa e a flor do Piratininga enraizaram-se o mandacaru, a tapioca, a rapadura, o cuscuz, a farinha de mandioca, a dança, várias manifestações culturais nordestinas e tantas outras evidências das respectivas regiões, que de maneira sutil, porém vigorosa, demonstraram a sua força e um imenso poder de inserção que permitiu ao

nordestino abandonar a sua condição de forasteiro, com uma linguagem “arrastada pelo sotaque”, para integrar-se como membro da comunidade e cidadão de Diadema e, mais, para assumir a árdua e difícil função de administrar a cidade.

Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte I.

1ª LEGISLATURA – CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Evandro Caifa Esquivel	São Paulo	Santos	Prefeito	Prefeito, Professor e Advogado
Durvalino Romualdo de Souza	Paraná	Jacarezinho	Vereador	
Giuturo Tanaka	São Paulo		Vereador	
Gustavo Sonnewend Netto	São Paulo	Monteiro Lobato	Vereador	
João de Almeida	São Paulo	Itatiba	Vereador	
Rubens de Oliveira	São Paulo	Capital	Vereador	
Sebastião Fernandes de Oliveira	São Paulo	Capital	Vereador	
Orlando Américo Garbi	São Paulo	Itirapina	Vereador Suplente	
2ª LEGISLATURA – CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Antônio Carlos de Freitas Martins	São Paulo	Jabuticabal	Prefeito	
Gabriel Gonçalves de Oliveira	Bahia	Macaúbas	Vereador	
Joaquim Sabino Maciel	São Paulo	Catanduva	Vereador	
João Gonçalves de Almeida	Paraná	Porto Velho Apiai	Vereador	
Julio Agostinho	São Paulo	Igaraçu	Vereador	
Julio Capobianco	São Paulo	Capital	Vereador	
Luiz Magnoni	São Paulo	Itatiba	Vereador	
Miguel Jorge de Miranda	Ceará	Acaraú	Vereador	2º Tenente Reformado do Exército
Sebastião Fernandes de Oliveira	São Paulo	Capital	Vereador	
Amaury Martins de Carvalho	São Paulo	Capital	Vereador Suplente	
Ântonio Padulo	São Paulo	Guarulhos	Vereador	
Paulo Ferreira Ramos	São Paulo	Bragança Paulista	Vereador Suplente	
Daniel Sipioni Polsonini			2º Vereador Suplente	
José Olívio dos Santos	Alagoas		2º Vereador Suplente	
3ª LEGISLATURA - CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Evandro Caiafa Esquivel	São Paulo	Santos	Prefeito	
Benedito Marahi	São Paulo	São Caetano do Sul		
Daniel Sipioni Polverini				
Denise Mori Santalúcia	São Paulo		Vereador	
Francisco Vilas Boas	Paraná	Santo Antônio da Platina	Vereador	
Geraldo Hilário das Chagas	Goiás	Catalão	Vereador	
Izidro Pedro				
Juarez Rios de Vasconcelos	Ceará	Bela Cruz	Vereador	Comerciante
Oswaldo Moraes e Silva	São Paulo	Capital	Vereador	

Amara Cavalcante de Albuquerque	Pernambuco	Garanhuns	Vereador Suplente	
Antônio Albino Gerônimo	Rio Grande do Norte	Nova Cruz	Vereador Suplente	
Sebastião da Costa Bezerra	Pernambuco	Corrente	Vereador Suplente	
Antônio Bezerra de Vasconcelos	Alagoas	União de Palmares	Vereador Suplente	
Silvio Ferreira Leite	São Paulo	Orlândia	Vereador Suplente	

Fonte: Arquivos da Câmara Municipal de Diadema.

Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte II.

4ª LEGISLATURA - CÂMARA MUNICIPAL DE DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Ricardo Putzs	São Paulo	Capital	Prefeito	Pecuarista e Industriário
Antônio Padula	São Paulo	Guarulhos		
Daniel Sipioni Polverini	São Paulo	Itapira	Vereador	
Francisco Frias	Minas Gerais	São Sebastião do Paraíso	Vereador	
Francisco Vilas Boas	Paraná	Santo Antonio da Platina	Vereador	
Gabriel Gonçalves de Oliveira	Bahia	Macaúbas	Vereador	
João Capatti Gerizani	São Paulo	Pinhal	Vereador	Comerciante
José dos Santos Rocha	Piauí	São Raimundo Nonato	Vereador	Bancário
Jose Francisco Alves	Minas Gerais	Visconde do Rio Branco	Vereador	Cronoanalista
Marion Magali Alves de Oliveira	São Paulo	Itatiba	Vereador	Advogada
Manoel da Silva Moura	Pernambuco	Recife	Vereador	
Oswaldo Moraes e Silva	São Paulo		Vereador	Construtor
Sebastião Fernandes de Oliveira	São Paulo		vereador	Comerciante
Valdeci Matias de Souza	Minas Gerais	Laranjal	Vereador	
Willer Trindade Nery	Minas Gerais	Belo Horizonte	Vereador	Comerciante
Alberto Escudeiro	São Paulo	Capital	Vereador Suplente	Ferramenteiro
Antônio Cezar Le Senechal	São Paulo		Vereador Suplente	Corretor de Imóveis
José Bonjardim	São Paulo	Bento de Abreu	Vereador Suplente	
Renata Saltini Pinto da Fonseca	São Paulo		Vereador Suplente	Prendas Domésticas
Rubens Falasque	São Paulo		Vereador Suplente	Desenhista
Sebastião Costa Bezerra				
Sebastião Medeiros	Minas Gerais	Governador Valadares	Vereador Suplente	Mestre de Obras
Vanoil Alves da Gama	São Paulo	Bananal	Vereador Suplente	Administrador Empresas
5ª LEGISLATURA – CÂMARA MUNICIPAL DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Lauro Michels			Prefeito	Fazendeiro
Sylvia Ramos Esquivel	São Paulo	Serra Negra	Vereadora	Professora
Romeu Da Costa Pereira	Minas Gerais	Monte Sião	Vice-Prefeito	Professor
Gabriel Gonçalves de Oliveira	Bahia	Macaúbas	Vereadora	
Fernando Vitor de Araújo Alves	Rio de Janeiro		Vereador	
Jorge Ferreira				
José dos Santos Rocha	Piauí	São Raimundo Nonato	Vereador	
José Francisco Alves	Minas Gerais	Visconde do Rio Branco	Vereador	
Margério Marcio Alves de Oliveira	São Paulo			
Milton Capel	Paraná	Cornélio Procópio	Vereador	

Orlando Annibal	São Paulo	João Ramalho	Vereador	
Oswaldo Moraes e Silva	São Paulo		Vereador	
Rubens Falasque	São Paulo			
Sebastião Fernandes De Oliveira	São Paulo			
Sebastião Medeiros	Minas Gerais	Governador Valadares	Vereador	
Tarcizio Michels	Santa Catarina	Grão Pará	Vereador	
Valdeci Matias de Oliveira	Minas Gerais	Laranjal	Vereador	

Fonte: Arquivos da Câmara Municipal de Diadema.

Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte III.

8ª LEGISLATURA – CÂMARA MUNICIPAL DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Antônio Rodrigues	São Paulo	Santa Fé Do Sul	Vereador	Lavrador
Armelindo Alves Santana	Minas Gerais	Rio Casca	Vereador	Marceneiro
Edgar Silvério de Souza	Ceará	Ubajara	Vereador	Desenhista Técnico
Francisco Alexandre da Costa	Ceará	Pedra Branca	Vereador	Comerciante
Gabriel Gonçalves de Oliveira	Bahia	Macaúbas	Vereador	Corretor de Imóveis
Jácomo Fajardo Ventrici	São Paulo	Palmital	Vereador	Comerciante
João Cristiano	São Paulo	Mococa	Vereador	Enfermeiro
João Gualberto Pereira de Souza Filho	Pará	Belém	Vereador	Médico
João Paulo de Oliveira	Minas Gerais	Visconde do Ario Branco	Vereador	Serralheiro
João Pedro Merenda	Paraná	Uniflor	Vereador	Advogado
José Queiroz Neto	Rio Grande do Norte	Parelhas	Vereador	Comerciante
José Zeferino dos Santos	São Paulo	Presidente Bernardes	Vereador	Funileiro
José Zito da Silva	Alagoas	Muricy	Vereador	Vendedor Técnico
Laércio Pereira Gonçalves	Minas Gerais	Marilac	Vereador	Comerciante
Maria Alves Rodrigues	Minas Gerais	Lagoa da Prata	Vereador	Técnico de Contabilidade
Maria Aparecida Ferreira	São Paulo	São Paulo	Vereador	Empresária
Milton Capel	Paraná	Cornélio Procópio	Vereador	Desenhista Técnico
Orlando Annibal	São Paulo	João Ramalho	Vereador	Funcionário Público Estadual
Raimundo Alves Filho	Ceará	Limoeiro	Vereador	Comerciante
Satossi Wako Kitahara	São Paulo	Mirandópolis	Vereador	Médico Pediatra
9ª LEGISLATURA – CÂMARA MUNICIPAL DIADEMA				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Antônio Bonfim de Melo	Bahia	Santo Antônio de Jesus	Vereador	Comerciante
Antônio Rodrigues	São Paulo	Santa Fé do Sul	Vereador	Lavrador
Armelindo Lopes Santana	Minas Gerais	Rio Casca	Vereador	Marceneiro
Denise Francisco Ventrici Campos	São Paulo	Diadema	Vereador	Assistente Administrativo
José Rodrigues da Silva	Ceará	Boa Vista	Vereador	Industriário
Cássio Lopes Ribeiro	São Paulo	São Paulo	Vereador Suplente	Comerciante
José Antônio Fernandes	Minas Gerais	Pavão	Vereador	Fotógrafo
José Zeferino dos Santos	São Paulo	Presidente Bernardes	Vereador	Funileiro
José Queiroz Neto	Rio Grande do Norte	Parelhas	Vereador	Comerciante
Laércio Soares	Minas Gerais	Marilac	Vereador	Comerciante

Manoel Eduardo Marinho	Pernambuco	Brejo de Madre de Deus	Vereador	Metalúrgico
Manoel José da Silva	Pernambuco	Passina	Vereador Suplente	
Marcos Antônio Ernandez	São Paulo	Capital	Vereador	Administrador Empresas
Maria Aparecida Ferreira	São Paulo	São Paulo	Vereadora	Empresária
Maridite Cristóvão Gomes de Oliveira	Pernambuco	Recife	Vereadora	Estudante
Marion Magali Alves de Oliveira	São Paulo	Itaitaba	Vereadora	Advogada
Milton Capel	Paraná	Cornélio Procópio	Vereador	Desenhista
Orlando Annibal	São Paulo	João Ramalho	Vereador	Servidor Público
Vladimir Antônio Vladão Tombini P. Campos	São Paulo	São Paulo	Vereador	Instrutor de Futebol
Carlos Bezerra da Silva	Maranhão	Poção da Pedra	Vereador	Impressor

Fonte: Arquivos da Câmara Municipal de Diadema.

Tabela 3 – Os quadros das legislaturas da Câmara Municipal da Cidade de Diadema – Parte IV.

10ª LEGISLATURA DE VEREADORES				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Alexandre Rodrigues	Minas Gerais	Juiz de Fora	Vereador	Professor
Antônio Bonfim Melo	Bahia	Santo Antônio de Jesus	Vereador	Comerciante
Antônio Rodrigues	São Paulo	Santa Fé do Sul	Vereador	Lavrador
Carlos Bezerra da Silva	Maranhão	Poção da Pedra	Vereador	Impressor
Eliete Azevedo de Menezes	Paraná	Jacarezinho	Vereador	Auxiliar de Escritório
Irene dos Santos	São Paulo	São Paulo	Vereador	Advogada
João Gualberto Ferreira da Silva	Pará	Belém	Vereador	Médico
José Carlos Gonçalves	Minas Gerais	Diogo Vasconcelos	Vereador	Encarregado Operacional
José Queiroz Neto	Rio Grande do Norte	Parelhas	Vereador	Comerciante
José Antônio da Silva	Pernambuco	Agrestina	Vereador	Metalúrgico
José Zeferino dos Santos	São Paulo	Presidente Bernardes	Vereador	Funileiro
José Zito da Silva	Alagoas	Muricy	Vereador	Vendedor Técnico
Laércio Pereira Soares	Minas Gerais	Marilac	Vereador	Comerciante
Manoel Eduardo Marinho	Pernambuco	Brejo da Madre de Deus	Vereador	Metalúrgico
Marco Antônio Ernandez	São Paulo	São Paulo	Vereador	Administrador Empresas
Manoel José Da Silva	Pernambuco	Passira	Vereador Suplente	Balconista
Maria Aparecida Ferreira	São Paulo	São Paulo	Vereadora	Empresária
Maridite Cristóvão de Oliveira	Pernambuco	Recife	Vereadora	Estudante
Marion Magali Alves de Oliveira	São Paulo	Itatiba	Vereadora	Advogada
Milton Capel	Paraná	Cornélio Procópio	Vereador	Desenhista
Orlando Annibal	São Paulo	João Ramalho	Vereador	Servidor Público
11ª LEGISLATURA DE VEREADORES				
Nome	Estado	Cidade	Cargo	Profissão
Marco Antônio Ernandez	São Paulo	São Paulo	Vereador	Administrador Empresas
Milton Capel	Paraná	Cornélio Procópio	Vereador	Desenhista
Marion Magali Alves de Oliveira	São Paulo	Itatiba	Vereadora	Advogada
Isaias Maria	São Paulo	Diadema	Vereador	Técnico Contábil
Itene dos Santos	São Paulo	São Paulo	Vereadora	Advogada
Ricardo Yoshio	São Paulo	Presidente Prudente	Vereador	Médico
Maria Aparecida Ferreira	São Paulo	São Paulo	Vereadora	Empresária

Jair Batista da Silva	Minas Gerais	Belo Horizonte	Vereador	Teólogo
João Pedro merenda	Paraná	Uniflor	Vereador	Advogado
José Francisco Dourado	Bahia	Bom Jesus Lapa	Vereador	Técnico Laboratório
José Queiroz Neto	Rio grande do Norte	Parelhas	Vereador	Comerciante
José Antônio da Silva	Pernambuco	Agrestina	Vereador	Metalúrgico
Laércio Pereira Soares	Minas Gerais	Marilac	Vereador	Funcionário Público
Lauro Michels Sobrinho	São Paulo	São Caetano do Sul	Vereador	Estudante de Direito
Maria Regina Gonçalves	São Paulo	Estrela d Oeste	Vereadora	Funcionária Pública
Wagner Feitosa	São Paulo	Diadema	Vereador	Ferramenteiro

Fonte: Arquivos da Câmara Municipal de Diadema.

A composição dos quadros das legislaturas apresentados na Tabela 3 evidencia a forte participação da comunidade nordestina que migrou para a cidade de Diadema e fez dela a sua terra, a sua nova terra por opção e não por acaso do destino e/ou contingência, como o é o local de nascimento, a ponto de engajar-se em uma trajetória pública, política e de representação comunitária, sindical, pastoral e/ou cultural, e de colocar-se a serviço e no exercício administrativo do município.

A par do respeito, consideração e louvor que é devido a todos esses parlamentares por direito e de fato, dentre estes, em especial, será destacada a presença dos migrantes José Queiroz Neto, o “Zé do Norte”, e José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”, que partiram de sua terra natal – Parelhas e Agrestina – para conceberam e construiram juntamente com a população de Diadema uma cidade de oportunidades, forte e vigorosa no contexto nacional e, que segundo eles, da qual se possa afirmar: “Diadema é uma cidade acolhedora, é uma cidade do futuro”.

O período de 1993 a 2006 escolhido para a pesquisa corresponde ao início do mandato do vereador Zé do Norte e, subseqüentemente no ano 2000, pelo então vereador, hoje Secretário, Zé Antônio, que atingiram uma porcentagem acima da média das legislaturas exercidas pelos demais migrantes nordestinos (cerca de duas). Portanto, haja vista a exceção à regra geral incidente na Câmara Municipal, o interesse repousa na análise do caminho político de Zé do Norte que já acumula quatro mandatos, bem como da trajetória de Zé Antonio, um vereador que no seu segundo mandato tornou-se Secretário, concebendo assim a própria lei na Câmara Municipal que autoriza o exercício de cargo no Poder Executivo.

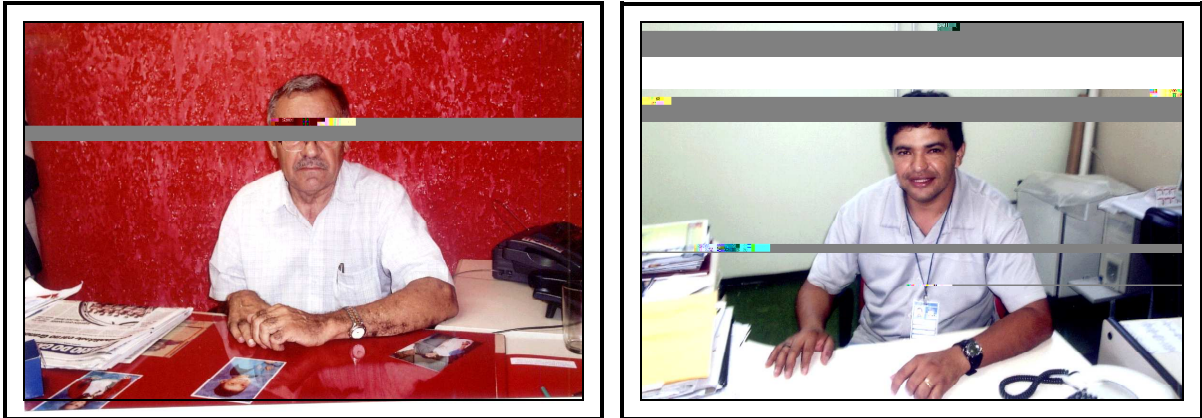


Figura 13 – Os migrantes nordestinos e parlamentares José Queiroz Neto, o “Zé do Norte”, e José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”.

Em meio à investigação proposta, cabe responder quem são, como atuam e como pensam esses dois migrantes ao legislarem na cidade-berço de sua acolhida e que é a raiz da sua militância política voltada à população local para que esta tenha condições de igualdade de direitos, de habitação e moradia, de saúde e cultura e de políticas públicas que promovam a qualidade de vida, o crescimento e o desenvolvimento do município.

Em princípio cabe destacar que no Poder Legislativo de Diadema há um quadro bastante favorável de crescimento, que denota a contribuição dos migrantes nordestinos no campo político, sobretudo, como responsáveis pelo avanço da Máquina Administrativa. É igualmente evidente a importância dos cargos exercidos por estes cidadãos, que muitas vezes já passaram pelo Legislativo, onde consolidaram uma valiosa experiência na gestão pública e no trato com as demandas e suas respectivas necessidades, cujas atribuições nas secretarias setoriais são destacadas na Tabela 4.

Tabela 4 – Quadro do Poder Executivo da Cidade de Diadema – Gestão 2004-2008.

SECRETARIAS	SECRETÁRIOS	CIDADE	ESTADO	PROFISSÃO
Abastecimento	José Edmilson Pereira da Cruz		CE	Radialista
Administração	Armando Giuliani Jr.	São Paulo	SP	Engenheiro
Assuntos Jurídicos	Vanessa de Oliveira Ferreira	Diadema	SP	Advogada
Assistência Social	Cosmarie Guimarães Perez	Viçosa	MG	Pedagoga
Cultura	Maria de Fátima Menezes	Miguel Calmon	BA	Psicóloga
Comunicação	Arquimedes Andrade	Poções	BA	Ciências Sociais
Desenvolvimento Econômico	Joel Fonseca Costa	Lagarto	SE	Vice-prefeito
Esporte e Lazer	Wladimir Rodrigues dos Santos	São Paulo	SP	Jogador
Defesa Social	Regina Maria Filomena de Luka Miki	Mairiporã	SP	Advogada

Educação	José Antônio da Silva	Agrestina	PE	Estudante de Direito
Governo	Lucia Couto	Presidente Prudente	SP	Engenheira
Finanças	Adelaide Maiuoa de Moraes	Sertanópolis	PR	Pedagoga
Habitação	Josemundo Dario Queiroz	Parelhas	RN	Secretário-Estudante
Meio Ambiente	Marco Antônio Miraz			Economista
Serviços e Obras	Luiz Carlos Theóphillo	São Paulo	SP	
Saúde	Oswaldo Misso	Mooca	SP	Engenheiro Civil
Transporte	José Francisco Alves	Visconde Rio Branco	MG	Ex-vereador
Saneamento	Walter Rasmussen Junior	Campinas	SP	Engenheiro Civil
Transportes Coletivos	Arnaldo			Administrador de Empresas

Fonte: Arquivos da Câmara Municipal de Diadema.

A interpretação dos dados constantes da Tabela 4 indica que cerca de 31,57% dos secretários empossados são oriundos das regiões norte e nordeste do Brasil, onde constam também representantes de outros estados e regiões e número expressivo de profissionais qualificados na área das Ciências Humanas.

1.9 Diadema e o cenário internacional

A cidade de Diadema, após alçar uma posição elevada no *ranking* econômico na Região do ABC Paulista, despontando como um centro econômico e produtivo pela formação de um grande parque industrial, atualmente foi escolhida para experiências com convênios internacionais, programas de cooperação e círculos internacionais.

Ao estabelecer relações internacionais, a cidade vislumbra novos horizontes e transformações sociais, sobretudo, pelo intercâmbio mantido com países como a França (Montreuil e Bobigny), Equador (Cayambe e Esmeralda), Portugal (Vila Real de Santo António), bem como pelos laços iniciais com o Círculo do Yelimane, na região Kayes-Mali, na África.

O convênio entre Diadema e Montreuil existe desde de 2002 e estabelece acordos de cooperação nas áreas da saúde, segurança, esporte, desenvolvimento econômico e meio-ambiente.

Já o Programa URB-AL é um programa de cooperação descentralizada da Comunidade Européia, que objetiva a aproximação de cidades, entidades e

coletividades locais da América Latina com a União Européia através da troca de experiências em políticas urbanas entre os sócios das 13 redes temáticas, nas quais está organizado.

A Rede URB-AI tem em uma das redes temáticas (Rede 9) uma ampla aceitação e um rápido desenvolvimento, coordenada pela cidade de Porto Alegre e cujo tema central é “Financiamento Local e Orçamento Participativo”, que concebe um mecanismo para desenvolver processos permanentes de intercâmbio de experiências bem sucedidas entre os municípios no âmbito das finanças locais e das práticas de democracia participativa. O programa teve início no ano de 2005 e seu término é previsto para maio de 2007, e apresenta como seus principais beneficiários os funcionários públicos municipais,

1996 foi apresentado ao cenário internacional no encontro realizado em Istambul, na Turquia, onde se reuniram as principais experiências internacionais na área de habitação. Na época, Diadema contava com 192 núcleos habitacionais, 92 com intervenção e 53 já haviam sido entregues à população. Neste encontro compareceram cerca de 400 prefeitos e diversas Organizações Não-governamentais (ONG's), resultando na elaboração de um documento global, onde foram registradas as experiências mundiais bem-sucedidas e que elegeu os 100 melhores trabalhos.

Envolta pela aura da cidade e pela magia do cordel, não posso omitir, contudo, que percebemos que há muito ainda a ser feito, e muitas outras experiências vão surgir, pois Diadema sempre deixa histórias, Diadema sempre há de deixar memórias. Diadema que reluz como ouro, deixa para seu povo um tesouro, um patrimônio, o de ser cidade, o de abrigar gente de longe ou de perto, seja pobre ou arquiteto, que compõe o universo de onde rimo os meus sutis versos. Construo palavras para deixá-las a quem tiver vontade de conhecer o legado da cidade de Diadema, de gente feroz que não nega nunca sua voz.

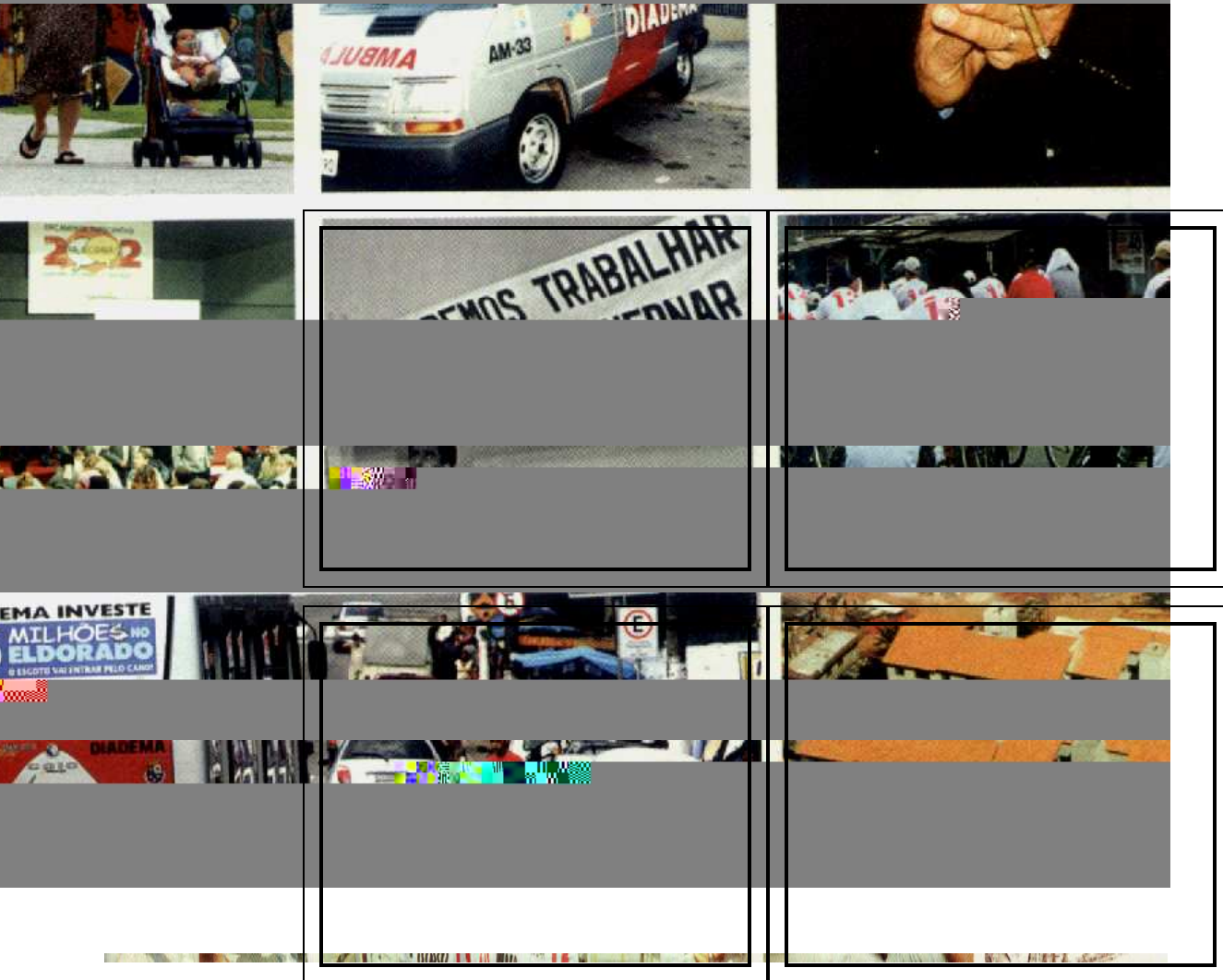
No segundo capítulo, a seguir, será apresentado o cenário político da cidade de Diadema, que muito tem contribuído através da construção da sua própria história, do comportamento e compromisso de seus muitos líderes que dela partiram e se constituíram em vários locais, cidades e partidos, sobretudo, levando consigo a presença e a força nordestina como base de sustentação e a premissa de que mudanças e participação social são possíveis, viáveis e necessárias.

CAPÍTULO 2 O CENÁRIO POLÍTICO

“Retalhos de nossa história, bonitas histórias que meu povo tem: Palmares, Caldeirão, Canudos, são lutas de ontem e de hoje também”.

(Zé Vicente)²³

²³ Compõe a segunda estrofe do canto “Ofertório do Povo”.



CAPÍTULO 2 O CENÁRIO POLÍTICO

O ano de 1993 marca o ingresso de um de nossos sujeitos no parlamento. Temos, portanto a presença dos migrantes como atores sociais, e estes por sua vez, estão espalhados pela cidade, evidenciando sua identidade, seja através da cultura, desenvoltura ou garra. O foco das discussões inicia-se nas fábricas, na luta por água boa e barata, através das manifestações pelo acesso à terra, no calor das passeatas e greves, entre tantas formas de reivindicações inúmeras vezes lideradas pelos migrantes, trabalhadores das montadoras locais ou das empresas situadas no entorno da cidade.

A presença do nordestino também se estende à criação do Partido dos Trabalhadores (PT) e de seu Diretório existente na cidade, que hoje registra aproximadamente 5.500 filiados. O processo coletivo de lutas, liderança nos bairros, organização popular e comunitária constituem conquistas do povo Diademense, que teve junto ao poder público mecanismos sólidos e viáveis de participação e de

gestão popular. Encontramos importantes referenciais para resgatar estes momentos ²⁴ no final da década de 1970, quando a população se organizou e passou a ter maior representatividade, onde a principal bandeira de luta do movimento era a urbanização e a posse da terra. Uma das lutas fundamentais na unificação deste movimento foi a reivindicação de rede de água nas favelas, com manifestações frente à Concessionária SABESP e Palácio do Governo em São Paulo.

O ano de 1983 registra o início uma série de mandatos de caráter democrático e popular na Prefeitura de Diadema, que trouxe o desafio de tornar realidade a democratização da administração municipal através da criação de mecanismos de participação da sociedade na gestão pública, na perspectiva de fortalecimento do poder local. O cenário político foi permeado pela gestão do Partido dos Trabalhadores.

Diadema foi a primeira cidade brasileira a eleger o Partido dos trabalhadores²⁵ para comandar a administração municipal. A gestão ocorreu entre o quadriênio de 1983 a 1988, com a posse do Prefeito Gilson Menezes, um líder metalúrgico, juntamente com seis vereadores (Dorival Joaquim Lopes, Washington Luís Mendes, Arquimedes Andrade, Gentil Santo de Paulo, Manoel Boni e Ivo Ribeiro dos Santos), que enfrentaram grandes desafios, de certa forma esperados, visíveis e remanescentes das ocupações desordenadas, da falta de transporte e de uma total falta de infra-estrutura urbana. Todo este processo foi agravado por gestões anteriores.

Na ocasião, um dos fatores mais decisivos para o desenvolvimento da cidade foi o trabalho da Equipe de Obras para ordenar a vida urbana e qualificar o espaço em que viviam milhares de pessoas. A prefeitura foi equipada para executar um intenso programa de urbanização, que incluía a criação da Usina de Asfalto e da Fábrica de Solo-cimento, dois investimentos que ajudaram a transformar a cidade e a melhorar significativamente a qualidade de vida da população.

Outros pleitos vieram com o tempo e com eles outros representantes do governo petista. Especificamente da região nordeste, os dois primeiros

²⁴ Resgatamos um pouco da história e do início do cenário político na cidade de Diadema no trabalho elaborado pela Secretaria de Obras, Habitação e Desenvolvimento Urbano, Gestão 2001-2004, Caderno sob título Diadema Política Habitacional – “Novos rumos com a participação popular”,

representantes foram Gilson Luiz Correia de Menezes, da cidade de Miguel Calmon, na Bahia, e José Augusto da Silva Ramos, natural de Garanhuns, em Pernambuco, eleitos com a massiva aprovação da população, que visualizava significativas mudanças de vida e de uma nova paisagem social para a cidade.

Atualmente a prefeitura encontra-se na 11^o legislatura, que compreende o período de mandato 2004-2008, cuja direção foi atribuída pelo voto ao Engenheiro José de Fillipi Júnior, que nestes anos todos acompanhou o desenvolvimento da cidade, hoje como prefeito, e em um passado recente como servidor público e secretário, sempre aberto à voz da população.

As manifestações políticas e sociais da cidade transitaram através de diversas trilhas, onde muitos migrantes nordestinos deixaram, e ainda deixam, sua contribuição e sua identidade presente, como será demonstrado.

2.1 Processo de ocupação e formação das favelas na cidade de Diadema.

A partir de relatos dos moradores e lideranças locais, bem como de registros acadêmicos, aproximações históricas e orais esclarecedores, será demonstrado como se deram as experiências e o processo de ocupações de terras no cenário político da cidade de Diadema.

Simões (1990)²⁶ destaca como foi “a primeira grande ocupação oficial” da Área da Represa por loteamentos populares:

[...] tal fenômeno aconteceu por ocasião da transferência de uma grande favela da zona sul de São Paulo para Eldorado. Essa remoção fez parte de plano de desfavelamento empreendido na capital durante a gestão de Faria Lima (1965-1968), em acordo com a Prefeitura de Diadema, na gestão de Michels. (SIMÕES, 1990, p. 97)

É evidente que houve por parte da administração da época favorecimento quanto à proliferação de loteamentos populares em Eldorado, demonstrando, assim, o forte processo especulativo imobiliário da época. Agregou-se a isto a presença de um grande número de nordestinos atraídos não somente pelos valores dos imóveis

oferecidos pelos especuladores, mas, sobretudo, pela perspectiva de permanecerem próximos ao local de seu trabalho.

As condições precárias relativas à falta de saneamento, instalações de água e luz, transporte e equipamentos de saúde foram esquecidas pelos compradores dos lotes e, principalmente pelo poder público, mesmo porque para o prefeito da época a prioridade era fazer a cidade crescer a todo custo, sem se preocupar com as questões do perímetro urbano ou tão pouco com o meio ambiente, pois sua área de interesse era apenas o centro da cidade.

A situação relatada é ainda mais contundente através da narrativa de Francisca Edileuza Almeida, moradora da cidade, nascida em Fortaleza – Ceará, que chegou em Diadema em 1975, já casada²⁷, que retrata a sua vivência na luta como parte da comunidade que acompanhou o processo de ocupações em regiões da Grande São Paulo.

Francisca primeiro foi para a cidade de São Bernardo do Campo, no centro, onde morou com parentes, depois, mudou-se para Diadema e foi morar na vila Lídia. Das suas muitas experiências e processos de luta por direitos, evidenciamos aqui pequenos fragmentos de uma entrevista, subdivididos por temas abordados, onde ela conceitua o que foi viver na favela, ocupar “lugares” e ser taxada como invasora.

O processo de invasão:

[...] Então a questão da favela em Diadema está nesta situação, está todo mundo de sobradinho, mas todo mundo começou foi assim, de "barraco". A gente não tinha onde morar, então chegava e ocupava aquela terra. [...] a gente começou a levar nome de invasor de terra, mas nós não somos invasores de terra. Nós temos direito a moradia, porque, como qualquer brasileiro tem o direito à moradia, nós que contribuimos com a riqueza do país, deveríamos ter mais direito ainda. (FRANCISCA EDILEUZA ALMEIDA, 1994)²⁶

Viver na favela:

Nas favelas, estava todo mundo morando como que fossem, assim, animais mesmo. Sabe... os barracos amontoados uns por cima dos outros, passando aquelas águas de fossa por baixo do barraco, porque o pessoal fazia aqueles barracos tipo palafitas...²⁶

²⁶ SIMÕES, Julio Assis. A política da participação: uma etnografia da primeira gestão municipal do PT em Diadema. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. São Paulo: UNICAMP, 1990.

²⁷ Neste capítulo utilizamos fragmentos da entrevista concedida por Francisca Edileuza Almeida em 04.11.94 ao Centro de Memória de Diadema.

Nesses fragmentos orais podemos perceber que, além das experiências que Francisca relata, ela revela sua vivência a outros grupos e demonstra a consciência de sua condição social e solidariedade.

Solidariedade a outras ocupações:

Fui dar apoio, por exemplo, na ocupação da vila Missionária, aqui no jardim Miriam. O pessoal já conhecia a gente, então chamou a gente para dar apoio, aí nós fomos numa ocupação de prédios que houve.²⁶

Através do exemplo de Francisca, a luta política e participativa que a cidade de Diadema sempre manteve através de sua gente é evidenciada, fato que possibilita um maior conhecimento da participação dos trabalhadores da cidade no enfrentamento do processo de conquista de direitos e da superação ditatorial exercida sobre os trabalhadores por empresários e militares.

2.2 Sindicalismo na Região do ABC

No ano de 1933 foi criado o Sindicato dos Metalúrgicos que agregou toda a Região do ABC. Com o desenvolvimento industrial brasileiro a partir de 1959, principalmente fruto da política adotada pelo Presidente Juscelino Kubitschek, o sindicato se dividiu, permanecendo como membros somente as cidades de São Bernardo do Campo e Diadema. Apenas em 1993, 60 anos depois, ocorreu a reunificação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Podemos verificar que ao longo desses anos ocorreram lutas significativas, combates contra a exploração dos trabalhadores na região, desemprego e falta de estrutura e a favor da estabilidade, dos ajustes e reajustes salariais, entre tantas outras reivindicações. Porém, a maior luta que se contrapôs à realidade imposta pelo regime ditatorial instaurado pelo governo militar brasileiro ocorreu na empresa Ford Willys, nos anos 60.

O ano de 1964 foi um marco fundamental para os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, como também para os movimentos sociais existentes na cidade, que se rebelaram contra o julgo e punho forte da ditadura militar que havia tolhido todas as manifestações de liberdade política, cultural e social. Tudo e todos estavam sob o crivo do governo, da censura e do Estado como meros coadjuvantes ou expectadores da história.

Para exemplificar as condições históricas e sociais da época, utilizamos inicialmente, depoimentos de líderes comunitários e, a seguir, retratamos a situação do trabalhador Diademense no mercado do trabalho.

Alaídes dos Santos Gimenez²⁸, moradora do Jardim Canhema, conta em seu depoimento o início do movimento de moradia:

[...] quando a gente começou, foi em uma época que não podia se reunir. Lembra da época da repressão? Quando a gente ia para o Centro Comunitário, a gente fechava tudo, fechava as portas, porque a gente morria de medo da polícia estar ali, da polícia chegar de repente e achar a gente reunida. E para reunir o movimento de favelas, o movimento de moradia? Pelo amor de Deus, era o maior sufoco. O prefeito Lauro Michels não podia nem ouvir falar em movimento de moradia, nem falar em favelas, porque aqui era proibido construir um barraco de tábuas. Já pensou para organizar este povo com este prefeito? Foi muito difícil nossa luta. A creche, por exemplo, foi uma coisa que ele não aceitou. Se ele soubesse que era uma creche, ele não deixava formar esta creche lá no Centro Comunitário. Nós tivemos que falar que era um Centro de Atividades, que não era creche, era por meio período, que a gente dava lazer para as crianças e foi assim que ele murou o Centro Comunitário, conseguimos muita coisa, mas assim... (ALAÍDES DOS SANTOS GIMENEZ)²⁷

2.3 Os trabalhadores experimentam o preconceito

No processo de organização dos trabalhadores do Grande ABC, particularmente de Diadema, ocorreram alguns incidentes com os empregadores, desde de sua criação, pois os profissionais residentes em Diadema eram recusados pela Área de Seleção de Pessoal.

Em 1963, conforme anuncia o Diadema Jornal, houve a recusa dos munícipes de Diadema pela empresa Volkswagen, situação levada aos vereadores pelos trabalhadores, na época, que pleitearam junto aos parlamentares ajuda e explicações. O parlamentar Pedro Falaschi formou uma comissão de vereadores que procurou explicações junto ao Departamento Jurídico da empresa. E a explicação dada à comissão presente, é que um dos funcionários havia compreendido que a Região do ABC não integrava Diadema, porque suas iniciais começam com a letra "D". Houve abertura de um inquérito para averiguações e o caso foi resolvido. Daquele momento em diante Diadema participaria das contratações.

²⁸ Alaídes dos Santos Gimenez, baiana, nasceu em Irecê, e chegou em Diadema em 01.10.67. Obtivemos acesso à entrevista realizada pelo Centro Memória de Diadema em 01.07.97, que foi realizada por Maria de Lourdes Ferreira funcionária da entidade. Pelo importância e significado do seu relato, pequenos trechos são apresentados.

Após esse contratempo, outros surgiram que preocupavam os metalúrgicos, como o momento ditatorial aliado às fortes pressões dos empresários, que teve desdobramentos devido à reação dos metalúrgicos do ABC contra a ditadura militar. Uma das estratégias foi formulada dentro da fábrica ao invocar a greve e abrir canais de negociação e reivindicações de direitos através dos sindicatos.

De modo a esclarecer o conceito e a função dos sindicatos, Antunes (2003, p.12-13)²⁹ afirma:

[...] têm como finalidade primeiro impedir que níveis salariais se coloquem abaixo do mínimo necessário para a manutenção e sobrevivência do trabalhador e sua família. Os operários unidos em seu sindicato colocam-se de alguma maneira em pé de igualdade com o patronato no momento da venda de sua força de trabalho. (ANTUNES, 2003, p.12-13)

O autor afirma, ainda, que os sindicatos são instituições reconhecidas e sua ação é admitida como fato de regulamentação e fiscalização dos salários, da jornada de trabalho e da legislação social.

As razões que se tornavam evidentes para ocasionar uma posterior greve foram causadas, conforme Negro (1994, p. 150)³⁰ “com a supervisão (feitores), condições de trabalho e política salarial interna” e que “as condições de trabalho não eram fáceis de suportar, principalmente para os operários não qualificados. Independentemente da função, a todos eram exigidas horas extras (e sua recusa significava candidatar-se ao cargo de “ mau” trabalhador que um dia seria punido, muito provavelmente, com a demissão)”.

Ainda segundo Negro (1994, p. 173):

Um dos marcos significativos para os trabalhadores aconteceu em 1960 com a greve que não conquistou uma comissão de fábrica, mas também não colocou tudo a perder. Foi na verdade na paralisação de três dias, um movimento de funcionários da Willys, sob a nova administração Ford. Podemos concluir que, tanto para os trabalhadores no cotidiano das empresas metalúrgicas, como para as mulheres à frente dos movimentos moradia, favelas e creches, o enfrentamento aos policiais e aos mecanismos utilizados da repressão não deixaram morrer dentre eles as raízes da emancipação humana e da concepção de grupo e de atores de mudança. (NEGRO, 1994, p. 173)

Muitos anos se passaram até que os trabalhadores e o movimento

²⁹ ANTUNES, Ricardo. O que é sindicalismo. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003.

³⁰ NEGRO, Antonio Luigi. Ford Willys, anos 60. Sistema Auto de dominação e metalúrgicos do ABC. – Dissertação de Mestrado em História e Ciências Humanas. São Paulo: Unicamp, 1994.

popular se organizassem para discutir e fundar um partido. Motivados pela conjuntura, sindicalistas, católicos da Pastoral Operária e da Teologia da Libertação, intelectuais, estudantes, agrupamentos de esquerda, representantes de movimentos populares, políticos e militantes chegaram então a um consenso, que deu origem à fundação do Partido dos Trabalhadores.

2.4 A fundação e a trajetória da militância do Partido dos Trabalhadores em Diadema

Recordar momentos históricos é certamente resgatar as vozes do passado, a subjetividade dos atores sociais, que fazem, muitas vezes, de sua própria vida a arte da participação e da transformação social.

Encontramos registro em 1980, precisamente em 10 de fevereiro, que narra o episódio onde cerca de 12.200 pessoas lotaram o Colégio Sion, em São Paulo, para aprovar o manifesto de fundação do Partido dos Trabalhadores. Era o primeiro passo para a obtenção do registro oficial do partido no Tribunal Superior Eleitoral, conforme Monte³¹.

Com a presença de representantes de 17 Estados do Brasil e de um grande número de personalidades progressistas, esse dia ficou marcado como a data oficial de fundação do PT. Em Julho do mesmo ano, um novo encontro aprovou o programa, o plano de ação e o estatuto do partido. José Santana, na época metalúrgico da Conforja, relembra o primeiro grupo de pessoas que assumiu a campanha de filiação do PT em Diadema: “Era a Cleusa Saccardo, a Cleusinha, o João Batista, e eu”. Ainda em 1980, foi indicada a Comissão Municipal Provisória do PT na cidade, embrião do futuro Diretório Municipal e Cleusinha foi a primeira a exercer a Presidência do PT em Diadema. José Santana recorda a primeira reunião para a formação do PT em Diadema:

Foi na casa de Dona Ondina. Tão Logo alugamos a sede, as reuniões do partido passaram a ser freqüentadas pelos metalúrgicos da Cooperativa da Mercedes e muita gente se aproximou. No começo da década de 80, a cidade era um abandono total. Somente o centro da cidade e poucos bairros contavam com ruas asfaltadas e redes de água e esgoto. Os poucos Postos de Saúde prestavam serviço precário, o transporte era deficiente e as favelas com barracos de madeira dominavam a paisagem. A tarefa de construir o Partido dos Trabalhadores era difícil, todos sabiam disso. Mas as

³¹ MONTE, Júlio Tavares. PT – Diadema: uma história de militância e luta. São Paulo: Terra das Artes, 2004.

greves do ABCD demonstraram que, apesar da repressão, os trabalhadores estavam conseguindo se organizar. (JOSÉ SANTANA)

2.5 Trajetória da militância petista na cidade de Diadema

José Santana relembra os fatos da ocasião:

É janeiro de 1981 e o tempo é pouco para que o partido dos trabalhadores consiga seu registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral e possa disputar as eleições de 1982. Toda esta mobilização em Diadema é coordenada por um grupo de pessoas: a Cleusa Saccardo, então funcionária municipal, a Cleusa Luíza de Oliveira, a Cleusinha, funcionária da Receita Federal, e o João Batista, que era metalúrgico.

Para conseguir o número exato de filiados que a direção solicitava, houve muito trabalho por parte dos militantes. A tarefa era imensa. O PT necessitava se organizar em pelo menos nove estados, em 20% das cidades de cada um destes estados, com formalização de diretórios proporcional ao número de eleitores. No Estado de São Paulo constam cerca de 623 diretórios e aproximadamente 1 milhão de filiados, de acordo com informações fornecidas pelo Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores – São Paulo. Conforme Flor (2007)³²:

No Estado de São Paulo, o PT está organizado em Diretório Municipal ou Comissão Provisória em 623 cidades, das 645 existentes.

Temos quase 1 milhão de filiados no Brasil, dos quais pouco mais de 200 mil no Estado de São Paulo e 5.500 na cidade de Diadema. (FLOR, 2007)

Dessas atividades, particularmente no ABC, diversos núcleos fizeram filiações massivas, conciliando comícios e mutirões nos bairros onde foram estabelecidos os primeiros contatos com simpatizantes ainda não filiados, ou desinformados sobre a existência de núcleos. Iniciou-se a campanha de filiação nas ruas, que passou a ser divulgada em comícios pelos bairros, reunindo entre 100 e 200 pessoas. Os comícios eram vistos como ações práticas de mobilização popular e os oradores enfatizavam a necessidade dos explorados terem um partido próprio.

No mês de junho foi realizada a convenção municipal no Grupo Escolar da Vila Elida, depois de um semestre inteiro de campanha de filiação e nucleação. Neste momento o partido contava com 775 filiados. Após a filiação, ocorreu a convocação dos filiados para eleger o diretório e discutir processo de aprovação do

manifesto, programa e estatuto. A executiva eleita era composta pelos seguintes integrantes: Gilson Menezes, Presidente; Gentil de Paula, Vice-presidente; Cleusinha, Tesoureira; Terezinha Bastos e os suplentes Juracy Magalhães e José Santana.

Passada a primeira fase de legalização do partido, o passo seguinte foi a eleição. Diadema naquele momento contava com 12 núcleos: Centro, Serraria, Jardim ABC, Canhema, Campanário, Jardim das Nações, Jardim Marilene, Santa Rita, Portinari, Santa Cândida, Casa Grande e Eldorado. O diretório manteve os comícios nos bairros como forma de convencer a população local sobre a necessidade dos trabalhadores terem um partido próprio.

Gilson Menezes, metalúrgico, foi escolhido candidato a Prefeito com o apoio de todas as tendências e, seu vice, Paulo Afonso, de formação católica, era Advogado do MDDF – Movimento de Defesa dos Direitos dos Favelados.

2.6 O processo e a organização da campanha eleitoral

Em 1982, uma novidade: a possibilidade de se escolher de forma direta o Governador, direito político vetado desde o golpe militar, em março de 1964.

Com encontros quinzenais promovidos pelo diretório e com três representantes de cada núcleo, o Diretório do PT organizou a campanha. Mesmo com a presente falta de recursos, a campanha é realizada nos bairros e faz a denúncia do caso de corrupção dos políticos tradicionais, com forte ataque ao governo e valorização da vontade dos trabalhadores na condução da administração municipal. A campanha reúne a militância em mutirões pelos bairros, batendo em cada casa para apresentar suas propostas.

A militância do PT cria assim, uma nova maneira de fazer política, de ir debater na casa das pessoas, valorizando o eleitor e pedindo seu voto e sua participação. Criticando o tradicional modo clientelista de fazer política, os militantes petistas apostaram no trabalho dos núcleos e adotaram o lema “Terra, Trabalho e Liberdade” e como *slogans*: “Sabemos trabalhar, saberemos governar; trabalhador vota em trabalhador; confie em você, vote no PT”.

³² As informações foram fornecidas via e-mail, em 19.03.07, por João Flor, da Secretaria de Organização do Diretório Estadual PT/SP.

Com todos os desafios e com o prazo curtíssimo, Diadema abre naquele ano a disputa pela Prefeitura Municipal com um total de 67 mil eleitores. O resultado da apuração aponta a vitória a Gilson Menezes, que recebeu 23.310 votos, mais de 27% dos eleitores. O seu vice é Paulo Afonso.

Já para a Câmara Municipal, o PT elege seus vereadores e faz a maior bancada. Os petistas eleitos foram: Dorival Lopes, Washington Mendes, Arquimedes Andrade, Gentil de Paula, Manoel Boni e Ivo Ribeiro. No contexto geral, o partido elegeu oito deputados federais, sendo seis deles por São Paulo, um pelo Estado de Minas Gerais e um pelo Rio de Janeiro.

Particularmente na Região do ABC, foi eleito Djalma Bom. Para Deputados Estaduais foram eleitos 12 representantes e, para o cargo de Prefeito, dois foram os eleitos: Gilson Menezes em Diadema e outro petista na cidade de Santa Quitéria, no Maranhão.

A vitória do PT surpreende toda a cidade. Os petistas também são pegos de surpresa. Afinal, um partido novo recém saído de um processo de organização e formação, dentro de poucos meses assumiria a administração da cidade com o compromisso de dar respostas, bem como administrar os graves problemas da cidade de Diadema. A política institucional para o partido era uma novidade, da qual o PT Diadema tinha apenas definições de princípios. A prática para criar um governo popular impôs muitos debates, que já se iniciaram em 1983 com muitas participações da população, que serão apresentadas a seguir no histórico dos movimentos sociais.

2.7 Os movimentos sociais na cidade de Diadema

Os movimentos sociais ocorreram em Diadema concomitantemente com os movimentos do Estado de São Paulo e passaram também por diversas transformações sociais, revelando para os novos atores sociais a possibilidade de lutarem por seus direitos e por novas articulações junto ao poder público, como expressa Sader (1988, p. 311)³³ ao afirmar: “Os movimentos sociais que adentraram no cenário público e o modificaram no findar da década passada trouxeram novas

³³ SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas, e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

modalidades de elaboração das condições de vida das classes populares e de expressão social”. Expressão social que, particularmente no caso de Diadema, iniciou-se nos movimentos pela água boa e barata e alçou o âmbito da educação, asfalto, creches, água e luz, mulheres em movimento e tantos outros que mudaram as políticas públicas e sociais, demonstrando o poder de organização da população em pleitear junto ao poder público direitos coletivos e a pertença à cidade.

Sader (1988) afirma ainda:

As práticas desses movimentos, nós nos damos conta de que eles efetuaram uma espécie de alargamento do espaço da política. Rechaçando a política tradicionalmente instituída e politizando questões do cotidiano dos lugares de trabalho e de moradia, eles inventaram novas formas de política. Mas a história dos movimentos sociais não é apenas a sua história interna. (SADER, 1988, p. 20)

É importante ressaltar que no interior dos movimentos sociais encontramos muitas histórias e memórias, especialmente de migrantes nordestinos, que ganharam legitimidade nas muitas lutas da cidade. Por isso, apresentamos dois relatos que marcaram a relação entre poder público e comunidade, que delimitaram a interferência social e política de líderes comunitários naquela conjuntura, além da exposição das atividades pastorais ligadas às Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e à Teologia da Libertação.

Francisca Edileuza de Almeida²⁶ relata em depoimento que houve conquistas nos movimentos da cidade:

Grandes conquistas: favelas urbanizadas com água, e luz, os lotes foram medidos, as ruas asfaltadas, não só as ruas das favelas em Diadema, mas a cidade toda está asfaltada. Mas, precisam ser feitas umas melhorias ainda na Rua Naval e depois na vila São José, em Piraporinha, que é o único lugar em Diadema que precisa, porque nos outros já foram feitas muitas melhorias.

As situações relatadas e a própria história de constituição do PT demonstram que houve uma aproximação entre a comunidade de Diadema, a Igreja e os movimentos dos bairros, a ponto de a população adquirir um olhar político quanto às melhorias efetivamente realizadas para a qualidade da habitação e que permitiu avaliar as deficiências incidentes em outros locais. Na visão de Alaídes dos Santos Gimenez²⁷, “somente com a participação e conhecimento se constrói no caminho, o caminho da participação e formação”.

Alaídes conta que as Comunidades Eclesiais de Base tiveram origem a partir do trabalho dos Padres Zezão e Manolo.

O Padre Manolo é quem deu origem às Comunidades Eclesiais de Base aqui em Diadema. Foi formado um Curso de Agente Pastoral, onde eu estudei quatro anos, para trabalhar com o povo. Então, assim, a minha luta tem sentido na igreja e também no “movimento”.²⁷

Thompson apud Bezerra (1995)³⁴ enfatiza que:

[...] a experiência humana, portanto, expressa o que há de mais vivo na história. É a presença de homens e mulheres retornando como sujeitos construtores do devir e do presente. Não são as estruturas que constroem a história, são as pessoas carregadas de experiência. (THOMPSON apud BEZERRA, 1995, p. 125)

Verificamos que para estas líderes o importante era organizar o povo a partir das comunidades e centros comunitários, ou seja, organizar todos para que houvesse mais força para cobrar da administração local ações rápidas e eficazes. Elas apresentam em histórias, identidade e subjetividade em suas vidas, as quais foram redescobertas no convívio com a cidade de Diadema, com suas precariedades, políticas partidárias, descaso e, muitas das vezes, com a incerteza que assolava os moradores locais desmotivados com o poder público.

Alaídes destaca que a presença das Comunidades Eclesiais de Base e a busca pela formação política e compreensão do momento e das condições políticas, sociais e econômicas que a cidade passava nas primeiras gestões municipais constitui um grande marco na época. Somente a estratégia e a prática social estabelecida puderam vencer os grandes desafios enfrentados pela população de Diadema, que obteve muitas conquistas através da sua mobilização e empenho.

2.8 O movimento “corra que a polícia vem aí”

Extraímos uma outra experiência vivida no ano de 1997 por José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”, ainda jovem, hoje atual Secretário da Câmara Municipal de Diadema, e pelos membros da Pastoral da Juventude:

Quando tivemos aquele episódio na Favela Naval³⁵, nós criamos um

³⁴ BEZERRA, Holien Gonçalves. Projeto História. Revista do Programa n. 12/1995. São Paulo: 1995. Dossiê Diálogos com E. P. Thompson e a Teoria na História. p.125.

³⁵ José Antônio da Silva refere-se aos episódios de abuso de autoridade policial, de corrupção e extorsão praticados contra os moradores na Favela Naval, situada na divisa dos municípios de São Bernardo do Campo e Diadema, em 1997, que resultou na morte de um dos moradores – Mário José Josino, de 29 anos, com um tiro na cabeça – e na prisão de 10 policiais identificados através de um vídeo amador gravado e entregue à imprensa e ao poder público, entre os quais o policial Otávio Lourenço Gandra, conhecido como Rambo, morador da Vila Paulicéia, em São Bernardo do Campo, atualmente em liberdade condicional. Zé Antônio atuou cerca de seis anos na Pastoral da Juventude

movimento: “corra que a polícia vem aí”. Nós fizemos um ato na praça ao meio dia, na Praça Castelo Branco, no centro da cidade. Nós fizemos bonecos muito grandes, do tipo fantoches, de policiais e também do Mário Josino, que era negro e foi assassinado, com os dizeres “corra que a polícia vem aí”. Aí veio a imprensa e a TV Cultura ao vivo. Isto deu um rebôo na cidade, porque chamou a atenção. A polícia veio para cima. Como ela já estava com a imagem desgastada por conta do Rambo, ninguém foi preso. Mas, mesmo assim, foi um agito. Era para ser uma coisa simples: a gente queria fazer uma caminhada com os jovens, mas o que marcou foi essa história “corra que a polícia vem aí”, que chamou a atenção da imprensa e criou-se a partir daí um fórum e foi legal. [...] criou-se a Comissão de Direitos Humanos na Câmara, criou-se o Fórum do Combate à Violência na Câmara e eu não era ainda vereador e nem imaginava ser vereador. Foi legal. (JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA, O ZÉ ANTONIO)

2.9 A participação da Igreja junto ao operariado na Região do ABC

Muitos dos atuais líderes políticos e comunitários da Região de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires (ABCDMR) tiveram como campo de formação os círculos e encontros engendrados pela Igreja Católica e pela militância política partidária. Tal condição reporta a história e a memória de um dos nossos entrevistados – Gilson Luiz Correia de Menezes, o primeiro prefeito eleito pelo PT –, que tem em sua gênese estruturada inicialmente na atuação política nas Pastorais Operária e da Juventude e, ao longo do tempo, no Movimento Sindical e na vida pública da cidade de Diadema.

Atualmente, a coordenação da Pastoral Operária da Região do ABCDMR encontra-se a cargo do Frei Luiz Favaron, da ordem dos Frades Menores Conventuais. A diocese hoje é dividida em nove regiões: Santo André – Centro, Santo André – Leste, Santo André – Utinga, São Bernardo do Campo – Centro, São Bernardo do Campo – Anchieta, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Rio Grande da Serra e Ribeirão Pires. A Diocese de Santo André situa-se na Região Metropolitana de São Paulo denominada Grande ABC, num território de 878 Km². Nestes sete municípios existe uma população de aproximadamente 2,8 milhões de habitantes.

Segundo Vieitez (1990, p. 111)³⁶, esta é uma região muito importante para a história do Brasil, que se destaca, não apenas pelo seu desenvolvimento cultural, mas, sobretudo, pelo desenvolvimento do movimento operário popular. Trata-se de uma região estratégica, pois “muitos acontecimentos importantes na vida nacional começaram aqui, e outros, que não se iniciaram no ABC, tiveram aqui um desenvolvimento muito significativo, irradiando-se por outras partes do país. O ABC é assim, um observatório privilegiado”.

A socióloga Heloisa Martins (1990, p. 114)³⁷, que também participou do I Congresso de História no ABC sobre a “A igreja e o Movimento Operário no ABC”, desenvolveu estudos que revelaram que vários líderes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo haviam passado por algum tipo de estágio de formação dentro dos movimentos de operários católicos. A sua suposição era de que militantes católicos desempenharam um papel muito importante no período em que Dom Jorge Marcos de Oliveira³⁸ estava à frente, isto é, desde a criação da própria Diocese em 1954, até seu afastamento no ano de 1975.

Com base nas afirmações de Martins (1990), Padre José Mahom³⁹ relata:

padres. A Igreja é o povo cristão. Esses leigos que tanto ajudaram os trabalhadores eram muito autênticos e lutadores. O movimento da Juventude Operária Cristã (JOC), que durou de 1956 até a ditadura, por exemplo, formou muitos jovens trabalhadores, comprometidos com as lutas operárias. Por volta de 1968 surgiram as comunidades Eclesiais de Base, reunindo os cristãos nos bairros. Além de rezar, cantar e ler a Bíblia, esses cristãos se preocupavam com os problemas do povo, do bairro, da fábrica, da educação, enfim, com os problemas que conheciam de perto. (PADRE JOSÉ MAHOM)

Desde 1962 existe em Santo André⁴⁰ a Ação Católica Operária, formada por casais de trabalhadores, cujo trabalho é executado pelas mulheres, no seu meio de convivência, e pelos homens nas fábricas e nos anos de 1974 e 1975 surgiu a Pastoral Operária que, num âmbito bem maior, reuniu os grupos de operários em torno de importantes causas sociais e políticas.

Padre José Mahom afirma, ainda:

A Pastoral Operária não é uma luta da Igreja. É do povo. A Igreja não tem como objetivo liderar uma greve, por exemplo. Os trabalhadores são conscientes e têm seus próprios organismos de luta, principalmente, o sindicato. Na hora de tomar uma decisão sobre a greve, o trabalhador cristão não vai pedir conselhos para a Igreja. Ele vai para o Sindicato. (PADRE JOSÉ MAHOM)³⁷

Ir para o sindicato e participar da greve significava, conforme Antunes (1992), um marco, uma reação à conjuntura:

A 12 de maio de 1978 o proletariado da indústria automobilística ressurgia, com vigor e pujança, na cena social: irrompia a greve da Scania. Nas palavras de um militante sindical, “a greve nasceu de uma decisão espontânea do pessoal diurno da ferramentaria. [...] Todo mundo marcou o cartão, mas ninguém trabalhou. Das sete até as oito horas, nós ficamos de braços cruzados do lado das máquinas sem fazer nada, às oito horas chegou o gerente geral. Pelo que eu fiquei sabendo, ele olhou, viu que tinha luz, que os cartões estavam marcados, mas que ninguém estava trabalhando. Achou estranho, mas não pensou que era uma paralisação. Não entendeu nada, como também jamais poderia imaginar que ocorreria uma greve. Foi uma surpresa”⁴¹

Aliada ao trabalho dos sindicalistas a igreja católica também contou com

⁴⁰ Santo André abriga a sede da Cúria Diocesana, portanto, os encontros e as ações partem da sede para as outras regiões como Mauá, Rio Grande da Serra, São Caetano do Sul, Diadema, São Bernardo do Campo e Ribeirão Pires.

⁴¹ ANTUNES, Ricardo. A rebeldia do trabalho: o confronto operário no ABC Paulista: as greves de 1978/80. 2 ed. São Paulo: UNICAMP, 1992. O trecho reproduzido corresponde ao depoimento de Gilson Menezes, na ocasião operário da Saab-Scania e delegado da Base do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, p. 19 e 20.

as pastorais, em especial das CEB's e Pastoral Operária, para a formação de jovens de todo o ABCDMR para que contribuíssem com a luta e um novo processo de transformação social pela vida da Igreja e pela ação no sindicato. Muitos anos se passaram e surgiu a partir da cidade de Diadema um jovem comprometido com a Pastoral da Juventude – José Antônio da Silva, o Zé Antonio³³ – que relata a sua experiência no movimento e na vida pessoal:

Eu fui assessor da Pastoral da Juventude de Diadema e depois Assessor da Diocese. Foi junto e unido a Dom Cláudio Hummes que o Padre Néelson Lemos, padre dos filhos da caridade, com um carisma muito voltado ao trabalho, criou a Assessoria Leiga. Como padres operários, inclusive, eles trabalham nas empresas, na sua formação como pedreiros e na construção civil. O Padre Nelson contribuiu muito para a nossa formação, porque ele trabalhava pelas lutas no ABC.³³

2.10 A participação popular no cenário político da cidade de Diadema

O processo de participação popular na cidade de Diadema foi muito dinâmico, conforme nos mostra o jornal da cidade⁴², pois contou com vários mecanismos que viabilizaram os canais de uma democracia participativa. Estes mecanismos podem ser encontrados na cidade sob a forma de Conselhos, no Orçamento Participativo, nos Fóruns e no Programa “Pé na rua”, que se propõem a assegurar a transparência do poder público e do papel inerente aos dirigentes municipais.

Os referidos mecanismos estão em ação na cidade e contam, hoje, também com a presença de nordestinos. É importante explicitar o que significa cada mecanismo.

Em 2001 iniciou-se na cidade de Diadema o Orçamento Participativo (OP), que é um espaço de relação permanente e direta da prefeitura com a população, em que se define como e onde serão investidos os recursos arrecadados e disponíveis.

Define-se como Projeto “Pé na rua” o programa que tinha, e ainda hoje tem, como objetivo enfrentar os problemas existentes nos bairros junto com a população. A sua denominação foi escolhida na gestão do Prefeito Gilson Menezes,

⁴² A REALIZAÇÃO DO II ENCONTRO DOS CONSELHOS NA CIDADE. Jornal da Cidade. Prefeitura Municipal de Diadema. ano 4. ed. mar. 2004. n. 65. Trata-se de um informativo da Prefeitura Municipal de Diadema.

que chamava a Prefeitura Municipal de Diadema de “Prefeitura dos Trabalhadores”. Desde esta época, o programa existe e visita todos os bairros da cidade, levando novidades, *shows*, serviços e ações integradas.

Os Conselhos surgiram no contexto das gestões democráticas e por pressão da sociedade que queria tomar parte na vida da cidade por meio dos movimentos sociais e dos canais de participação do poder público. Constituem canais de participação e de co-gestão entre o poder público e a sociedade civil, que possibilitam que a população seja co-responsável pelas ações que afetam diretamente sua vida.

Há na cidade hoje um total de 22 conselhos, Fóruns e Comissões⁴³: Conselho Municipal de Saúde, Conselho Popular de Saúde, Conselhos Gestores de Unidades Básicas de Saúde, Conselho Municipal de Educação, Conselho de Escola, Conselhos Tutelares, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho da Condição Feminina, Conselho de Orçamento Participativo, Fundo Municipal de apoio à Habitação de Interesse Social, Fundo de Assistência ao Trânsito, Conselho Municipal de Segurança e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente.

Esses conselhos realizam encontros desde de 2002, como também a capacitação e formação de conselheiros através de cursos que qualificam e potencializam a atuação do conselheiro, elevando assim a organização dos conselhos na consolidação de novas políticas públicas para a cidade.

Entende-se como Fórum – espaço de integração, articulação e trabalho conjunto entre os Conselhos Municipais de Direitos. Este fórum tem os seguintes objetivos: possibilitar mais comunicação e unidade entre os conselhos, potencializar o papel dos conselheiros e a interface entre conselhos, ampliar a visibilidade dos conselhos junto à população, possibilitar a troca de experiências, tendo uma visão geral da cidade, planejar e avaliar o processo de formação e a capacitação dos conselheiros, qualificando a intervenção dos conselhos na implantação e execução das políticas públicas.

Contudo, a história da participação popular no cenário político da cidade de Diadema não se encerra aqui, ela envereda por novos caminhos com o apoio das novas expressões sociais que surgem em nível nacional, bem como com as

⁴³ Estas Afirmações são baseadas nas informações do Jornal da Cidade Especial sobre Conselhos municipais realizados no mês de agosto de 2005.

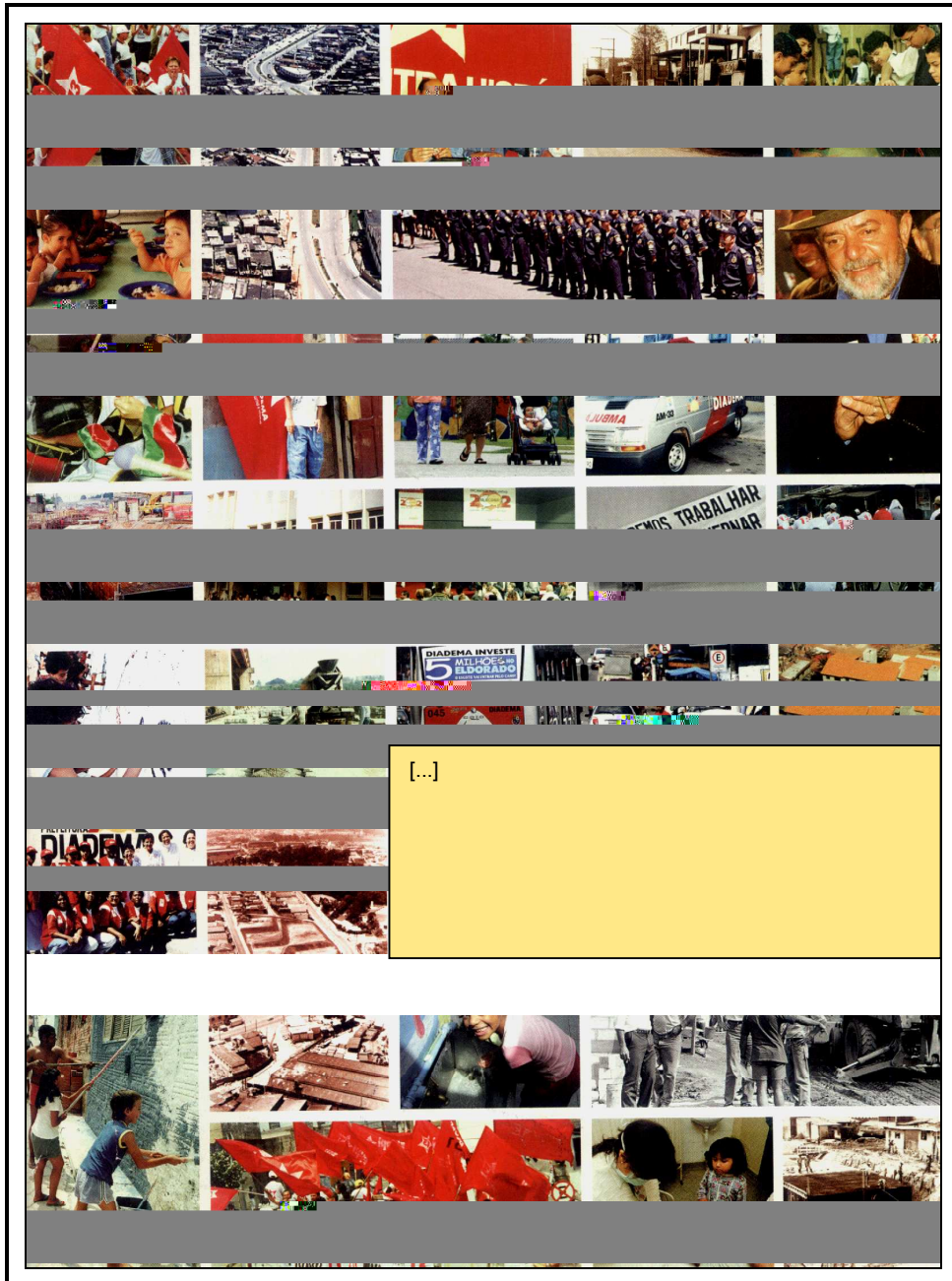
particularidades da cidade, ou ainda, frente às situações que não foram trabalhadas pelo Governo Municipal.

Quanto à população no cenário político, encontramos muitos líderes afastados ou sem atividades, mas também um grupo forte que discute suas demandas a partir da Secretaria da Habitação, Saúde e Meio ambiente.

CAPÍTULO 3

O TRABALHO DO NORDESTINO

NA ESFERA PARLAMENTAR NA CIDADE DE DIADEMA



“Sabemos trabalhar, saberemos governar”.

CAPÍTULO 3

O TRABALHO DO NORDESTINO NA ESFERA PARLAMENTAR NA CIDADE DE DIADEMA

Após a aproximação realizada com o cenário político da cidade de Diadema e, por conseguinte da hipótese proposta por esta dissertação – evidenciar a presença dos nordestinos no processo político e cultural, que perdura há anos e se funde com a história da própria cidade –, o presente capítulo oferece as histórias e memórias dos sujeitos da pesquisa: José Queiroz Neto, o “Zé do Norte” e José

Antônio da Silva, o “Zé Antônio”, a partir de um passado de lutas, trabalho e projetos, bem como do cenário político e conjuntural destes sujeitos.

Cabe investigar o lugar que esses sujeitos ocuparam e que ocupam entre os aproximadamente 400 mil habitantes da cidade de Diadema, quais foram as suas experiências e impressões ao chegarem no Estado de São Paulo, bem como o que os levou a optar pela cidade e suas causas sociais, uma vez que se constituíram neste processo.

Além de navegarmos por essas longas e significativas trilhas, há de se acrescentar fatos, como o modo de vida, a participação nos movimentos sociais e pastorais, o acolhimento dado a eles pela população, a concepção de liderança e os mecanismos que os levaram, assim como a tantos outros nordestinos, ao exercício dos seus vários mandatos legitimados de forma representativa e expressiva pelos munícipes, que escolheram cidadãos nordestinos para a gestão pública municipal.

3.1 O surgimento da pesquisa

O exercício de minha prática profissional descortinou diversos motivos para acreditar no aprimoramento profissional e, para minha surpresa, amparada pela minha identidade pessoal, é que encontrei referenciais para a temática do estudo no Mestrado.

Durante o estágio realizado em 2001 no Departamento de Habitação na cidade de Diadema – SP. tive a oportunidade de conhecer a trajetória de vida de dois nordestinos, com os quais fortaleci grandes laços de amizade através da participação em vários encontros de Fé e Política, no grito dos excluídos, na marcha das mulheres, nos mutirões semanais, nos encontros de política habitacional e em tantas outras experiências que me possibilitaram, não apenas identificar, mas também me aproximar de suas histórias de vida.

Esses sujeitos abrigam um valioso saldo de experiências, de histórias de vida e, mais, de memórias pessoais e históricas, que refletem, em algum momento, importantes significados de ontem – um passado não tão distante – e que condicionou o contexto de hoje e, certamente, projetará o futuro, no amanhã. Após este encantamento pela cultura nordestina, descobri, cursando a disciplina de Pós-graduação em Serviço Social, que este tema já estava aderido em mim como uma

pele a partir da trajetória de vida da minha família, que também é nordestina e migrou para São Paulo na década de 60, por motivos semelhantes aos destes sujeitos: a busca pelo trabalho.

As temáticas nos acompanham onde quer que estejamos instituindo-se, conforme Martinelli (2003, p.16) “em uma dialética de escolha questiono-me quanto a algo que denominei dialética de escolha, perguntando-me se efetivamente nós escolhemos nossas temáticas ou se no limite elas também nos escolhem”.

Ao participar durante quatro semestres do Núcleo de Identidade (NEPI) coordenado pela professora Dr^a Maria Lúcia Martinelli, obtive condições de refletir sobre a importância e o significado da pesquisa e sobre o uso da metodologia da história oral. Como afirma Portelli (1997c):

História Oral alia o esforço de reconstruir padrões e modelos à atenção, às variações e transgressões individuais concretas. Assim, a História Oral tende a representar a realidade não tanto como tabuleiro em que todos os quadrados são iguais, mas como um mosaico ou colcha de retalhos, em que os pedaços são diferentes, porém, formam um todo coerente depois de reunidos. (PORTELLI, 1997c, p.16)

3.2 Os sujeitos da pesquisa

“Caminhando e cantando e seguindo a canção. Somos todos iguais, braços dados ou não! Nas escolas, nas ruas, campos, construções. Caminhando e cantando e seguindo a canção:

Vem, vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...”

Geraldo Vandré (1978)⁴⁴

Os sujeitos desta investigação são trabalhadores migrantes residentes hoje em diferentes bairros na cidade de Diadema – SP, cujas histórias de vida foram marcada pela migração, que entre tantas possibilidades, abriu espaço para que acreditassem nos movimentos sociais, partidários e pastorais. As suas origens são do Estado do Rio Grande de Norte e do Pernambuco. Os sujeitos partiram para a capital em décadas diferentes, mas com o mesmo objetivo, o de trabalhar.

Tal realidade, via de regra, condiciona e abala as estruturas das famílias. A de seu José Queiroz Neto, o “Zé do Norte”, o abalo deu-se pela vulnerabilidade e

⁴⁴ Citação do refrão da música de Geraldo Vandré “Pra não dizer que não falei das Flores”, composta em dezembro de 1978.

falta de recursos, que o fez deixar a esposa e três filhos a quilômetros de distância, para trabalhar em um depósito de material de construção sem ao menos ter onde ficar. O Jovem José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”, deixou seus irmãos na certeza de que na cidade conseguiria estabilidade para ajudar a família que ficou para trás.

José Queiroz Neto (Figura 14), 63 anos, é natural de Parelhas, no Rio Grande do Norte, onde foi agricultor, trabalhava na lavoura com a esposa e plantava feijão, batata, arroz e milho. Em 1970, mudou-se para São Paulo, na Região Metropolitana do Brasil e, hoje, encontra-se na cidade de Diadema, SP. Também foi comerciante e proprietário de um estabelecimento comercial. Foi prefeito de Diadema, em 1992, durante o governo de João VI, onde ele e a família já moram há mais de 20 anos. Foi o primário e fundador do ginásio no Siracusa, além de membro de várias associações e chapas no Diretório Municipal de Diadema.

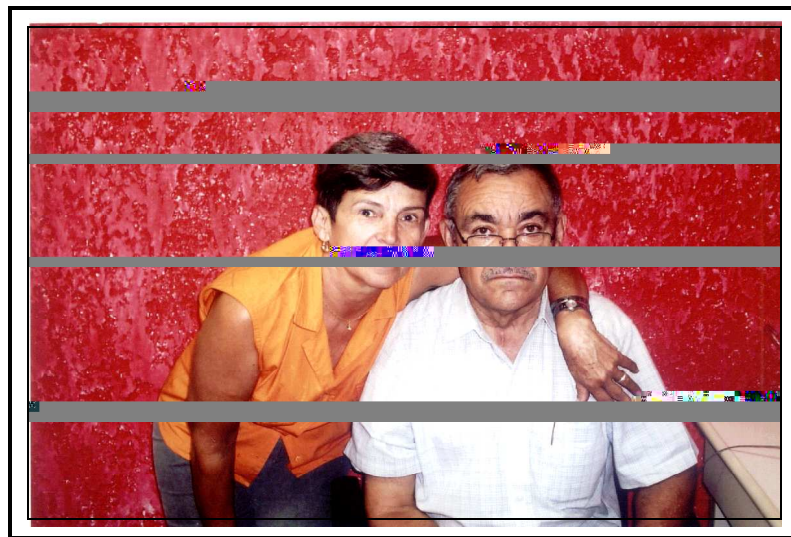


Figura 14 – Zé do Norte e sua esposa Raimunda no seu gabinete, no Centro de Diadema.

José Antônio da Silva (figura 15), da cidade de Agrestina, ou melhor, “terra preta”, como ele se refere a sua terra natal, migrou para São Paulo no ano de 1986. O jovem pernambucano, ao decidir-se pela vinda para São Paulo, obteve o apoio dos familiares que já residiam em Diadema – SP, no bairro vila Olinda, região norte da cidade.



Figura 15 – José Antônio da Silva em seu gabinete na Secretaria da Educação.

subsistência para a família. Esta decisão também foi conseqüência da experiência da perda do filho Josué⁴⁵, mas deveu-se também a um convite que recebeu de um conhecido que já residia em São Paulo. Ele partiu para trabalhar no Depósito de Material de Construção Lusitano, como vendedor, localizado no centro de Diadema, onde permaneceu de 1970 a 1974. Após se instalar e conseguir um “barraquinho”, trouxe a família para junto de si.

A partir da apresentação sumária dos sujeitos, adentraremos na reflexão sobre como o processo de migração influenciou as suas vidas e as suas relações com a cidade de Diadema.

3.3 Metodologia da pesquisa

Optamos por utilizar nesta investigação uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois acreditamos, como nos revela Martinelli (1999, p. 21)⁴⁶, que estes estudos nos trazem também “a possibilidade de conhecer mais plenamente esses sujeitos com os quais dialogamos”, premissa que atende plenamente a análise da questão da presença nordestina no cenário político da cidade de Diadema. A autora alerta-nos, ainda, da necessidade de buscarmos “novas metodologias de pesquisa que, mais do que buscar índices, modas, medianas, busquem significados, mais do que buscar descrições, busquem interpretações, mais do que buscar coleta de informações, busquem sujeitos e suas histórias”.

É importante salientar que apesar da pesquisa ter um caráter qualitativo, também se baseou na pesquisa quantitativa, cujos dados receberam tratamento qualitativo, de modo a contribuir para o enriquecimento das informações apreendidas nas diversas fontes consultadas como: jornais, teses, cadastros, dissertações e meios eletrônicos que contribuíram na localização de dados históricos sobre a cidade de Diadema.

É nessa perspectiva de buscar conhecer os sujeitos e as suas histórias, que optamos por trabalhar com a História Oral Temática, a partir de depoimentos

⁴⁵ A família Queiroz teve quatro filhos, sendo o mais novo Josué, que veio a falecer em Parelhas, na fazenda, vítima de um mal na garganta. O episódio da perda do filho foi contado por Raimunda Geralda Dantas Queiroz sob forte emoção, bem antes do depoimento acima citado. Apenas nos referenciamos aqui ao fato, devido ao mesmo elucidar a trajetória e o processo real vivido pela família.

baseados nas lembranças sobre a migração e seus desdobramentos ocorridos nos anos 70 e subseqüentes, ao longo dos quais, os sujeitos conheceram e se engajaram nos movimentos sociais da cidade de Diadema e constituíram suas trajetórias sóciopolíticas e culturais.

Segundo Portelli (1997b, p. 29)⁴⁷, a história oral nos possibilita dialogar com os sujeitos e suas memórias e o primeiro ponto que torna a história oral diferente, portanto, é que ela nos conta menos sobre eventos e mais sobre significados. Isso não significa que a história oral não tenha validade factual. É uma metodologia que faz uso de entrevistas e depoimentos, com o objetivo de revelar eventos ou aspectos desconhecidos ou pouco conhecidos, pois estes recursos instrumentais sempre lançam nova luz sobre áreas inexploradas da vida diária das classes não-hegemônicas.

Portelli (1997b) também se refere a instrumentos que os pesquisadores devem usar para interpretar e observar a oralidade, no sentido de apreenderem a sensibilidade diante das experiências e dos campos de possibilidades existentes, pois histórias importantes e significativas ensinam sempre algo para a nossa vida. Tanto a forma de interpretação como da narração apresentada no texto “A Filosofia e os Fatos”, de 1996, nos colocaram frente ao desafio entre dialogar com o fato histórico, com a memória e com a observação, possibilitando-nos compreender subjetividades, realidades, historicidades, e ainda perceber como estes componentes foram tecidos. Para Portelli (1996, p. 63)⁴⁸, “a subjetividade diz respeito ao indivíduo, ao passo que a história e a pesquisa social dizem respeito a grupos humanos mais vastos”.

A partir dos depoimentos dos dois sujeitos da pesquisa, reconstruiremos como ocorreu o processo migratório para a cidade de Diadema, a sua participação na esfera dos movimentos sociais, a importância da cultura nordestina para a cidade e para as ações que executam, bem como os caminhos que percorreram para chegar e se manterem no parlamento, uma vez que os nordestinos são vistos como um grupo não-hegemônico na cidade de Diadema.

⁴⁶ MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa qualitativa – um instigante desafio. NEPI – PUC – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. 2 ed. São Paulo: Veras, 1999.

⁴⁷ PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Revista Projeto História. n. 15. Programa de História Oral. São Paulo: PUC-SP, 1997b. p. 25-39.

⁴⁸ PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos. Programa de História Oral. São Paulo: PUC-SP, 1996.

Queiroz (1983, p. 65-67)⁴⁹ afirma:

[a história oral] é uma técnica que lida com o relato oral, depoimentos pessoais, isto é pelas investigações ligadas à memória individual. Esta técnica utiliza gravações, não abarca um domínio muito extenso no tempo; circunscreve-se ao espaço de lembranças e representado unicamente pelo presente e pelo passado imediato, isto é, pelo período que possa ser armazenado na memória dos indivíduos. (QUEIROZ, 1983, p. 65-67)

Porém seu emprego, no que diz respeito ao tempo presente, constitui uma abertura às investigações de todos os grupos e camadas sociais pouco atingidos pelos registros escritos, como os grupos indígenas, o campesinato, as camadas inferiores urbanas. Ouvir o que os nordestinos têm a dizer é nosso desafio, sobretudo, porque no interior da história destes dois sujeitos há toda uma tradição sóciopolítica partidária ligada as suas profissões, hoje como representantes da esfera parlamentar da cidade.

Pereira Queiroz (1983) esclarece:

[...] depoimentos pessoais, concentrados sobre um lapso de tempo mais reduzido, permitem aprofundar o número de informações e de detalhes. [...] No que diz respeito a esta técnica, o primeiro passo será colher depoimentos através de entrevistas gravadas, mantendo com a máxima fidelidade as próprias expressões dos informantes. (QUEIROZ, 1983, p. 148)

As recomendações citadas foram observadas no ato de nossa pesquisa e integraram o conjunto de técnicas adotadas para a abordagem dos sujeitos.

3.4 A experiência da realização das entrevistas

Os depoimentos da pesquisa foram colhidos em 2007, porém referentes ao período de janeiro a dezembro de 2006 com um resultado extremamente positivo, pois se instituiu entre depoentes e investigador um processo cordial e afetivo, possibilitando compartilhar as experiências da vida social e política dos sujeitos.

Trabalhamos com dois homens de idades diferenciadas, que têm em comum a origem nordestina e o fato de exercerem cargos políticos na cidade de Diadema. A escolha dos sujeitos deveu-se ao processo de estágio no Departamento de Habitação vivido na cidade no ano de 2001. Neste período, tivemos contato

⁴⁹ PEREIRA QUEIROZ, Maria Isaura. Variações sobre a técnica de gravador no registro da

profissional e, posteriormente, laços de amizade com membros das famílias Queiroz e Silva, que trabalham arduamente no processo e na atuação política e parlamentar dos candidatos, mas que não atuam oficialmente no poder político legislativo.

O diálogo e, posteriormente a coleta dos depoimentos, ocorreu a partir de um pré-agendamento que levou em consideração a disposição e o melhor local de contato para os sujeitos, que optaram pelo ambiente profissional representado pela Secretária de Educação, sediada na vila São José, zona leste da cidade de Diadema, onde Zé Antônio exerce as suas funções parlamentares e no gabinete do vereador Zé do Norte, nas dependências do prédio da Câmara Municipal de Diadema, localizada no centro da cidade.

Os diálogos travados foram objetivos, porém ricos em informações e conhecimentos, em um clima de muita harmonia e momentos de descontração e emoção entre investigador e sujeitos. Utilizamos um roteiro de questões baseado na hipótese do trabalho, a assinatura para a carta cessão de consentimento pré-preparada como um instrumento de concessão para uso de suas falas e a realização do trabalho de forma ética e profissional. As entrevistas foram gravadas e serão disponibilizadas aos sujeitos, conforme proposta realizada no decorrer do processo da pesquisa.

Dentre tantos momentos marcantes, vale destaque para o empenho de Zé do Norte vítima de AVC em 2004 que perdeu parte de sua memória e, mesmo em meio a todas as dificuldades e limitações, recebeu-nos com profunda vontade de colaborar com a pesquisa, fez questão de falar sobre seu processo de adoecimento e brincou, dizendo que nós teríamos muito trabalho devido as suas seqüelas de AVC, principalmente o comprometimento da fala (gagueira).

No interior de suas lembranças, ou ainda nas indagações que fazíamos com todo o cuidado e respeitando seus limites, Zé do Norte foi muito solícito e foi auxiliado pela sua esposa, Raimunda Queiroz, presente no encontro e que lhe reavivava a memória. Manifestou a vontade de “colocar tudo no papel” e, segundo ele, registrar de alguma forma as situações que vivenciou. Emocionamo-nos pela intenção e também pelas suas lembranças. O que mais evidenciou, tanto para um, quanto para o outro sujeito, foi o estado de alegria que manifestaram ao receberem as indagações, como também a simplicidade e, acima de tudo, a vontade de continuarem a exercer o seu papel social como pessoas públicas e representantes

do povo.

Durante o processo de entrevistas, percebemos o quanto a atuação política desses parlamentares ocupa suas vidas, pois apesar de planejarmos antecipadamente o contato, as entrevistas sofreram interrupções, tanto na Secretaria da Educação, quanto no Gabinete da Câmara Municipal, ocasião em que parávamos o diálogo para atendimento da demanda interna, retomando-o a seguir com muito entusiasmo.

Em relação ao tema da dissertação, Zé Antônio fez questão de destacar a sua relevância, bem como o seu contentamento por dividir este espaço de informação com o vereador Zé do Norte:

[...] É importante a escolha desse tema, porque é a nossa vida, a vida do povo brasileiro. Acho que, às vezes, a gente busca temas fora da nossa realidade, sendo que há tantos temas para a gente se aprofundar. E, sobretudo, ele representa o resgate da valorização da participação popular.

[...] Eu acho que a entrevista com o Zé do Norte será importante, porque o nome Zé do Norte é muito conhecido em Diadema. Em época de eleição muitas pessoas falam assim: “Eu não vou votar no Zé do Norte porque eu o conheço. Eu vou votar no nome Zé do Norte pela pessoa forte que ele é, uma pessoa que trabalhou e é sofrida, que veio do norte sofrido, criou a família sofrendo. Teve trabalho de vários tipos para viver. Chegou a montar a casa do norte e ali conquistou toda a população do bairro...” (ZÉ ANTONIO)

Ao nos direcionarmos em relação aos sujeitos e adentrarmos o seu ambiente de trabalho, acreditamos ter obtido muito mais do que pretendíamos com os depoimentos, o que nos remete novamente ao conceito da “História Oral como uma arte, não só daquilo que aconteceu, como também daquilo que deixou de acontecer, aquilo que poderia ou deveria ter acontecido”, conforme Portelli, (1997, p. 33).

3.5 Procedimentos para a coleta e acesso às informações dos sujeitos co-participantes

Foram utilizados recursos e instrumentos adequados a este tipo de coleta de dados e informações, tais como:

- (1) Tabelas e gráficos implementados a partir dos quadros e registros de informações disponibilizados pelo IBGE, Emplasa, Departamentos de Habitação e Regularização e Sumários da Prefeitura Municipal de Diadema, datados de 1995 e 2002.

- (2) Fotografias que foram obtidas em campo à procura de pessoas de origem nordestina e que, de certa forma, pudessem contribuir para identificar a presença e o modo nordestino de vida, o seu trabalho, arte, repente e gastronomia. Não foi estabelecido um roteiro fotográfico prévio, pois a coleta do material visual deu-se de forma aleatória, mas baseada na praticidade, criatividade, importância e contexto da pesquisa, a fim de mostrar a identidade destas pessoas no dia-a-dia da cidade.
- (3) Acesso aos co-participantes: tentamos apreender e abordar pessoas que contemplassem as quatro regiões da cidade, ou os bairros. O que fizemos foi uma tentativa de prestigiar com expressividade a face, o sorriso, a opinião destes sujeitos. Não pudemos ampliar esta busca, devido ao tempo da pesquisa, bem como de outras demandas que tínhamos a responder. Fomos bem recebidos por todos, houve uma explicação geral a respeito de como seria elaborada a dissertação e a participação de cada um deles neste processo. Em contrapartida, estabelecemos uma relação e caminho de volta, tendo como compromisso, ao final da dissertação, devolver as fotos de cada um, bem como apresentar o resultado final.

Consideramos que as visitas e a busca em campo das informações necessárias à dissertação fizeram-nos vislumbrar a paisagem humana da cidade de Diadema. Foi uma experiência muito marcante, pois pudemos conversar, ouvir e sentir o que pensam ou representam os co-participantes nordestinos para a cidade e como esta os acolhe e se manifesta em suas vidas, profissões e negócios. Descobrimos que muitos deles amam a cidade e que se mantêm em Diadema não apenas pelas oportunidades de trabalho, mas por se sentirem bem.

3.6 O Processo de migração, a participação e superação da chegada a São Paulo

“Eu vim fazer história em São Paulo. (...) Quando aqui cheguei, a minha vontade, filha, era trabalhar, eu tinha vontade de trabalhar. Tudo na vida era trabalhar”.

(ZÉ DO NORTE, Parelhas, Rio Grande do Norte)

“Olha, primeiro veio o meu irmão mais velho, isto é uma questão cultural lá no meu Estado. O nordestino fica torcendo para chegar essa idade (16 anos) para vir para São Paulo. Então era um caminho: completar 16 anos, providenciar documentos e vir para

cá. Era um sonho chegar a essa idade para vir para São Paulo”.

(ZÉ ANTÔNIO, Agrestina, Pernambuco)

Os depoimentos orais em relação à presente pesquisa são valiosos, pois registram o legado de saber de agricultores que um dia deixaram o nordeste em busca de sonhos e de trabalho, para fazer uma história, a história de quem desejava sobreviver. Portanto, partiremos do conceito de migração, que acentua a noção da mobilidade como algo que une e distancia; algo que dá possibilidades, mas oculta sentimentos, valores, saudades, e que também força o migrante a conhecer outras experiências, bem como novas relações.

A situação social do migrante caracteriza-se pela saída da sua terra natal, em função de inúmeras variáveis sociais e é na migração que ele passa a experimentar as fronteiras e os novos territórios, que virão a constituir a sua vivência e experiências, muitas vezes, tendo como porta de entrada as inúmeras favelas da grande metrópole.

O migrante direciona-se às grandes metrópoles em função da disputa de vagas de trabalho, que lhe propicie maior segurança na vida, e isto acontece devido à existência dos postos de trabalho ofertados nos inúmeros edifícios, construções e *shoppings* espalhados pela cidade com suas portas abertas a cada cidadão e cidadã nordestina que precise de trabalho.

Negro (1994) afirma nesse sentido:

A saga da migração não termina diante da assinatura da carteira de trabalho pela grande empresa. Diante de todos os degraus dos seus projetos de vida (empregar-se, adquirir moradia fixa, casar-se, criar filhos) e da dificuldade para percorrê-los. Os trabalhadores migrantes e suas famílias não tinham condições de evitar que seu cotidiano não ficasse confinado dentro dos limites da casa e do trabalho. (NEGRO, 1994, p.106)

A migração também está presente nos documentos da Igreja, principalmente em virtude da sua capacidade de transformar o processo de vida do nordestino e, simultaneamente, imprimir também grandes influências e modificações na identidade dos sujeitos, trazendo-lhes a percepção de ser estrangeiro.

O documento da Igreja⁵⁰ visualiza o processo migratório a partir de diversos significados que contribuem para o entendimento científico dos valores e causas que ocorrem após a migração. Atualmente as migrações hodiernas constituem o maior movimento de pessoas de todos os tempos. Nestas últimas décadas, tal fenômeno, que envolve cerca de 200 milhões de seres humanos, transformou-se em realidade estrutural da sociedade contemporânea e constitui um problema cada vez mais complexo do ponto de vista social, cultural, político, religioso, econômico e pastoral. Trataremos, portanto, de definir o conceito que nos aproxima do fenômeno da migração interna.

O fenômeno da mobilidade pode ser o mais abandonado a si mesmo, pois tem favorecido o crescimento rápido e desordenado de centros urbanos não preparados para acolher relevantes massas humanas e alimentado a formação de periferias urbanas, onde são precárias as condições de vida moral e social. Este fenômeno força realmente os migrantes a instalar-se em ambientes com características profundamente diferentes daquelas de origem, criando vastas dificuldades humanas, grandes perigos de desenraizamento social e graves conseqüências sobre as tradições religiosas e culturais das populações.

A Instrução Erga Migrantes Caritas n. 15 evidencia as vastas dificuldades que os sujeitos nordestinos enfrentam ao chegarem na cidade de São Paulo, bem como demonstram, a partir das experiências vividas pelos sujeitos, uma expressiva superação e entendimento do lugar que ele migrante ocupa, espécie de “lá e de cá”. Entretanto, tais dificuldades passam a ser transpostas, após o convívio com o grupo.

A seguir relatamos algumas experiências que os dois sujeitos da pesquisa vivenciaram cada qual a seu modo e ao seu tempo, bem como as conseqüências da migração, o engajamento nas participações sindicais e pastorais e, sobretudo, a luta para adequar-se a nova realidade vivida.

A chegada aqui é sofrida, porque você vem para um mundo que é totalmente estranho, com pessoas estranhas e diferentes que você não conhece. Mesmo os familiares, é gente que você está há muito tempo sem conviver. (e o mais difícil) realmente chegar aqui e enfrentar a moda, a moda aqui em São Paulo. Aquelas roupas... Eu cheguei aqui e usava tênis-conga, com roupa social, imagina!!!! Eu cheguei naquela época em que estava na moda a chamada função. Você não se lembra do tênis de várias cores? Foi em 86. Falava-se de *shopping*, eu nunca tinha ido a um *shopping*, eu não sabia o que era *shopping*. Meus amigos me chamavam

⁵⁰ Instrução Erga Migrantes Caritas Christi n. 15 – A Caridade de Cristo para com os migrantes – PONTIFÍCIO Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes. São Paulo: Edição Paulinas – Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2004. p. 7, 20-21.

para ir ao salão e lá não tinha nada. As festas eram familiares. Aqui é tudo separado, é *shopping*. Então isso foi um choque cultural muito grande, mas me adaptei, adaptei até pela idade. (ZÉ ANTÔNIO)

A coisa mais importante para mim na vida, ao chegar em São Paulo, foi quando eu montei a casa do norte e vendia jabá, queijo, rapadura, mel. Vendia muita coisa importante para a vida do nordestino, isto era muito importante. (ZÉ DO NORTE)

As realidades vividas por esses nordestinos em diferentes espaços e cenários sociais é evidente nos depoimentos, e deve-se acrescentar que enquanto Zé Antônio procura se adaptar ao novos valores, à moda e aos costumes de São Paulo, após um grande choque cultural, Zé do Norte migra para a região do Brás, em São Paulo, em busca de mecanismos de sobrevivência.

Observou-se em contato com os sujeitos a premente busca pela integração social e, ao mesmo tempo, um sentimento e manifestação que Zé do Norte define como “estar cá e lá” – a sensação de ser estrangeiro em uma terra estranha. Com isso, é definido o papel imposto para o nordestino, o estranho na cidade, que se vê às voltas com um difícil processo de adaptação a uma realidade socioeconômica e cultural diferente daquela experimentada em sua terra natal, mas que, apesar da complexidade, é capaz de lhe proporcionar a realização de suas maiores e mais intensas expectativas: o valor da conquista, o valor de ser alguém na vida, de poder estudar e enviar para a família o sustento e a garantia de dias melhores.

Como expressa principalmente Zé Antonio, o nordestino carrega em si o sonho de conhecer São Paulo, de trabalhar e ganhar dinheiro, de sair da situação precária e da vulnerabilidade resultante da falta de perspectiva de vida em seu estado, o que constitui uma realidade não apenas atual, mas verificada há anos quando se analisa o movimento migratório. Encontramos no romance social brasileiro “O quinze”, da escritora cearense Rachel Queiroz⁵¹, trechos que demonstram a situação da saída da terra natal, da fragilidade, da vulnerabilidade, da escolha entre a vida ou a morte. Esta obra se aproxima parcialmente da vida da família de Zé do Norte, porque também perderam seu filho neste processo.

[...] Chico Bento deixou cair os braços magros, num gesto de desânimo. Então que é que se há de fazer? A senhora bem está vendo que eu não posso ficar aqui, nesta desgraça...Serviço no Tauape quase não tem mais..Onde é que eu arranjo com que dar de comer aos filhos, se não for de esmola?

⁵¹ QUEIROZ, Rachel de. O quinze. São Paulo: Círculo do Livro, edição integral de 1930.

[...] Subitamente, Conceição teve uma idéia: Porque vocês não vão para São Paulo? Diz que lá é muito bom. Trabalho por toda parte, clima sadio. Podem até enriquecer...

Timidamente, Condulina perguntou: E é muito longe, o São Paulo? Mais longe do que o Amazonas?

__ Quase a mesma coisa. E lá não tem sezão, nem boto, nem jacaré...É uma terra rica, sadia [...]

Chico Bento Ajuntou:

__ Eu já tenho ouvido contar muita coisa boa do São Paulo. Terra de dinheiro, de café, cheia de marinheiro [...]

E despedindo-se, Conceição saiu vagarosamente, pensando que poderia dar bom impulso a roda daqueles destinos, levando-os a um caminho melhor, mais suave e mais largo..... (QUEIROZ, 1930)

3.7 A família, o trabalho e a participação do nordestino na cidade de Diadema

Zé do Norte refere-se a sua vida com a esposa Raimunda na cidade de Diadema:

Nós marcamos esta história juntos. Porque eu e a Raimunda trabalhamos dia-a-dia, toda a nossa história nestes 41 anos de casados, representam 41 anos de lutas, não é brincadeira, é muito marcante, é muito marcante a gente contribuir para toda essa história que eu estou contando para você, eu e a Raimunda, porque tudo quanto eu faço é com ela, é minha companheira do dia-a-dia. (ZÉ DO NORTE)

No processo de migração, de participação popular, de superação das privações, o trabalho na vida de parlamentar marca a união da família Queiroz, que especialmente pela condição de serem idosos, travam muitas lutas e trabalham para zelar pelo seu próprio nome e também da cidade que os fizeram cidadãos novamente.

Zé Antônio e Zé do Norte discorrem sobre as suas experiências de migração para São Paulo:

A família sentia muito, é lógico, mas torcia para eu vir para São Paulo, porque sabia que era a possibilidade de ajudar, e inclusive de manter os outros irmãos. E foi assim: cada um que completava 16 anos... Depois vieram minhas irmãs com menos idade, com 14 anos. (ZÉ ANTÔNIO)

Eu acabei o exército e vim para São Paulo. Não, eu me casei primeiro e tive meus três filhos: o Josa, Jailson e a Fátima. Eu deixei estes três garotinhos pequenos quando eu vim embora para São Paulo. Eles ficaram lá e vieram muito tempo depois com a mãe para São Paulo. (ZÉ DO NORTE)⁵²

⁵² Nesta passagem do depoimento foi omitido o nascimento de Josué, o quarto filho, já mencionado, que faleceu antes da migração para São Paulo, uma experiência traumática e sofrida para Zé do Norte e Raimunda, sua esposa.

Definida a estrutura lógica da pesquisa e abordagem, realizaremos uma aproximação do conceito de trabalho para os dois entrevistados e o que representa para eles a possibilidade que têm em mãos de acioná-lo ou retraí-lo. Cabe informar, sob o aspecto teórico que consubstancie o entendimento, a definição de MARX (1983)⁵³:

[é] elemento simples e abstrato, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o Homem e a Natureza, condição natural eterna da vida humana e, por tanto, independente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais. (MARX, 1983, p. 153)

Com base no enunciado proposto por Marx, será verificado o quanto o trabalho é significativo para Zé Antônio e Zé do Norte, como eles o concebem e quais foram as práticas adotadas e experimentadas ao longo de suas vidas. Como processaram o trabalho e o modo de trabalhar, como transformaram a questão do trabalho em agente fundamental de direito, instrumento de reivindicações e do suprimento das necessidades humanas em seus aspectos sócio, político, econômico e cultural. E mais, hoje, ao atingir o Poder Legislativo, como conduzem estas questões, de modo a tomar decisões políticas que repercutam na vida dos municípios de Diadema.

Cabe ressaltar, retomaremos, novamente e à medida da necessidade, às situações históricas e fatos já apresentados no decorrer deste trabalho, porém a partir dos depoimentos e experiências pessoais dos sujeitos da pesquisa, de forma a representar o que eles viveram e o valor que atribuem ao trabalho realizado.

É importante registrar que ambos os entrevistados evidenciam em seus depoimentos momentos de fragilidade e de extrema sensibilidade e emoção ao recordarem o que fizeram e vivenciaram, como se o relato – a história oral – transportasse de uma forma mágica e imediata para o presente todos os fatos e experiências vividas, rompendo a barreira e os limites do tempo.

Em especial, deve-se atentar para a emoção, a expectativa e os sentimentos contidos nas palavras de Zé do Norte e, vale destacar, que em meu contato pessoal com o entrevistado observei vivacidade em seus olhos ao relembrar os momentos de sua história de vida, que sobrepujou as dificuldades provocadas pelas seqüelas do AVC, que levou parte de sua memória. Neste processo de escuta

⁵³ MARX, K. O capital: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

contamos com o auxílio preciso de Raimunda, sua companheira de 41 anos de vida em comum, que em muitos momentos ajudou-o a ativar a memória, fazendo-o lembrar dos fatos com maior clareza.

Através dos depoimentos colhidos, buscamos resgatar as várias experiências de trabalho dos sujeitos, desde as atividades no campo em suas cidades de origem até as atuais como parlamentares. Observa-se, logo de início como ponto comum das histórias, que ambos trabalharam no campo, na lavoura, onde se dedicavam à produção de subsistência das culturas do milho, feijão e batata e, em específico, Zé Antônio trabalhou ainda na lavoura de cana-de-açúcar, considerado um produto de difícil e árduo plantio e, no cenário nacional, palco do trabalho escravo e desumano. Ambos são procedentes de famílias pobres e humildes, as quais eram muito unidas e basicamente viviam do que plantavam. Os sujeitos desconheciam por completo os conceitos e práticas do registro profissional, previdência social e férias, sabiam apenas que deviam plantar, colher para o sustento e contribuir para a subsistência da família.

A fase do trabalho agrícola desenvolvida pelos entrevistados foi marcada pela ausência de direitos, inclusive acesso à escola e educação, pelas dificuldades para a sobrevivência e subsistência da família, por sofrimentos e privações diversas, bem como por um misto de grandes frustrações e impotência diante da realidade vivida, mas também por um sonho: migrar para a cidade de São Paulo em busca de um novo ofício, de uma nova profissão, de uma vida melhor representada pela aquisição da casa própria e pelas possibilidades de obter “As terras que Deus dará”⁵⁴. Ao longo dos anos, os sujeitos foram re(descobrir) novas formas de trabalho, de sociabilidade e de enfrentamento do cotidiano e da vida.

Todas essas experiências e histórias serão apresentadas a partir da seguinte subdivisão temática: (1) trabalho infantil no roçado, (2) acidente de trabalho, (3) agricultura, (3) trabalho na década de 70 e 80 e (4) trabalho no comércio.

(1) Trabalho infantil na lavoura:

Eu era o terceiro filho. Esta parte da minha vida foi muito difícil, porque a gente tinha um período na escola e o outro na roça. Desde muito cedo mesmo, desde seis ou sete anos, eu já fazia este trabalho, muitas vezes

⁵⁴ BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. Nas Terras do Deus-dará – nordestinos e suas redes sociais em São Paulo. Dissertação (Doutorado em Serviço Social). 1998. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

iniciava o ano letivo e não concluía, porque precisava trabalhar na roça de cana-de-açúcar. Enquanto eu estava só na roça dava para conciliar, ficava um pouco no roçado e o outro período na escola, mas eu fui muito cedo para o corte da cana que era em outra região, em outra cidade, aí eu não tinha condições de conciliar, a gente tinha de parar e optar pelo trabalho e assim foram muitos anos. E sempre muito unido ao meu pai e meu irmão. (ZÉ ANTONIO)

(2) Acidente de trabalho:

Eu tinha nove anos de idade quando aconteceu um acidente a caminho do engenho de cana-de-açúcar. O motorista do caminhão estava bêbado e provocou um acidente em que morreram seis pessoas. O meu pai ficou com problemas na perna. Eu e o meu irmão mais velho temos cicatrizes até hoje deste acidente. No caminhão estavam 46 pessoas. Foi uma “barra”, porque o meu pai ficou hospitalizado, eu e o meu irmão de 12 ou 14 anos de idade sobrevivíamos do trabalho. Meu pai sem contribuir com o INSS não tinha nenhum amparo. Foi um período muito difícil. E aí minha mãe estava grávida, esperando o sétimo filho. Na verdade foi um período muito difícil. (ZÉ ANTONIO)

(3) Trabalho na agricultura:

A agricultura foi uma coisa muito importante na minha vida. Tem muita importância, porque eu saí do campo, da agricultura, como homem do campo e vim exatamente para uma cidade como São Paulo, enfrentar o que eu enfrentei. Hoje, graças a Deus, eu sou um parlamentar e posso: Eu estou junto com você, amigo povo. (ZÉ DO NORTE)

(4) Trabalho na década de 70 e 80:

Eu trabalhei no Depósito Lusitano no período de 1970 a 1974, aí, eu entrei na Mercedes-Benz e onde trabalhei mais ou menos até 1981. (ZÉ DO NORTE)

5) Trabalho no comércio:

Na minha vida, como sou nordestino, a coisa mais importante que eu fiz depois de vir para São Paulo foi montar a Casa do Norte. É importante porque o nordestino faz a sua vida ali: vendendo jabá, queijo, rapadura, mel. Eu vendia muita coisa importante na Casa do Norte e para a vida do nordestino. (ZÉ DO NORTE)

A partir das experiências e relatos fornecidos pelos entrevistados, observamos passagens dolorosas, de sofrimento e algumas até subumanas, como o trabalho de corte da cana-de-açúcar relatado por Zé Antônio e a alienação do direito à educação e escola.

Como afirma Portelli (1996, p. 29) a história oral nos possibilita dialogar com os sujeitos e suas memórias, pois, segundo ele, a primeira coisa que torna a história oral diferente é o próprio narrador (o sujeito da história), aquele que conta a

história e revela seus eventos e significados. Isso não significa que a história oral não tenha validade factual, pelo contrário, é uma metodologia que a partir das entrevistas lança uma nova luz sobre as áreas inexploradas da vida diária das classes não-hegemônicas.

O jeito de ser e fazer, formas e processos de trabalho, adaptação ao modo de vida do Sul, subsistência familiar, trabalho infantil com conseqüente exclusão da escola, lazer e brincadeiras de criança. Tudo isto faz parte da vida destes sujeitos como experiências e desafios de um passado que foi superado e que projetaram o presente e se alçam ao futuro.

3.8 Filiação ao Partido dos Trabalhadores e a presença nordestina na indústria e no processo sindical

Eu sou filiado desde o começo, desde que o PT foi fundado. Quando falaram: vamos formar um partido, eu me filiei e estou até hoje lá. (ZÉ DO NORTE)

A minha primeira experiência em Diadema foi no Sindicato. Quando eu me envolvi foi simultâneo, participei do Sindicato, da Igreja, do Grupo de Jovens, da Pastoral da Juventude e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) na empresa em que trabalhava e na igreja. E daí começou tudo, eu me filiei ao PT. (ZÉ ANTONIO)

Os depoimentos dos sujeitos revelam que houve a filiação de ambos no mesmo partido político, porém em diferentes circunstâncias, pois Zé do Norte filiou-se por ocasião do movimento de filiação ao PT desenvolvido nos bairros de Diadema na década 80 e, Zé Antônio como continuidade a um processo de atuação sindical e participação na Pastoral da Juventude. Estes dois atores sociais se constituem e se firmam no cenário social e político da cidade a partir de seu envolvimento com as questões de moradia, benfeitorias e negociação salarial.

Zé do Norte e Zé Antônio revelam o seu nível de envolvimento e contribuição para o cenário político e social de Diadema ao lembrarem como participaram da vida na fábrica, na ação sindical, e reportam fatos que marcaram a década de 90 para eles:

Eu participei da vida sindical o que foi muito importante para mim. Eu trabalhava exatamente na Mercedes junto com os metalúrgicos, nesta época. Nós começamos a fazer assembléia na porta das firmas e nos fundos dos quintais. A assembléia era pequenininha, porque não dava para a gente fazer mais, era uma vida muito difícil. Mas a gente fazia. Eu ia para fábrica todo dia trabalhar e o meu compromisso cumpria direitinho. Eu saía

e ia fazer luta sindical, eu ia fazer luta sindical junto com “seu Lula”, viu? Junto com “seu Lula”. Nós trabalhávamos junto com Djalma Bom e Ademir Silvestre, que eram pessoas importantes do sindicato e que trabalhavam na Mercedes. O Ademir hoje é do governo [refere-se ao antigo partido do governo], da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo. (Zé do Norte)

No momento em que eu cheguei [refere-se ao trabalho no sindicato] havia uma safra de pessoas já adultas e veio uma nova uma safra de jovens. Isso foi muito interessante, pois foi um grande aprendizado. Mas o que marcou, o que ficou mesmo marcado foi a greve, pois eu mesmo muito jovem tive que enfrentar o patrão, discutir, ir para a mesa de negociação, subir em caminhão e fazer assembléia. E na Arteb conduzi uma assembléia com a participação de 2 mil funcionários. (ZÉ ANTÔNIO)

As falas dos sujeitos nos levam a reportar Chauí (1988, p. 10, prefácio)³³, que apresenta no prefácio da obra de Sader (1988), que estes novos sujeitos foram criados pelos próprios movimentos sociais populares do período: sua prática os coloca como sujeitos sem que teorias prévias os houvessem constituído ou designado. Um outro motivo é porque se trata de um sujeito coletivo e descentralizado, portanto, despojado das duas marcas que caracterizam o advento da concepção burguesa da subjetividade: a individualidade solipsista ou monádica como centro onde partem ações livres e responsáveis e o sujeito como consciência individual soberana de onde irradiam idéias e representações.

3.9 O modo de trabalho do nordestino e as relações político-sociais na cidade

A cidade de Diadema após acolher seus munícipes, muitos deles de origem nordestina, desencadeou várias vias da participação que trouxeram transformações nos sujeitos e em seu contexto de vida. Muitas destas transformações surgiram a partir da consciência, das necessidades, do direito de participar e propor junto ao poder público solicitações de inserção na cidade.

As muitas “Marias” e “Josés” conheceram esse processo, seja através da Igreja, ou ainda, motivados pelas necessidades humanas não supridas pela atuação do poder público. Estas relações sociais ao longo dos anos tornaram-se políticas, que viabilizaram fatores determinantes nestes sujeitos, como, por exemplo, o exercício de direitos e de cobrança, de lutas, de movimentação e ação popular, levando-os à atuação no parlamento, em mandatos legislativos.

[ao referir-se à sua inserção no cenário político da cidade] Era uma coisa diferente para mim e tão importante para a minha vida. Eu agarrei esta oportunidade como uma “coisa nossa” [refere-se a uma pertença do povo nordestino]. E, hoje,

isso é uma realidade, eu estou aqui onde você está vindo [refere-se ao Gabinete da Câmara Municipal de Diadema]. Certo? (ZÉ DO NORTE)

Chegar à câmara foi um resultado concreto de todo esse trabalho [refere-se ao trabalho desenvolvido no sindicato e pastoral]. Porque a cidade não esperava pela minha vitória. Eu disputei a eleição com 300 candidatos. Nós tínhamos um grupo de 20 ou 15 pessoas participando do processo [eleitoral] e eu não era conhecido pelas pessoas, pelo jornal, pelos meios de comunicação, digamos assim, pela força da cidade. Assim, foi uma grande surpresa...

A gente tinha também um trabalho na cidade. [chegar à câmara] Acho que foi a consagração ou consolidação desse trabalho, foi um resultado concreto. E como chegamos, causou muita surpresa para a cidade, que se perguntou: "Quem é o Zé Antonio? De onde ele saiu? (ZÉ ANTONIO)

Para os sujeitos o modo de exercer o mandato construiu-se ao longo dos anos, a partir das experiências reais e diárias, desvinculado de teorias prévias, como já mencionado, mas contando sempre com participação de outros sujeitos que os auxiliaram a descobrir os meios e as formas de atuar na esfera governamental.

Para José Antônio da Silva o seu primeiro mandato teve a marca da participação popular:

Nós criamos o Conselho do Mandato e, logo após, o Fórum de Participação deste conselho, onde eram priorizadas algumas lutas, como a questão da saúde, educação e habitação. Criamos o Fórum da Criança e do Adolescente. Ali também surgiu o Fórum dos Direitos Humanos. Portanto, foi um mandato muito identificado com essas lutas, com o movimento popular e dos direitos humanos. Durante seis meses nós discutimos em pré-conferência e conferência a consolidação do plano com os representantes das entidades, abrindo espaço à participação destas pessoas. Para o PT uma surpresa positiva, foi uma revelação [refere-se ao seu primeiro mandato e a forma de condução das questões sociais]. Fui líder do PT na Câmara da Bancada, que para o partido foi importante, porque ele chegou a ser líder. (ZÉ ANTÔNIO)

Eu fui eleito em 1992. E de lá para cá eu fiz uma história diferente em minha vida, completamente diferente, eu virei um parlamentar. Eu aí cresci na vida. Eu fiz muitas coisas... Eu tenho vontade de escrever esta história, mas eu não tenho na verdade como escrever esta história, porque hoje a vida de um parlamentar não é brincadeira, não [o entrevistado vê uma possibilidade de registrar e escrever a sua história através deste trabalho]. Você sabe que, hoje, no parlamento e com um novo mandato como eu tenho, preciso ter muita gente acompanhando o trabalho, pois tenho muitas coisas a fazer e, sinceramente, estas pessoas são muito importantes no meu dia-a-dia para construirmos uma história, a história do Zé do Norte. (ZÉ DO NORTE)

A atuação sóciopolítica dos sujeitos evidencia-se em suas práticas e saberes e são reveladas ao recordarem fatos e situações efetivadas em suas vidas, bem como os espaços em que foram se constituindo parlamentares e tecendo novas relações sociais. Aos poucos, o cenário de onde partiram estes nordestinos e de onde hoje se encontram como vereadores da Câmara Municipal de Diadema é

formado e aponta, inclusive, em que momento isto se deu. A este respeito, é importante a consideração de Chauí (1988):

[...] O novo sujeito é social; são os movimentos sociais populares em cujo interior indivíduos, até então dispersos e privatizados, passam a definir-se, reconhecer-se mutuamente. A decidir e agir em conjunto e a redefinir-se a cada efeito resultante das decisões e atividades realizadas. (Chauí, 1988, p.10)

3.10 A prática nordestina de gerenciar a cidade

relação. Eu acho que tem que se estabelecer essa relação. Pra mim é muito claro, eu estou passando, o cargo não é meu. (Zé Antonio)

Fomos buscar subsídios em Spink (2000, p. 68-69)⁵⁶ para desvendar como esses sujeitos compõem suas ações políticas na cidade, quais são os meios que os levam a gerir a cidade, que o autor nos revela nestas breves passagens: “as pessoas constroem suas possibilidades num conjunto de espaços, muitas vezes não interligados, que fazem parte de seu cotidiano e que formam o horizonte do ‘lugar’”. Spink retira de sua experiência com Ilka Camarotti a partir da escuta com acadêmicos, militantes profissionais e líderes comunitários, a sua visão sobre a viabilidade de ações locais:

[...] Um dos pontos em comum entre projetos e ações, que realmente geram conseqüências positivas neste campo, parece ser o reconhecimento da importância local de ações; do ‘lugar’ enquanto arena de demandas, onde as experiências se enraízam e onde é possível a lógica da proximidade, do encontro e do confronto. [...] Mas o ‘lugar’, ou os ‘lugares’, têm a cara da gente e sua territorialidade é parte da construção de identidades. (SPINK, 2000, p. 69)

Há uma caracterização presente desde a linguagem, o entendimento, o desenvolvimento das ações que esses parlamentares têm em relação a cidade, em relação a sua prática, as marcas que os mesmos deixam, sejam as próprias ou através do grupo ao qual pertencem, fazem a política de forma participativa e nela se inserem, porque esta identidade e vontade de fazer já revelam a fixação e a presença do nordestino no “lugar Diadema”... “lugar” que poder ser pleiteado pelos filhos em conseqüência de seu trabalho.

[o entrevistado refere-se ao resultado, ao seu legado político, à continuidade do seu trabalho como parlamentar em Diadema] Eu penso assim: isso aí deixa para os netos, fica para os filhos. Os filhos são muito importantes, principalmente aqueles que querem seguir um pouco da sua história. [meus filhos] O Josa e a Fátima trabalham comigo no governo. Então tudo o que a o a 1471(a)1.4422()1.4

Definimos algumas noções de cultura a partir dos estudos de Willians (1979)⁵⁷, que nos proporcionarão aproximar através do tempo o que ocorreu com a cultura. A cultura é algo complexo e que, inicialmente como nos mostra Willians através de seus estudos, onde se vê a cultura vê-se o crescimento e o cuidado das faculdades humanas. Porém, ao longo dos séculos foram se ampliando os conceitos de cultura. E estes conceitos partem do pensamento econômico, político, sociológico, antropológico e vão se estendendo a partir das sociedades, das relações sociais, da própria organização social do homem, e dos processos civilizatórios. Estes novos conceitos e abordagens fazem, de certa maneira, que nos aproximemos do que é hoje a cidade de Diadema, a sua cultura política e a presença do nordestino.

Nós procuramos focar, tanto nos depoimentos dos sujeitos, como nas referências teóricas, o que há de costumes e de cultura na cidade. Portanto, partimos do conhecimento do Historiador Thompson⁵⁸ que mostra, a partir de seus estudos, os conceitos sobre costumes e cultura, bem como eles se manifestaram na cultura dos trabalhadores no século XVII e parte do XIX. Tais estudos incitam uma reflexão e, sobretudo, um posicionamento, que denominamos, aqui, de “cultura política”.

Há alguns séculos o termo costume foi empregado e incorporava boa parte do que hoje representa e significa a palavra cultura. Costume era associado à segunda natureza do homem. Cabe aqui um aparte: como costume é a principal diretriz da vida humana, que os homens procurem ter bons costumes. Segundo Thompson (1998), o costume mais perfeito tem origem nos primeiros anos de vida e, se a muitos dos pobres foi negada a educação em função de condições sociais, ao que mais eles podiam recorrer senão à transmissão oral, com sua carga de costumes?

Esses costumes também foram práticas da vida de um dos sujeitos:

Eu aprendi a ler muito cedo com 6 ou 7 anos. Eu ia para o plantio de cana, eu ainda não tinha condições de cortar cana. Eu comprava aqueles livros de cordéis, na verdade os trabalhadores comprovam e como eles tinham dificuldades de leitura, eu li para eles. (ZÉ ANTÔNIO)

Esses valores e costumes são encontrados na vida de um dos sujeitos,

⁵⁷ WILLIANS Raymond. Marxismo e literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

⁵⁸ THOMPSON E. P. – Costumes EM Comum. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

que afastado do processo de formação escolar, utiliza-se da narração para transmitir alegria, distração a muitos outros empregados do engenho, que não tinham acesso a escrita, mas tinham em si o que a literatura de cordel proporcionava, diversão e criatividade, buscando na arte das palavras preencher a falta de leitura, de oportunidade que o roçado lhe tirava.

Além dos costumes presentes na vida dos sujeitos como também na cidade podemos presenciar a cultura, esta por sua vez em séculos diferentes sofreu modificações, particularmente em Diadema a partir dos anos 70, pois sua concepção veio da própria inserção do nordestino na cidade. Ao migrar em busca de trabalho, o fluxo migratório tornou-se um costume, costume motivado por uma necessidade de inclusão, direito à vida, direito ao trabalho, uma vez que na sua cidade natal não havia condições de sobrevivência e a única certeza era deixá-la ou morrer.

Thompson (1998, p.17) mostra-nos que a cultura pode ser entendida também como “um conjunto de diferentes recursos em que há sempre uma troca entre o escrito e oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole, é uma arena de elementos conflitivos”.

Particularmente, entendemos como elementos conflitantes as várias culturas existentes na cidade, formando uma aldeia. Aldeia que, por sua vez, é formada por uma cidade e uma cultura interdisciplinar perpassada pela cultura americana que foi implementada em Diadema por nordestinos, como, por exemplo, o *Hip-Hop*, cujo maior expoente local é Nelson Triunfo, considerado um dos pioneiros do *Hip-Hop* da capital Paulistana, desde o início da década de 80, e esta presença chega ao cordel, compõe a arte que está presente nos centros culturais da cidade, em mostras culturais, ou ainda em projetos a serem implementados.

Além dessa manifestação de cultura, encontramos na formação dos bairros, bem como na própria trajetória de parte da população de Diadema, formas de ecoar seus clamores, cobrar direitos, exercer sua cidadania, obter estabilidade, direito a ter água (“água boa e barata”) e, por conhecer ao longo dos anos estes mecanismos, esta população também aprendeu a reivindicar, fazer com que o poder público trabalhasse a partir dos problemas e das necessidades enfrentadas nas favelas, que hoje são bairros.

A cultura política, segundo conceito e definições de Arantes (2000)⁵⁹,

⁵⁹ ARANTES, Antonio. A guerra dos Lugares. In Paisagens paulistanas, transformações do espaço público. São Paulo, Campinas: UNICAMP – IMESP, 2000.

compreende:

matrizes discursivas que possibilitariam aos trabalhadores compreender, dar um nome, uma caracterização às novas experiências que passaram a viver através dos movimentos sociais surgidos no final dos anos 70. Concomitantemente e numa relação dialética com as transformações sociais verificadas no final da década de 70, as quais significaram mudanças no cotidiano particular dos trabalhadores, construíram-se novas maneiras de interpretar o mundo. E estas novas maneiras só puderam surgir a partir das antigas formas, nas matrizes discursivas.

Entendemos como matrizes discursivas três instituições nacionais que entraram em crise naquele momento, sobretudo, pelo processo histórico vivido pelo país: a Igreja Católica, o Sindicato dos Metalúrgicos e a Militância Organizada juntamente com os Grupos de Esquerda. No ABC Paulista, e particularmente na cidade de Diadema, assistimos a partir de relatos nos capítulos anteriores como este fato ocorreu, e como foi mediado pelas então existentes comunidades, grupos organizados e principalmente pela Igreja Católica através dos padres operários, das CEB's, da Pastoral Operária, da Pastoral da Juventude, entre outros grupos.

Os depoimentos de José Antônio e José Queiroz deixam claro como estas matrizes atuaram na década de 1980. O sindicato atuou junto à população, nas comunidades, dentro das fábricas, nos quintais, onde fosse ou tivesse ali um espírito de transformação ou mudança.

Além do trabalho com essas práticas, verificou-se, conforme Paraná (2003, p. 423), que houve o fortalecimento dos laços de solidariedade entre os trabalhadores, uma determinada visão humanista passou a ter uma tônica mais forte, as lutas concretas dos indivíduos contra seus problemas cotidianos tornaram-se mais valorizadas e a fé na necessidade de uma justiça social desencadeou a percepção e a denúncia de uma situação de desigualdade social.

Zé Antônio apresenta a sua experiência nesta ocasião:

Um momento forte foi a campanha de 89, quando eu me envolvi muito na Campanha do Lula. Eu trabalhava na Confaq, em Mauá, com cilindros de carro. Foi a minha primeira campanha que marcou o ano de 1989, pois fomos para as ruas, para as portas das escolas e das fábricas. Para mim esta campanha de 89 ficou muito presente.

Na esfera da matriz católica e sindical Zé Antônio relata a sua ação na Pastoral da Juventude:

Começamos no grupo de base, Pastoral Nível Municipal e Estadual. É bom

⁶⁰ PARANÁ, Denise. Lula, o filho do Brasil. Biografia. São Paulo: Perseu Abramo, 2003.

lembrar: que a juventude é isso, têm uma fase... A pastoral, a juventude forma para o mundo... Logo depois, percebi a necessidade do engajamento na questão sindical, que é algo muito marcante. Tão marcante quanto nos mostram as duras lutas do sindicato. [...] Eu participava da comunidade junto com a Pastoral da Juventude, e esta comunidade é que alimentava a minha luta... a minha necessidade de criar o Grupo de Fé e Política. E então no ano de 1995, aqui na cidade, nós criamos esse grupo que se chama "Pra fazer Acontecer". (ZÉ ANTÔNIO)

Esses novos grupos sociais organizados têm, em seu bojo, a crença de que a sociedade é desigual e injusta, mas que é possível transformá-la. Estes movimentos abrem os olhos e os ouvidos dos trabalhadores, ou seja, estes movimentos sociais são capazes de fazer cruzar os limites da cultura da pobreza para inserir estes trabalhadores em uma outra concepção cultural, que passamos a definir segundo Paraná (2003, p. 423), como "Cultura da Transformação".

A cultura da pobreza é definida por Lewis (1961)⁶¹ como uma reação e uma adaptação ao modo de produção capitalista, o conceito de cultura da transformação também o é, mas inverte a sua lógica.

O que podemos verificar é que para estes dois sujeitos superar ao longo dos anos sua condição de assalariados, explorados, de migrantes, de moradia precária, possibilitou-lhes chegar à condição de líderes da organização das suas comunidades.

A cultura da transformação como define Paraná (2003) aponta para a fé na necessidade e no desejo de transformar aquilo é, ou pode constituir-se, em situações individuais, condições de vida de um determinado grupo social, ou mesmo, o próprio mundo. Não há restrições ou limitações sobre o que possa ser transformado, apenas alguns indicativos éticos. Éticos, pois a cultura da transformação nasce no Humanismo: brota, por um lado, do Cristianismo Progressista (Teologia da Libertação) e, de outro, deita suas raízes na filosofia e na práxis marxistas (de grupos de esquerda, que buscam novas formas de organização e mobilização social).

Dentro da cisão da Teologia da Libertação e práxis marxistas é que nos encontramos próximos da cultura da cidade de Diadema, são as fusões e as trajetórias de vida de dois sujeitos que levaram-nos a esta análise. Tanto para a Instituição da Igreja como para o Partido dos Trabalhadores que surge em 1982, juntamente com as camadas comunitárias, há o chamamento do povo para uma

⁶¹LEWIS, Oscar. Antropologia de la pobreza cinco familias. Prólogo de Oliveira Farge. México: Edición Fondo de Cultura Económico, 1961. p. 302.

militância, esta mesma demanda que vive nos bairros reage e acolhe a proposta e vai de encontro na formação de um partido, o Partido dos Trabalhadores, que vai atrás de espaço junto ao poder público, mais tarde, comissões, fóruns, representantes diversos, delegados do orçamento participativo, ONG's.

Todo esse conjunto de manifestações, de interações, seja partidária ou não, grupos independentes e as pastorais representam hoje essa população que têm em sua administração pública muitos destes atores sociais que também passaram e estão inseridos nesta cultura política, que fez de suas vidas o próprio ato de ação, de transformação da cidade. Pensa-se, então, que a presença da cultura nordestina está entre tantas outras, pois os mesmos reconhecem a cidade como uma totalidade e manifestação étnica, mas que hegemonicamente os grupos se articulam, se associam, disputam, buscam posições sempre referidas à sua origem e fonte popular.

3.12 A hegemonia nordestina

Podemos observar claramente que na cidade de Diadema existe além de certa tradição, uma hegemonia. Hegemonia entendida enquanto representação social do grupo de nordestinos, tanto nos movimentos, quanto na atuação na Câmara Municipal e nas várias esferas do Governo Municipal.

Willians (1979, p. 1130) define hegemonia como “um sistema vívido de significados e valores constitutivos e constituidores que, ao serem experimentados como práticas, parecem confirmar-se reciprocamente”. Estes significados foram ao longo dos anos permanecendo em várias esferas da cidade. Isto ocorre desde o local da moradia, até nas escolhas de seus representantes locais, sempre dentro de um perfil como nos relata Zé Antônio.

Aqui, em Diadema, o nordestino tem um perfil dentro dos movimentos populares e também dentro do próprio PT. É um número significativo de pessoas que são realmente migrantes talvez pela sua natureza, perfil, ou pela própria vida sofrida que tiveram em seus lugares. Aqui acaba sendo um reencontro. Você tem hoje dirigentes, gente que veio do nordeste. E até mesmo na Igreja eu me encontrei. Você se encontra com muita gente, sempre com este perfil, além do mesmo vínculo cultural. (ZÉ ANTÔNIO)

Para um dos sujeitos o projeto de mandato representa a ação conjunta e, nesta ação conjunta, verificamos como se articulam os valores, as tradições de pai

para filho, a confiança, o entendimento do grupo e da comunidade.

Através da análise das últimas quatro legislaturas que têm por período os anos de 1993 a 2006 observa-se que há uma presença seqüencial, além da tradição de nordestinos na Câmara Municipal, o que confirma o quanto este grupo tem representação, tanto junto aos munícipes, quanto na composição dos vários cargos com poder de liderança e gestão. Verifica-se no exercício atual da gestão 2004 – 2008 a presença de nordestinos na Secretaria de Educação, Habitação, Cultura, Comunicação, Negócios e locais com estruturas organizacionais que evidenciam determinação, liderança, agilidade e poder de decisão, pois apesar de muitas ações nestes longos anos de governo, há muito que se fazer em termos de cidadania, moradia, acesso a bens e serviços.

3.13 Desafios da hegemonia

[...] O mandato do Zé do Norte representa na verdade, hoje, o mandato do povo, da população. (ZÉ DO NORTE)

Um desafio é fazer com que a população se aproprie de todas as políticas públicas que existem na cidade para que, numa possível mudança de governo, estas permaneçam, não se percam, não se transformem em uma política de governo, mas em uma política de Município, de Estado. E então se faz necessário ampliar os trabalhos dos conselhos, equipamentos em todos os espaços. Então para o PT, e para o partido este sim, é um grande desafio. (ZÉ ANTÔNIO)

Estas relações evidenciam nas duas falas acima um processo hegemônico, que traz, hoje, uma parcela real do que é a presença do nordestino na cidade de Diadema. Há muito que se discutir e refletir, tendo como apoio principal a camada popular. No caso específico destes dois sujeitos, não é um problema atuar junto ao Poder Executivo e Legislativo, mas tornar-se próximo de quem precise de suas ações, seja nos núcleos habitacionais, ou ainda na Educação. É necessário garantir mecanismos para que os mesmos tenham acesso aos direitos e serviços, mesmo cumprindo no cotidiano seu jeito peculiar de trabalhar, tendo no sangue a solidariedade, o gosto pela política, o acesso à terra. A disposição de cobrar e de ser cobrado sobre as suas atuações políticas, as quais, por sua vez, que vêm de diferentes militâncias, mas que confluem para um mesmo sentido que é gerir as unidades regionais, as urbes (cidades), o local, o lugar, onde eles determinaram para si e hoje têm como responsabilidade torná-la para todos.

Sou lá do sertão Cariri
Sou lá do sertão de Orós
De lá e daqui
Em todo canto e lugar eu solto a voz

Sou Zé de baixo, Zé de riba
Paraíba e cantador
Trabalhador da construção civil
Sou operário, ele é doutor
Construí São Paulo e Rio
A capital e o interior

Tá bom, tô, pra que dizer
Tá bom, mas não tô
Tanto como tu
Tá bom, tô que nem tatu
Debaixo do buraco do Metrô

Sou bom de farra, bom de briga
Fruta seca, cai no chão
Sou a cigarra e a formiga
A seca e a inundação
Ronco de fome a barriga
Eu vou à luta, eu quero pão

Sou lá do sertão Cariri
Sou lá do sertão Caicó
Tô na contramão
Tô de volta do meu Bodocó

(Cariribe, Raimundo Fagner. Composição de
Moraes Moreira e Luiz Paiva)⁶²

⁶² CARIRIBE. Música e letra. Disponível em: <<http://fagner.lettras.terra.com.br>>. Acesso em: 13 abr. 2006.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qual é o sentido de tanta construção, pergunta.

Qual é o objetivo de uma cidade em construção, senão uma cidade.

Onde está o plano que vocês seguem?

Mostraremos, assim que terminar a jornada de trabalho. Agora não podemos ser interrompidos, respondem. O trabalho cessa ao pôr-do-sol, a noite cai sobre os canteiros de obras. É uma noite estrelada. Eis o projeto. Dizem. (Ítalo Calvino, 1997, p.117)⁶³.

Nesta investigação, fizemos uma reflexão sobre o cenário político cultural da cidade de Diadema, de modo a conhecer especialmente a prática política do período compreendido entre 1993 a 2006, quando ocorreu a inserção dos nordestinos no Poder Legislativo da cidade.

Com o apoio da Metodologia da História Oral, percorremos o patrimônio histórico, a memória, as representações sociais e políticas existentes na cidade de Diadema. Pudemos referenciar o processo migratório vivido por dois nordestinos – José Queiroz Neto, o “Zé do Norte” e José Antônio da Silva, o “Zé Antônio”. Buscamos sempre explicar as complexidades da realidade vivida pelos nordestinos na cidade, sobretudo, à luz da participação social, política, cultural, religiosa, pelo modo de vida, pelas experiências e transformações ocorridas ao longo do tempo na vida e na ação política dos sujeitos.

No que tange ao exercício parlamentar, obtivemos através dos depoimentos colhidos significativas informações, que nos possibilitaram construir uma leitura de como é o cotidiano de um nordestino parlamentar, suas preocupações, dificuldades, enfrentamentos e superações.

Percorremos também as fontes culturais e políticas, suas significativas influências na vida da cidade e, sobretudo, no processo hegemônico nas práticas políticas da cidade.

⁶³ CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Iniciamos o estudo pelo processo de migração e trajetória histórica da cidade, sempre apoiados no desenvolvimento e na trajetória dos migrantes que ao chegarem na cidade experimentaram encontros e desencontros. Estes sujeitos sociais, entretanto, se lançaram na busca e exercício do trabalho, nas lutas sindicais, nas pastorais, ações partidárias alcançaram representatividade com muito trabalho e militância e, conseqüentemente, hoje, parte do quadro aqui demonstrado emite um crescimento e uma acentuada procura pelos cursos de graduação em busca de conhecimento, subsídios para obter maior formação teórica e também igualdade, diante de um público que também demonstra ser exigente na escolha de seus candidatos.

Pudemos perceber a existência de um grupo hegemônico de nordestinos, que através de suas práticas ocupam postos que somente a garra, a natureza e a identidade favorecem a atuação política, o modo de vivê-la, o modo de torná-la participativa e com o jeito Diademense de ser.

Os depoimentos aqui retratados, ao longo do terceiro capítulo, revelaram concepções de mundo, formas diferentes de análise, visão pública e política e particularidades que deixam marcas da presença nordestina na cidade.

Quanto aos espaços institucionais, aprendemos com Sader (1988) diferentes matrizes discursivas a partir das quais procuramos avaliar os movimentos da época, tais como a Teologia da Libertação, Igreja, movimentos e militância esquerdista, que contribuíram incessantemente para que a cidade, naquele momento e ainda hoje, seja um diferencial entre as sete cidades da Região do ABCDMR, buscando novas formas de governança.

Ao nos aproximarmos dos nordestinos que atuam em diferentes setores da cidade, percebemos o quanto, dentre as etnias existentes, sobressai a força e a legitimidade com que estes homens e mulheres do campo marcam suas presenças na vida da cidade.

Nos sujeitos escolhidos para esta pesquisa percebeu-se a determinação no enfrentamento das questões sociais presentes, sobretudo, através de políticas públicas emergentes, bases sustentáveis para a atuação política junto à população mais carente.

Para haver maior integração na cidade de Diadema da população nordestina faz-se necessário criar fontes e mecanismos para uma aproximação

destes artistas, de suas danças, músicas, tradições e costumes, proporcionando assim, geração e renda, garantindo a presença da arte e da cultura para muitos cidadãos e, em conseqüência, poder-se-ia ampliar o número de vagas para os trabalhadores da região, prestigiando a cultura e contribuindo para o setor financeiro e também para a mais nova geração de filhos de nordestinos, que de alguma maneira acabam conhecendo outros valores e desprezando a riqueza e o modo de vida dos seus pais e dos antepassados.

Faz-se necessário investir em pesquisas, projetos que possam contribuir com o resgate da memória e da história da cidade, e que contem com o apoio de órgãos de fomento local, sistematizando dados significativos e de sumo valor não apenas para a cidade, mas também para o povo que a compõe.

Após a análise do conjunto dos dados, informes e histórias de vida apresentados nesta investigação, pudemos nos aprofundar no que é cultura para a cidade de Diadema, e nas ações que se realizam nesta área, além de programas que se baseiam na Companhia de Danças, Casa do *Hip-Hop*, Banda *Jazz Sinfônica*, projetos especiais como o “Mão na Roda”, Centro de Memória e Lira Musical. Há atualmente um processo na cidade para a implementação de um Fundo Municipal de Cultura e que se encontra em trâmite, sob a Lei n. 2.178 de 08.11.02 (Cf. Prefeitura Municipal de Diadema), onde se criará um instrumento legal capaz de potencializar os recursos municipais para o financiamento de projetos de artistas da cidade como também da Secretaria de Cultura.

Contudo, acreditamos que se bem utilizado, o fundo Municipal de Cultura será um novo instrumento para que a participação da comunidade se legitime e haja um avanço cultural para a cidade e para os cidadãos Diademenses, preservando a cultura nordestina nas suas relações com a cultura local.

REFERÊNCIAS

A REALIZAÇÃO DO II ENCONTRO DOS CONSELHOS NA CIDADE. **Jornal da Cidade**. Prefeitura Municipal de Diadema. ano 4. ed. mar. 2004. n. 65.

ABRUCIO, Fernando Luiz; CARREIRO, José Mário Brasiliense; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. (Org.). **O impasse metropolitano: São Paulo em busca de novos caminhos**. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, 2000.

ALMEIDA, Antônio. Novas leituras para antigas lutas: representatividade e organização coletiva entre trabalhadores do ABC Paulista – 1964/1990. **Revista Brasileira de História**.

ALMEIDA, Marco Antônio Plácido de. **Urbanização de favelas em Diadema no período de 1993-1988**. 1994. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Universidade de São Paulo, São Paulo.

ANTUNES, Ricardo. **A rebeldia do trabalho: o confronto operário no ABC Paulista, as greves de 1978/80**. 2 ed. São Paulo: UNICAMP, 1992.

ARANTES, Antonio. A guerra dos Lugares. In **Paisagens paulistanas, transformações do espaço público**. São Paulo, Campinas: UNICAMP – IMESP, 2000.

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. **Nas Terras do Deus-dará – nordestinos e suas redes sociais em São Paulo**. Dissertação (Doutorado em Serviço Social). 1998. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

BARBOSA, Fernando Cordeiro. **Mercado de trabalho de migrantes nordestinos: os empregados de edifício no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). 1997. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política – ensaios sobre literatura e história da cultura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, p.197- 232

BEZERRA, Holien Gonçalves. Projeto História. **Revista do Programa n. 12/1995**. Dossiê Diálogos com E. P. Thompson e a Teoria na História. São Paulo: 1995. p.125.

BISILLIAT, Jeanne. **Lá onde os rios refluem: Diadema, 20 anos democracia e poder local**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil e do Estado de São Paulo. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Brasília, DF, 1988.

CABRAL, Patrícia Kok Geribello de Ferreira. **Idosos reconstruindo-se com suas histórias**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). 2002. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

CADERNOS CERU/CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS. n 1. Trabalhando com história oral reflexões sobre procedimentos de pesquisa. São Paulo, 2000. p.123-263.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CASO DA FAVELA NAVAL, EM SP, COMPLETA 10 ANOS. Notícias Terra *on-line*. Disponível em: < [www. Terra.com.br/ Notícias](http://www.Terra.com.br/Noticias)>. Acesso em: 13 abr.2007.

CASSAB, Latif A. História oral, metodologia de pesquisa de pesquisa qualitativa. **Revista Hospital das Clínicas – FMUSP**. Coordenadoria de Atividade do Serviço Social. vol. 6 e 7. São Paulo, FMUSP, 1999-2000. p. 7-16.

COELHO, Virgínia Paes – **Visitando a história a partir de memórias femininas: mudanças e permanências na socialização da mulher – 1960-1990**. Dissertação (Doutorado em Serviço Social). 2001. Pontifícia Universidade de São Paulo - USP, São Paulo.

Congresso de História da Região do Grande ABC (1, 1990: Santo André) – **Anais do I Congresso de História da Região do Grande ABC – Santo André** – Prefeitura Municipal de Santo André, 1990.Ficha Catalográfica 981.612

DEMOGRAFIA 2000. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Diadema.com.br>>. Acesso em: 20 nov. 2006.

DIADEMA JORNAL. Ano 1. ns. 2 a 4. Diadema, 1963.

DURHAM, Eunice. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. 3 ed. São Paulo: Perspectivas, 1973.

ELIAS, Tânia. **Remoção e reassentamento compulsórios – O caso da favela Santa Luzia e do conjunto habitacional garagem**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social); 2002. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

ESQUÍVEL, Sylvia Ramos. **Diadema: sua história – memórias**. São Paulo: João Scortecci, 1988.

FAGNER, Raimundo; MOREIRA, Moraes; PAIVA, Luiz. **Cariribe**. Música. Disponível em: <<http://fagner.lettras.terra.com.br>>. Acesso em: 13 abr. 2006.

FENELON, Dea et al. **Muitas memórias, outras histórias**. São Paulo: Olho D'água, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org). **História oral: desafios para o século XX**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – Fundação Getúlio Vargas,

2000.

FILIAÇÕES AO PARTIDO DOS TRABALHADORES. Disponível em: <<http://www.pt.org.br>> e <<http://www.pt.sp.org.br>>. Acesso em: 18 mar. 2007.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio Raul. **O sul: caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social**. São Paulo: Marco Zero, Editora Universidade Brasília – MCT-CNPQ, 1989.

GAUDEMAR, Jean-Paul. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Estampa, 1977.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (Org.). Belo Horizonte, Minas Gerais: UFMG, 2003.

HISTÓRICO DA REGIÃO ABCD. Disponível em: <<http://www.diocesasantandre.org.br>>. Acesso em: 23 dez. 2006.

HISTÓRICO DE DIADEMA: Disponível em: <<http://www.cmdiadema.sp.gov.br>>. Acesso em: 05 jul. 2006.

HISTÓRICO DOS MUNICÍPIOS. Disponível em: <<http://www.emplasa.sp.gov.br>>. Acesso em: 22 nov. 2006.

HISTÓRICO SABESP. Disponível em: <<http://www.sabesp.com.br>>. Acesso em: 09 set. 2006.

HISTÓRICO SANED NO MUNICÍPIO. Disponível em: <<http://www.saned.com.br>>. Acesso em: 11 out. 2006.

INDICADORES SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E SINDICAIS BASE 2000. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 21 ago. 2006.

INDICADORES/CIDADES/PERFIL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2005.

INSTRUÇÃO ERGA MIGRANTES CARITAS CHRISTI n. 15 – A Caridade de Cristo para com os migrantes – Pontifício Conselho da Pastoral para os Migrantes e os Itinerantes. São Paulo: Paulinas – Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 2004. p. 7, 20-21.

JORNAL CIDADE. Ano 13. n. 164, 2006.

LEIS MUNICIPAIS: Disponível em: <<http://www.cmdiadema.sp.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2006.

LEWIS, Oscar. **Antropologia de la pobreza cinco famílias**. Prólogo de Oliveira Farge. México: Edición Fondo de Cultura Económico, 1961. p. 302.

LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa qualitativa – um instigante desafio**. NEPI –

PUC – Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade. 2 ed. São Paulo: Veras, 1999.

_____. **Serviço Social: identidade e alienação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINELLI, Maria Lúcia; RODRIGUES, Maria Lúcia. (org.) **On, salma tannus muchail – O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINS, Heloisa. **I Congresso de História da Região do ABC: a igreja e as esquerdas na luta operária**, 1990.

MARTINS, José de Souza. **Não há terra para plantar neste verão (O cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo)**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1988.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MELO NETO, João Cabral de. **1920 – Agrestes, poesia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1985.

MEMÓRIA poética – São Francisco Xavier. Produção e Direção Anahí Santos e Gabriela Leirias.

MINAYO, Maria Cecília. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLJO, Carina. *La historia oral y su relación com el trabajo social*. **Revista Serviço Social e Sociedade**. N. 63 – Ano XXI. Jul. 2000. p. 94-119

MONTE, Júlio Tavares. **PT – Diadema: uma história de militância e luta**. São Paulo: Terra das Artes, 2004. p. 9-57.

MOURA, Irene Barbosa de. **Vila Conceição: práticas sociais na construção da cidade 1930-1960**. Dissertação (Mestrado em História Social). 2005. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo.

MOVIMENTOS POPULARES EM DIADEMA. Disponível em: <<http://www.pmd.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 out. 2006.

NARRADORES de Javé. Produção e Direção Eliane Caffé.

NEGRO, Antonio Luigi. **Ford Willys, anos 60: sistema auto de dominação e metalúrgicos do ABC**. 1994. Dissertação (Mestrado em História e Ciências Humanas), Universidade de Campinas – UNICAMP, São Paulo, Campinas.

O MUNICÍPIO NO BRASIL. Disponível em: <<http://www.ibam.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

OLIVEIRA, Íris Maria de. **Assistência Social Pós-LOAS em Natal, a trajetória de uma política social entre o direito e a cultura do atraso**. Dissertação. (Doutorado em Serviço Social). 2005. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP,

São Paulo.

OLIVEIRA, Martha Tathy. **Trabalhar em casa na era do fim do emprego**. São Paulo: Olho D'água, 2001.

PARANÁ, Denise. **Lula, o filho do Brasil**. Biografia. São Paulo: Perseu Abramo, 2003. Disponível em: < <http://www.fpabramo.org.br>>. Acesso em: 23 dez. 2006.

PARTIDOS POLÍTICOS DO BRASIL. Disponível em: <<http/>

Brasiliense, 1995.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas, e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, Mauricléia Soares dos. **A política habitacional no município de Diadema e a intervenção do assistente social (1994 – 2004)**. Dissertação. (Mestrado em Serviço Social). 2006. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP, São Paulo.

SANTOS, Wanderley dos. **História do município de Diadema**. São Paulo: Cranchi Sobrinho, 2000.

SAWAIA, Bader. (Org). **As artimanhas da exclusão - análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 4 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1997, 2002.

SIMÕES, Júlio Assis. **A política da participação: uma etnografia da primeira gestão municipal do PT em Diadema**. Dissertação (Mestrado em História e Ciências Humanas). 1990. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas.

SOUZA, Itamar de. **Migrações internas no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Vozes, 1980.

SOUZA, Santos B. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade**. Portugal, Porto: Afrontamento, 1994.

SPINK, Peter. **O impasse metropolitano – São Paulo em busca de novos caminhos. Seminário**. Fernando Luiz Abrucio et al. (Org.). 2000.

SUMÁRIO DE DADOS DE DIADEMA – COLETÂNEA DE DADOS 2002 – GESTÃO 2000/2004. Processo Histórico, Aspectos Físicos e Territoriais. Prefeitura Municipal de Diadema.

SUMÁRIO DE DADOS SOCIOECONÔMICOS DE DIADEMA - PRIMEIROS RESULTADOS DO CENSO ECONÔMICO E PESQUISA SOCIOECONÔMICO DE DIADEMA 1995 – GESTÃO 93/96. Prefeitura Municipal de Diadema.

SUPLEMENTO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE DIADEMA. Documento Histórico. Publicação Diadema Jornal. Ano 43. n. 3704.

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VEREAR. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. p. 569.

VIETEZ, Candido Giraldez. **Reforma e contra-reforma em Santo André**. Dissertação (Doutorado em Serviço Social). 1990. Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, São Paulo.

WILLIAMS Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Z Aidan Filho, Michel. **O fim do nordeste & outros mitos**. (Coleção Questões da Nossa Época). São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICE A

HINO DA CIDADE DE DIADEMA

ANEXO I
CARTAS-CESSÃO

ANEXO II
QUESTÕES NORTEADORAS
PARA COLETA DE DEPOIMENTOS

Hino de Diadema

Poesia: Francisco das Chagas Fonseca

Música: Gilberto Gagliardi

Da atalaia de fé e trabalho

Que os de Anchieta cobriram de glória,
Numa "entrada", no chão de Ramalho, alvorece, Diadema, tua
História.

De Martin a bravura e a nobreza, de Bernardo e de André o valor, são legados de
honra e grandeza, de heroísmo, de arrojo, e de amor.

Refrão:

Salve, flamante Diadema
Da Régia Terra Paulista!
Seja "**JUSTIÇA**" o teu lema,
Para a suprema conquista.

Caldeamento de raças gigantes:
De nativas, valentes cortes. E de audazes, viris bandeirantes.
São teus filhos garbosos e fortes.

Aureolada de brio profundo, do Direito empunhando o bastão,
Esgrimiste o teu verbo fecundo,
Na batalha da emancipação.

De um Natal sob a luz
Sobranceira
Que jamais da memória se extinga,
Despontaste, "URBE LIBRE", e altaneira:
"Flor dos campos de Piratininga"
"QUE FLORESÇA DIADEMA"
Eis o grito
Que reboou, de recesso em recesso, e que te há de impedir ao infinito,
Abraçada a verdade e ao Progresso.

Da "União" e da "Fé" traz as cores
Teu formoso e gentil Pavilhão e, a exaltar os teus dons e primores, fulge, ao
sol, teu sagrado Brasão.

Hás de sempre lutar, decidida, com denodo e soberbo perfil, por teu solo, e tua
gente querida, por São Paulo, e por nosso Brasil!

Diadema, 11 de Janeiro de 2007.

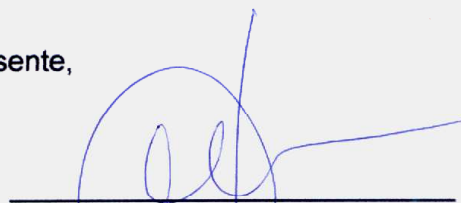
Carta de Cessão

José Antônio da Silva, portador do CPF nº 39.110.396-0

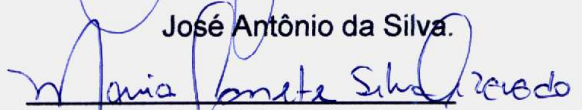
de dos exemplos concedi depoimento à Assistente Social Maria Janete Silva Azevedo, aluna da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, inscrita no

Programa de Estudos Pós-Graduação em Serviço Social, a fim de contribuir com o trabalho de pesquisa em andamento.

Firmamos a presente,



José Antônio da Silva.



Maria Janete Silva Azevedo.

Carta de Cessão

José Queiroz Neto, portador da RG sob nº 8.182.762-7 - e

concedi depoimento à Assistente Social Maria Janete Silva Azevedo da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, junto ao Programa de Estudos

Sociais, a fim de contribuir com trabalho

Autônomo - dependente

Firmamos a Presente,

José Queiroz Neto

José Queiroz Neto

Maria Janete Silva Azevedo

Maria Janete Silva Azevedo

QUESTÕES NORTEADORAS PARA COLETA DE DEPOIMENTOS

- (1) Você desde criança esteve envolvido com questões da comunidade e com o trabalho da família na lavoura ou roçado? Conte-me um pouco sobre estas lembranças.
- (2) Como a sua família e, particularmente você, resolveu migrar para São Paulo?
- (3) Quais suas experiências ao chegar em São Paulo?
- (4) Em sua opinião, quais são as marcas do nordestino na cidade Diadema? Há novos líderes?
- (5) Fale um pouco como e quando começou a sua trajetória, vivência, e participação política na cidade de Diadema?
- (6) O que é para você as experiências da militância e no diretório do PT na cidade de Diadema?
- (7) Como você avalia seu trabalho na atuação como parlamentar de origem nordestina na cidade de Diadema desde o início de sua trajetória? Houve em algum momento prioridade para os migrantes? O que mais marcou estes anos de legislativo?
- (8) Qual é o desafio que você acredita haver para a cidade de Diadema na próxima legislatura? Tendo em vista que em breve começará um novo processo eleitoral?
- (9) Do período que você chegou na cidade até a presente data, como você percebe a presença da cultura nordestina em Diadema?

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)